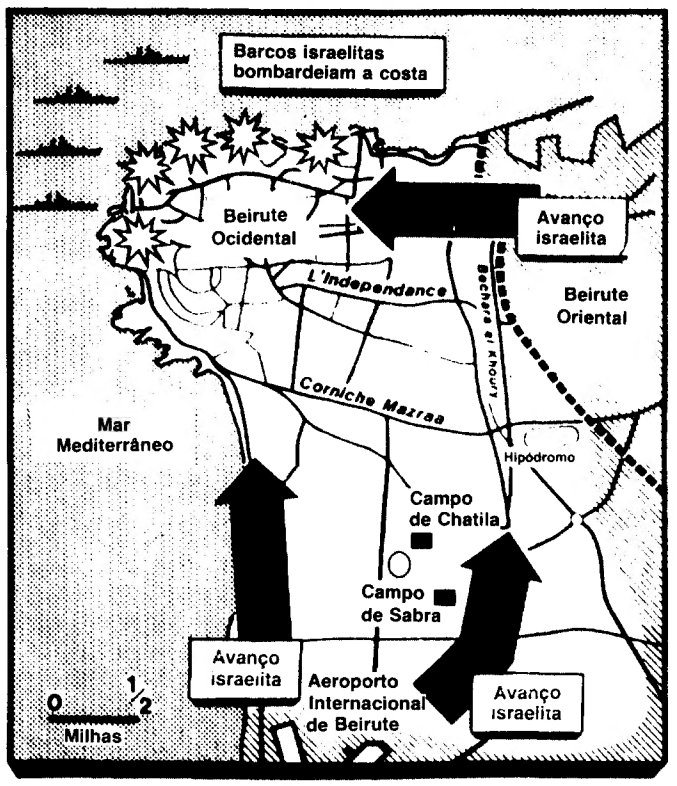
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.° N.° 20 956
Setembro 1982
Quinta-feira

16 20$00



Begin e Sharon criticados por ministros de Telavive

Israel controla Beirute-Oeste

Às 10 horas de Lisboa o Exército israelita comunicava que tinha conseguido o controlo de todos os pontos estratégicos de Beirute-Oeste. Durante toda a manhã de hoje registaram-se combates naquele sector da capital libanesa, pois as forças progressistas tentaram deter o avanço das tropas de Israel. Mas era anunciado em Telavive pelo comando militar israelita um cessar-fogo decretado unilateralmente pelos israelitas. Esse cessar-fogo, no campo de batalha, parece não ter produzido quaisquer efeitos. Dentro de Israel alguns ministros do gabinete Begin monstraram-se bastante críticos em relação ao chefe do governo e ao seu ministro da Defesa, Ariel Sharon, pelo facto de terem feito o avanço sobre Beirute-Oeste sem prévia consulta ao governo, que esta tarde se reúne de emergência.

Enquanto isto, o presidente eleito do Líbano, Bechir Gemayel, assassinado anteontem, foi ontem a enterrar na sua aldeia natal, na Montanha.

Ghotbzadeh fuzilado em Teerão

Pág. 12

CNARPE é só "espírito"?...

Luís Ramos ex-mandatário em Beja

A CNARPE não existe chamem-lhe outra coisa

Pág. 5

Promulgação da Constituição não tem data marcada

Fontes próximas da Presidência da República afirmaram esta manhã ao «DL» não ter «fundamento» nem «um mínimo de credibilidade» a notícia publicada hoje, num semanário e segundo a qual o general Ramalho Eanes escolheu a data de 21 ou 22 deste mês para se dirigir ao País. De acordo com as mesmas fontes, quando o Presidente resolver tomar uma decisão desse tipo fá-lo-á saber «na altura própria», e através dos «canais competentes» – a Presidência da República. Segundo o semanário, que cita fontes autorizadas, o Presidente da República «decidiu antecipar de uma semana o discurso com que vai assinalar a promulgação da lei de revisão constitucional».

Hoje há "Ler/ Escrever"

Porto envelhece um pouco por todo o lado, em armazéns das companhias exportadoras. Agora é a investida no domínio da própria produção

Lágrimas de vinho do Porto

Os produtores, pequenos e médios, de vinho do Porto, sentem-se todos os anos mais ameaçados. Em 1981, as companhias exportadoras começaram a fazer plantações de milhares de pés de vinha, no sítio onde se encontravam oliveiras e amendoeiras. Um ano depois, um diploma governamental parece abrir mais portas às grandes companhias, algumas delas multinacionais.

As plantações feitas pelas companhias de Gaia, de alta qualidade, são uma gota de água no mar de vinhas ilegais que invadiu o Douro e todo o país. Mas os 15 mil pedidos de legalização feitos pelos produtores durienses terão ficado esquecidos em gavetas do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas. Os plantios das companhias foram transformados em campos experimentais, com apoio dos serviços oficiais e os pedidos de legalização respectivos tiveram seguimento.

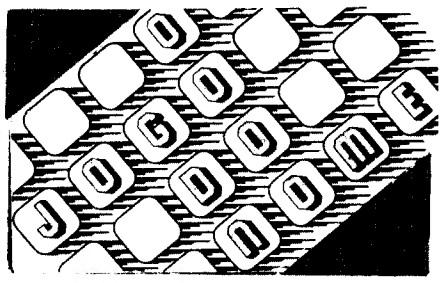
Os pequenos e médios agricultores sentem-se impotentes para sairem do ciclo de pobreza, em que as pipas de Porto são a tábua salvadora. Vinho de Pasto não tem saída, vai quase todo para o alambique. Os adubos sobem, créditos não há ou são caros. O apoio oficial não chega... para eles. Choram-se lágrimas de «Porto», se a imagem é permitida.

Pág. 7

Futebol português procura Europa: todas as hipóteses no pano verde

Em duas frentes (Sporting na Taça dos Campeões), Porto e Benfica (Taça UEFA) o futebol português tenta mais uma vez a grande entrada na Europa. Os «leões» regressam de Zagreb com esperança de darem a volta ao 0-1. Os portistas estão impantes do confronto com o Utreque: o golo de Sousa deve ter aberto passagem à eliminatória n.° 2. Por último, na Luz, viu-se um Bétis virado para a violência frente a um Benfica confiante que a vantagem (2-1) poderá ser defendida.

Págs. 16 e 17



HOJE LETRA BÓNUS oferta da NACIONAL RÁDIO

Pág. 11

É hoje publicada na página 11 mais uma letra BÓNUS deste divertido Jogo do Nome, neste caso oferecida pela NACIONAL RÁDIO, que patrocina o nosso passatempo de Verão. Esta semana não haverá mais letras BÓNUS, mas esta já ajudará muitos leitores a completar a linha de 7 letras. Porque é para isso que a letra BÓNUS serve: se ela lhe interessa para o seu Jogo, cole ou agrafe ao seu cupão o quadradó onde a letra figura, concorra, e, se tiver um bom nome e um bocado de sorte, poderá ganhar magníficos prémios!

e mais 3 letras
(Pág. 13)

11.° a 15.° prémios do jogo 4 um gravador GRUNDIG

A lista dos premiados

Voltamos hoje a publicar, na íntegra, a lista dos leitores contemplados com os prémios do Concurso DL/82.

Assim, de acordo com o sorteio efectuado na passada sexta-feira, seguem-se os nomes dos concorrentes e os respectivos prémios.

PRÉMIO PARA OS LEITORES

1.º Um Automóvel FORD CORTINA L4 Portas (1300)
Lídia de Jesus Filipe das Neves – Estrada da Rocha, 2 – r/c – LINDA-a-VELHA

2.º Um Automóvel FORD ESCORT L5 Portas (1300)
Flávia de Abreu Ferreira Barrigas – R. Miguel Bombarda, 286 – 5.º – VILA FRANCA DE XIRA

3.º Uma Câmara de Filmar Vídeo FAC 1700, Um Vídeo Tape GRUNDIG 2X4 Super e um Televisor a Cores GRUNDIG A840 (66 cm com telecomando)
Jorge Marques Faria – Rua Filipe da Mata, 65 – 1.º – LISBOA

4.º Um Vídeo Tape GRUNDIG 2X4 Super e um Televisor a Cores GRUNDIG A840 (66 cm com telecomando)
António Filipe Palma – Rua do Lobito, 328 – 3.º Dt.º – Parede

5.º Um Televisor GRUNDIG a cores A840 (66 cm com telecomando)
Maria Virgínia Leal Jacob – Rua 1.º de Dezembro, 8 – 2.º Dt.º – AMADORA

6.º Um Conjunto HI-FI GRUNDIG CC530
Maria Fernanda Afonso Fernandes Batista Moura – R. Brunilde Júdice, 12-1.º – Alto da Ramada – ODIVELAS

7.º Um Televisor GRUNDIG a cores A710 (56 cm sem telecomando)
António Manuel Vila Verde Pereira – Rua João Frederico Ludovice, 36 – 4.º F – LISBOA

8.º UmTelevisor GRUNDIG a Cores A610 (51 cm sem telecomando)
Carlos da Silva Pereira – Prç. da República, 59 – 4.º Esq. – Sacavém

9.º Um COMBINADO FAGOR C365
Maria Teodolinda dos Santos Pinheiro – R. Infante D. Henrique, 11 – Pontinha – LISBOA

10.º Uma Máquina de Lavar Louça FAGOR VI 5300
Sílvia Isabel Soares da Costa – R. Vasco da Gama, 3 – 1.º D – Alpriate – PÓVOA DE ST.ª IRIA

11.º Um Frigorífico FAGOR M4 (280 litros)
Henrique da Rocha Pinto – R. Projectada, 21 – Casal de Cambra – ODIVELAS

12.º Uma Arca Horizontal CANDY EL3 (310 litros)
Honório Quintino de Andrade Rodrigues – R. São Fernando, 4 – Santa Cruz – MADEIRA

13.º Uma Máquina de Lavar Roupa FAGOR GL766
Albertina Martins Cabeçadas – Rua Reis Dâmaso, 7 – 1.º – FARO

14.º Um Rádio Gravador GRUNDIG RR950
Maria de Lourdes Guimarães Alves Araújo – R. Maestro Raul Ferrão, 17 – LISBOA

15.º Um Rádio Portátil GRUNDIG SATELIT 140
Manuel de Sousa Candeias – Av. General Craveiro Lopes, 14 – VENDAS NOVAS

16.º Um Fogão FAGOR NL 40 CBQ
Leonel Carlos Gabriel Mota – R. Manuel da Costa, 8 – COSTA DA CAPARICA

17.º Um Televisor GRUNDIG Preto e Branco T817 (61 cm)
Filomena Pereira – Rua do Alvito, 62 – LISBOA

18.º Um Televisor GRUNDIG Preto e Branco P2022 (51 cm)
Maria Rosa Lobato Pereira Heitor – Estrada do Desvio, lote 40 – 1.º Dt.º – LISBOA

19.º Um Televisor GRUNDIG Preto e Branco P1722 (44 cm)
Joaquim das Dores Luís – Estrada de Benfica, 698 – 2 – 3.º C – LISBOA

20.º Um Televisor GRUNDIG preto e branco P1422 (35 cm)
Benjamim Nunes do Deserto – CASTRO DAIRE

21.º a 23.º Um Aspirador PROGRESS SUPER 600
Maria Margarida do Carmo Barra Falcão – Av. DR. Álvaro Vasconcelos, 23 – r/c – SINTRA
Abel Pires da Cruz – R. Gonçalves Crespo, 6 – 5.º Esq.º – LISBOA
Rogério Paulo Pereira Gonçalves – Qt.ª das Palmeiras, lote 1 – 3.º D OEIRAS

24.º a 27.º Um Rádio de Mesa GRUNDIG RF 740
Aliete Maria Cristina Faria – Rua do Giestal, 39 – 1.º Esq.º – LISBOA
António Chagas Marques Lavanco – Rua Gil Eanes, 3 – 1.º – CASCAIS
Armando Gamito Pereira – VOLTA DA PEDRA – PALMELA
José Boavida Valente – R. Bernardino Augusto Xavier, 18 – 1.º Esq.º – BAIXA DA BANHEIRA

28.º a 32.º Um Rádio-Relógio GRUNDIG SONO CLOCK 650
José Maria Gordo – Trv. da Mãe de Água, 6 – 1.º E – AMADORA
José João Caleiras da Conceição – Rua de Deus, 7 – LOULÉ
Sérgio Miguel Cruz Carmona da Silva Lança – Av. Estados Unidos da América, 72 – 7.º Dt.º – Lisboa
Felicidade Morais Vinagre – Lg. 5 de Outubro – PORTEL
António Manuel Silva Luís – R. Pedro Franco, 3 – r/c Esq.º – AMADORA

33.º a 37.º Um RÁDIO RELÓGIO GRUNDIG SONO CLOCK 660
Miguel Mendes – R. Martin de Freitas, 11 – 2.º Esq.º – QUELUZ
João António Palmeiro Faustino – Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 – 5.º Dt.º ALMADA
Alexandre Oliveira Abreu – Rego do Bonmfim – Coselhas – COIMBRA

António Cortiço Martins – Rua Bocage, 49-1.º LISBOA
Eugénio dos Anjos Ferreira – Rua de Santa Catarina, 509 – PORTO

38.º a 42.º Um gravador portátil GRUNDIG CR 580
Cândido Reves Chaves – R. General Humberto Delgado, 47-3.º Esq.º – Fogueteiro – SEIXAL
Gilberto de Oliveira Nascimento – R. do Colaride, 22-3.º F.º – Agualva – CACÉM
Jacinto Francisco – Pareceta Meia Laranja, Lote 9-1.º Esq.º – SETÚBAL
José Vitorino Couto Grilo – R. Duarte Pacheco Pereira, 24-4.º Drt.º – DAMAIA
Artur da Conceição Pereira – R. Dr. Maurício E. P. Pinto, 191 – PORTO

43.º a 47.º. Um GRAVADOR PORTÁTIL GRUNDIG CR 550
Armando de Almeida Henriques – R. do Giestal, 5-5.º Frt – LISBOA
Francisco António Monteiro – R. Francisco Casal, 19-r/c Drt.º – BARREIRO
Manuel Vaz – R. David Peres, 9-2.º Drt.º – QUELUZ
M.ª Cristina Batista Correia Bento – R. Bento Gonçalves, 20-1.º Esq.º – Baixa da Banheira – BARREIRO
Hortense Monteiro Câmara Pestana – R. Caminhos de Ferro, 44-2.º Drt. – LISBOA

48.º e 53.º. Um rádio-relógio GUNDIG SONO CLOCK 160
Francisco David – Bairro dos Moinhos – Rua C. n.º 38 – BEJA
Aloísio Augusto Meneses da Cruz – R. S. João de Brito, 13-1.º Drt.º – Damaia – AMADORA
Graciete M.ª Fernandes de Almeida – Impasse à Rua de Colaride, lote 3-c/v Esq.º – Agualva – CACÉM
José Sampaio Monteiro da Silva – Colina do Sol, lote 12-r/c Esq.º – AMADORA
Joaquim da Paz da Rocha Moreira – Av. Madre Andaluz, lote 8-A-6.º Drt.º – SANTARÉM
António Enrique Romo Teixeira – Alameda António Sérgio, 6-9.º D – LISBOA

54.º a 61.º Um Rádio Portátil GRUNDIG PARTY BOY 700
M.ª do Rosário Sampaio B. Silva Pinto – R Dr. Manuel Pacheco Nobre, 90-3.º Esq. – BARREIRO
José Vaz Martins – R. Carvalho Freirinha, 51-2.º Esq. – CACILHAS
Aníbal José Dolores Ferreira – Calçada do Tojal, 65-4.º Dt. – LISBOA
Júlio de Jesus Pereira – Largo Monsenhor Delgado, 6-1.º Esq. – LISBOA
M.ª de Lurdes Pinto Almeida Luís – R. Alexandre Ferreira, 17-5.º Dt. – LISBOA
Agnelo do Sacramento Monteiro – Praceta da Flamenga, 16-4.º Drt. – LOURES
Horácio Bernardino Gomes Nobre – Av. Rovisco Pais, 26-1.º Esq. – LISBOA
António Jorge Torres Rodrigues – R. Cidade de Porto Alexandre, 207-1.º Esq. – LISBOA

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º Um CONBINADO FAGOR C 365
Filipe da Silva Santos – Rua da Paz, 73-1.º Esq. – LISBOA

2.º Um Televisor GRUNDIG a cores,A 310 (42cm, sem telecomando)
Tabacaria Festival – VILA FRANCA DE XIRA

3.º Um Frigorífico FAGOR M4 (280 litros)
José Vincente – Rego – LISBOA

4.º Um Rádio Portátil GRUNDIG SATELIT 1400
«Taluda» – PAREDE

5.º Um Fogão FAGOR NL 40 CBQ
António dos Jornais – Pastelaria Suissa – Rossio – LISBOA

6.º Um Televisor GRUNDIG pretoe branco T817 (61cm)
Procópio da Fonseca – Praça da República 59-r/c Dt. – SACAVÉM

7.º Um Esquentador FAGOR 810E (10 litros)
Idalina Serre Barão – Pontinha – LISBOA

8.º Um Aspirador PROGRESS SUPER 600
Quiosque da Póvoa de St.ª Iria – PÓVOA DE SANTA IRIA

9.º Um Rádio-Relógio GRUNDIG SONO CLOCK 660
Vieguinho – Quiosque dos Bicos – FARO

10.º Um Gravador Portátil GRUNDIG CR 580
Café Estrela – Vendas Novas

AVISO AOS LEITORES PREMIADOS

DENTRO DE BREVES DIAS, TODOS OS LEITORES PREMIADOS RECEBERÃO, ATRAVÉS DE CARTA DO «DIÁRIO DE LISBOA», AS INDICAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A ENTREGA DOS RESPECTIVOS PRÉMIOS. SE FAZ PARTE DESTA LISTA, OS NOSSOS PARABÉNS, E AGUARDE POR FAVOR A REFERIDA CARTA.

política de A a Z

Um «comunicado» que não deve ser ignorado

SOB a liderança de Francisco Sá Carneiro, a «Aliança Democrática», no dia 5 de Outubro de 1980, obteve uma vitória eleitoral que lhe assegurou uma confortável maioria parlamentar e lhe tem permitido alimentar o propósito de governar até 1984. Ou seja: de se manter como Governo até ao termo da legislatura. Atribuir a Francisco Sá Carneiro o mérito absoluto ou o maior quinhão de mérito, na vitória de Outubro de 1980, é uma opinião comum. Marcelo Rebelo de Sousa chamou-lhe: «o maior triunfador do dia 5 de Outubro de 1980».

Mas, independentemente do seu desaparecimento inesperado da cena política, cabem a Fracisco Sá Carneiro grandes responsabilidades na derrota eleitoral de 7 de Dezembro de 1980. A sua estratégia foi derrotada. Derrotado o seu «projecto político». A «Aliança Democrática» continuou a ser «maioritária» na Assembleia da República, mas ficou confirmado, nas urnas, que era «minoritária» no País. Aprofundou-se, em função da reeleição de Eanes a separação entre o «país da realidade» (Herculano) e o «país da legalidade política», entre as **periferias** *e o* **centro,** *entre o* **Poder Central** *e o* **Pocer Local,** *entre a «burocracia-de-Estado» e a massa dos «cidadãos eleitores e contribuintes», entre os membros da «classe política» e os homens e as mulheres de Portugal.*

A linha dessa separação, as contradições entre o «país da realidade» e o Governo AD, a resistência popular à «política restauracionista» abriram um caminho que Eanes vem percorrendo metodicamente. Surdo a ataques, indiferente a desconsiderações. Ouvindo o povo. Com o povo dialogando. Com as suas saídas de Belém, a Aliança Democrática irrita-se, a «classe política» inquieta-se. Já no Verão de 1979, nas colunas do «Povo Livre», Francisco Sá Carneiro recomendava que se visse o perigo político «para além de Eanes e da sua campanha de festas e romarias». Perigo que identificava, «para além do PS e do seu oportunismo conciliador», com o Partido Comunista.

Relendo os velhos textos – velhos de poucos anos e até velhos de poucos meses – o que mais nos choca é a falta de imaginação da «classe política», a sua incapacidade para ultrapassar uma visão estreita, esquemática, da realidade política nacional, para ver a situação nacional fora dos seus interesses de classe, para considerar as soluções, as alternativas. Já em Setembro de 1979, o que Sá Carneiro tinha para dizer aos seus seguidores assentava, na necessidade e na urgência de dar réplica a duas ameaças: 1) a do «projecto que sob a teia complicada do eanismo se vai desenvolvendo»; 2) a do «projecto do Partido Comunista, que assim encontra aliados imprevistos, tal como nos tempos do general Costa Gomes» (referia-se a Eanes e a Lurdes Pintasilgo). Já então, o Partido Socialista era o solicitado parceiro, para «as questões de regime» e o culpado de um «oportunismo conciliador com o PC». Já então, era acusado o «grupo político-militar», e, com ele, o Presidente da República.

E Francisco Sá Carneiro afirmava, glosando o tema «Hiprocrisia constitucional», em Setembro de 1979: «Cada vez mais transparece da actuação de Eanes e mais se revela inerente à sua estratégia o intento de, desacreditados os partidos, procurar apoiar-se nas três forças que certos **políticos** *consideram essenciais ao domínio da sociedade e, portanto, ao estabelecimento do poder presidencial: as Forças Armadas, a Igreja e o Partido Comunista».*

A Aliança Democrática, em três anos, de Setembro de 1979 a Setembro de 1982, indiferente aos acontecimentos, incapaz de retirar a lição da experiência da sua prática política que o CDS conseguiu, na falta de Francisco Sá Carneiro, hegemonizar, reproduz este discurso que se destinava a propor uma «bipolarização» política e social. O «comunicado de guerra» da Aliança Democrática não vai além da pregação de Sá Carneiro. É, apenas, a expressão actualizada da mesma obstinação: demolir Eanes.

Catão, o Antigo, repetiu infindas vezes, como fecho dos seus discursos: «Delenda Carthago». Medindo as palavras, ou excedendo-se numa contestação que ignora a dignidade da função e a representação do Estado que lhe é inerente, a Aliança Democrática vem pretendendo demolir Eanes. Para esta sanha, dois são os pretextos: 1) O Presidente da República tem um projecto pessoal de Poder; 2) O Presidente da República é um «aliado» do Partido Comunista. Pretextos com os quais se tenta ocultar a realidade: Eanes, por vocação própria, ou pela inelutável lógica das situações concretas, é o representante da «maioria» que bateu a «Aliança Democrática» em Dezembro de 1980, o «eleito» de uma «maioria» democrática e antifascista.

O comunicado da «cimeira», firmado pelos três líderes – Francisco Pinto Balsemão, Diogo Freitas do Amaral, Gonçalo Ribeiro Telles –, nem por ter sido emitido como conclusivo dos trabalhos de uma reunião interpartidária, deixa de comprometer o Governo AD. Os três líderes da Aliança Democrática são figuras do Governo a exercerem funções de primeiro plano. O «comunicado de guerra» representa uma posição política do Governo. E como tal terá que ser considerado pelo Presidente da República.

Recorde-se que, pedido aos serviços da Presidência da República um comentário sobre o arrogante «comunicado de guerra», foi dada uma resposta insatisfatória e não procedente: o Presidente da República não comenta declarações partidárias.

Não é disso que, manifestamente, se trata. O **texto partidário** *é assinado pelo Primeiro-Ministro, pelo vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa Nacional, pelo ministro de Estado. São as três figuras que, no Governo AD, exercem funções mais relevantes. E será difícil explicar aos portugueses que merecem a confiança política (e/ou institucional) do Presidente da República, como membros do Governo, aqueles que como dirigentes partidários, o atacam e desconsideram, e ao povo apontam como faltoso, não cumpridor dos deveres constitucionais, factor de desestabilização, fomentador de um golpe-de-Estado.*

Não é realista (no plano político), nem é educativo (se estamos empenhados em construir uma Democracia), ignorar a gravidade do «comunicado de guerra». Menos pela «guerra» que anuncia do que pela «crise», nas relações institucionais, que patenteia. **Crise** *que, sublinhemo-lo para que fique claro, é* **uma crise política entre as forças restauracionistas e as forças de avanço social e político.**

O «comunicado » é de uma clareza que só tem paralelo na rudeza da formulação. Citamos: «A Cimeira da AD, depois de proceder a uma detalhada análise da actual situação política, manifesta a sua profunda preocupação pelo comportamento político que tem vindo a ser assumido pelo Senhor Presidente da República». E, depois de enumerarem delongas e vetos, o comunicado da «cimeira» afirma: «A tudo isto acresce por parte do Senhor Presidente da República um posicionamento em relação ao Governo maioritário que se traduz não no apoio institucional e cooperação dmocrática que a crise económica e o desenvolvimento do País exigiriam, mas, muito pelo contrário, em acções susceptíveis de bloquear ou retardar iniciativas do Governo, essenciais à estabilidade do País e à melhoria das condições de vida dos cidadãos».

O Presidente da República – e recordemo-nos que o sereníssimo Freitas do Amaral já o tratou de «perturbador» – é indiciado como culpado de desestabilização e de sabotar a «melhoria das condições de vida dos cidadãos».

Que mais nos estará para acontecer? – Perdoem-nos a pergunta banalizada, mas ela salta-nos à ponta da **bic** *neste comentário avulso sobre a política do «país lilás».*

Liberdade à prova de bala

Yves Lemoine
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Para além da unanimidade na reprovação e para além da solidariedade reafirmada com uma comunidade habitada pelo mártir, como ela o é pelo espírito, a multiplicação dos atentados levanta aos responsáveis políticos, e também aos magistrados e aos polícias, um certo número de questões:

1 – É grande a tentação de responder com uma legislação de excepção a situações de violência excepcional. Ela pode ser justificada pelas condições objectivas do tempo e do lugar ou, para falar mais simplesmente, pela multiplicação dos atentados numa cidade como Paris com todas as consequências que tal implica tanto para a credibilidade do Estado como para a confiança que o cidadão lhe atribui.

Mas esta escolha apresenta um risco para a democracia, como o escreveu o filósofo Raymond Polin: «Toda a política de excepção conduzida em nome da razão de Estado constitui uma crise de regime... Se o estado de excepção parece responder a outras motivações além da urgência, do perigo e da salvação pública, se são possíveis dúvidas e se estas alastram, se, acima de tudo, o período de excepção se arrasta em duração, a crise do regime torna-se efectiva, o sistema político é posto em causa e a obrigação política esfuma-se». Ao negar o seu direito e ao instituir a violência, mesmo que esta fosse a resposta, a democracia estaria a traçar a sua própria destruição.

2 – Outra questão – essencial – é a do funcionamento das instituições policiais e judiciárias no quadro das leis e dos regulamentos da República. Se se resume – como o fazem alguns – o balanço da política dos socialistas em matéria de liberdades a três pontos – a abolição da pena de morte, a supressão das jurisdições de excepção cujos magisterados eram «especializados», limitação a quarenta e oito horas do período de detenção – o sentimento dominante é o de uma muito maior facilidade concedida ao adversário. A realidade é diferente.

Não há aqui lugar para raciocinar sobre a oportunidade da supressão da pena de morte; ninguém reivindica a reinstalação dos «madeiros da justiça». A supressão das jurisdições de excepção carece de algumas precisões. Uma parte da opinião julga que essas jurisdições eram «especializadas» no desenvolvimento de certos «tipos» de crime mas uma jurisdição não é uma unidade de investigação e terapêutica clínica; ela é «essencialmente» a expressão legal de uma vontade política. Os magistrados que a vão exercer não têm conhecimentos particulares que deles fariam «especialistas». São magistrados da ordem judicial que exercem funções particulares.

Apenas o procedimento é «especial», quer dizer que é restritivo das liberdades na medida em que define menos precisamente o crime, investigado, aplica uma retórica subjectiva e alarga, para além dos limites admitidos pelo direito comum, as regras, ordinariamente estritas, que visam proteger os direitos das pessoas interpeladas ou inculpadas. O exemplo mais claro continua a ser o da lei italiana «para a protecção da democracia e da segurança pública» proposta ao Senado italiano em 1980, na qual a exposição das razões explica as diposições da lei pela presença «de um comportamento sistemático que, relativamente às circunstâncias de tempo e de lugar, é preciso prevenir...». Seria atribuir a polícia, ou aos juízes, a missão de decidir não já somente sobre a qualificação jurídica dos factos, mas também sobre o seu alcance ideológico, a partir dos «sintomas». Seria o mesmo que afirmar imediatamente que todo o acto de violência é um acto político e, como tal, incurso na lei antiterrorista.

Continuamos a afirmar que o direito comum, tal como está contido nos nossos códigos, é hoje suficiente para «lutar contra o terrorismo». O direito de detenção tantas vezes invocado, nomeadamente pela polícia, pela sua eficácia chega para uma boa administração da prova e uma pesquisa concludente dos autores do atentado. A apresentação ao Procurador da República e seguidamente, se este o julga necessário, ao juiz de instrução que decidirá se há ou não lugar a detenção não é uma medida de brandura mas, pelo contrário, a expressão legal e judiciária de uma democracia política. Quanto à invocação tão frequente da lei conhecida como da «segurança e liberdade» recordemos que ela não tem por objectivo facilitar a repressão de actos terroristas mas que pretende ter por vocação reprimir uma delinquência quotidiana admitida em crescimento.

É possível que a França dentro de meses ou talvez de anos se encontre confrontada com a sua democracia, tal como aconteceu na Alemanha e na Itália e está a acontecer em Inglaterra.

As paradas são essenciais: está fora de causa que o sistema político ponha em causa as regras de um funcionamento democrático pela aplicação das quais foi levado ao poder. Se as acções terroristas viessem a multiplicar-se no território francês, anote-se que a repressão justa e necessária dessas acções se deveria inscrever num quadro específico, completamente diferente dos acontecidos na Alemanha e na Itália. Apesar de tudo, as populações encurraladas pelo medo, resignam-se todas à demissão entre as mãos da autoridade, aceitando assim a força mais cega e cooperando, por vezes, até à delação.

Como exprimia, em 16 de Agosto passado, o «Valeurs Actuelles» compete ao governo preservar o «... moral de uma polícia que não combate bem... o terror e o crime, senão quando se sente apoiada e tendo à disposição os meios legais indispensáveis». Compete-lhe igualmente preservar o moral a uma polícia que não é mais do que a força da República.

ponto a ponto

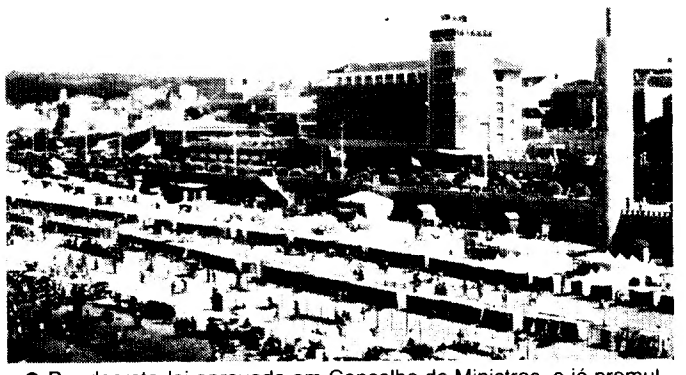
● Em cerimónia que se realizará no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, o **dr. José de Azeredo Perdigão**, presidente do Conselho de Administração daquela instituição, vai receber, no próximo dia 21 do corrente, às 17 horas, o título de Doutor «Honoris Causa», pela Universidade Sophia, de Tóquio.

Para o efeito, deslocam-se expressamente a Lisboa o reitor e o vice-reitor daquela universidade, respectivamente professores doutores Michael M. Yanase e Keiji Otani.

A seguir à cerimónia, em que usarão da palavra o reitor da Universidade de Tóquio e Azeredo Perdigão, realizar-se-á uma recepção em honra dos referidos professores japoneses.

Ao acto assistirão o embaixador do Japão em Lisboa, membros do Governo, reitores de Universidades, o presidente da Associação de Amizade Portugal-Japão, etc.

● A Câmara Municipal de **Vendas Novas** deliberou enviar à Presidência da República o seu total apoio pela atitude tomada pelo Presidente da República em relação à Lei das Autarquias, recentemente aprovada pela Assembleia da República com os votos favoráveis da AD a qual «iria não só falsear os resultados eleitorais, como ainda favorecer minorias transformando-as artificialmente em hipotéticas maiorias». Daí a «nossa congratulação» diz a Câmara de Vendas Novas, pelo veto do sr. Presidente da República, que mais não foi que o reflexo do pensar da maioria dos verdadeiros democratas deste País. A moção foi aprovada por maioria, apenas com uma abstenção – do vereador da AD.



● Por decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros, e já promulgado pelo Presidente da República, o próximo dia 20 (segunda-feira) é feriado municipal no concelho da **Figueira da Foz**.

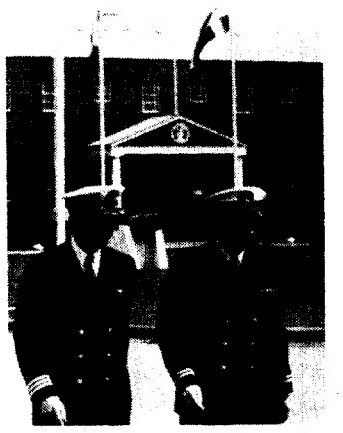
Este feriado, que assinala o centésimo aniversário da publicação do decreto que elevou a Figueira da Foz a cidade, verifica-se a título excepcional.

Pelas 21 horas e 30 do dia 20, terá lugar no salão do Grande Casino Peninsular uma sessão solene comemorativa da efeméride, a qual será presidida pelo ministro da Cultura e Coordenação Científica.

● O Presidente da República enviou ao príncipe Rainier do Mónaco uma mensagem de condolências pela morte de Grace, na qual exprime, em seu nome pessoal e em nome do povo português, «as mais sinceras condolências e os sentimentos do mais profundo pesar». Com idêntico propósito, Ramalho Eanes enviou também uma mensagem ao presidente libanês Elias Sarkis, onde expressa, em seu nome e do povo português, «as mais sentidas condolências pela morte do presidente eleito do Líbano».

● O primeiro vice-presidente do PSD, Nascimento Rodrigues, enviou ontem ao presidente cessante do Líbano, Elias Sarkis, um telegrama de condolências pela morte de **Beshir Gemayel**. Em nome da Comissão Política Nacional do PSD, Nascimento Rodrigues formula ainda votos de paz para aquela região.

● Mário Soares, secretário-geral do PS, também enviou telegramas de pesar e condolências, ao presidente Elias Sarkis e à viúva de Beshir Gemayel, pela morte por atentado do recém-eleito presidente libanês.



● O vice-almirante Elias Costa assume no dia 18 o comando da Área Ibero Atlântica (Iberlant), estrutura da NATO que, na mesma altura, será elevada à categoria de comando-chefe. Com esta alteração, o nosso país ficará pela primeira vez com um importante comando na Aliança Atlântica, desde a respectiva adesão como membro de pleno direito, em 1949. Elias Costa tomará posse perante o almirante Harry Train II, comandante supremo aliado do Atlântico (Saclant). Preside o general Melo Egídio, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

PCP do Porto

Visita eleitoralista do ministro da Habitação

PORTO, 16 – «A visita do ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes e dos seus secretários de Estado, nos próximos dias à região do Porto, bem como o seu programa, incluem-se numa despudorada campanha demagógica que o Governo AD pôs em marcha com vista às próximas eleições autárquicas» – acusa um comunicado distribuído aos órgãos de Comunicação Social pela DORP do PCP.

A nota afirma ainda que «a situação crítica da habitação na região do Porto é um drama da inteira responsabilidade do Governo e dos autarcas da AD, subordinados que estão aos interesses da grande especulação imobiliária».

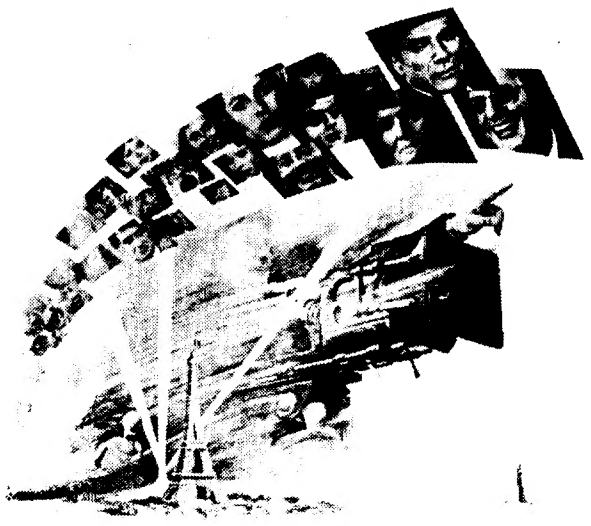
A DORP do PCP salienta depois que «a três meses das eleições autárquicas a vinda em peso do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes ao Porto, reunir no Governo Civil e percorrer quatro câmaras (em manobra conjugada com os seus presidentes da AD, e com Narciso Miranda do PS), com o anúncio de um pomposo «Plano de Transportes para a Região do Porto», a multiplicação de visitas e de promessas e a inauguração de algumas obras menores, assume o carácter de uma grotesca representação demagógica destinada a alimentar a máquina de propaganda do Governo AD e a manipular as populações com vista ao próximo acto eleitoral».

A concluir, o documento afirma: «Os objectivos desta visita, em que o Governo aparece a assumir o papel de agente eleitoral da AD, comprovam uma vez mais que a AD no Governo não garante minimamente as condições de respeito pela legalidade e normalidade democráticas das próximas eleições autárquicas. Isto constitui uma razão poderosa, se não sobejassem já outras, para que este Governo seja demitido quanto antes e a AD afastada do poder.»

UM FILME DESLUMBRANTE!

48ª SEMANA

A OBRA PRIMA DE CLAUDE LELOUCH



UNS E... OS OUTROS

(LES UNS ET LES AUTRES)

A HISTÓRIA FASCINANTE DOS ULTIMOS CINCOENTA ANOS DESTE SÉCULO

40º ANIVERSÁRIO MUNDIAL FILMES

CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO «FILME DE QUALIDADE»

AGORA NO VOX

Não acons. a men. 13 anos

As autárquicas em Braga

AD (há ou não?) é a grande incógnita

BRAGA, 16 – Ainda uma incógnita», para uns, «certo e sabido que não se entendem», segundo outros, a AD sim ou não há coligação é uma questão, uma dúvida, que não parece resolvida no concelho de Braga. As hipóteses que se tecem e as especulações nos diversos quadrantes têm, desta vez, uma justificação: embora tal objectivo não seja fácil, alguns sectores do PSD e do CDS desejariam agora uma coligação na capital do distrito, única forma de disputarem a Mesquita Machado um «feudo» de que os socialistas se orgulham. Com um presidente PS desde 1976, a cidade e o concelho de Braga têm vindo sempre a diminuir a votação nos partidos da AD e há quem pense que é tempo de fazer listas conjuntas e diminuir a distância que os separa dos socialistas.

Sob o ponto de vista partidário, o concelho de Braga contraria abertamente o panorama e a tendência geral do distrito, já que nele a AD, ou os partidos que a formam, estão em nítida vantagem, ainda que de forma desigual de concelho para concelho.

Além de dar a vitória aos socialistas, o concelho de Braga foi também aquele em que os partidos da AD viram fugir maior número de votos nas anteriores autárquicas. De acordo com alguns bracarenses com quem falamos (um deles da área da AD) «o maior problema são as más relações entre centristas e sociais-democratas», problema que não é recente e que passa por «rivalidades de alguns influentes difíceis de suplantar».

Curiosamente, o Minho católico e conservador (será por causa das tais «rivalidades de influentes» de que nos falaram em Braga?) não tem sido um terreno fácil para a AD. Com efeito, em 1979, só três concelhos fizeram listas de coligação e, por outro lado, os partidos da AD, no seu conjunto e relativamente a 1976, desceram a votação em sete concelhos.

A preocupação de alterar este panorama na sede do distrito estaria na origem dos nomes que nos referiram como possíveis cabeças de lista de uma também (talvez) possível coligação: o até há pouco secretário de Estado, Cruz Vilaça, e o Eng. Alberto Amorim.

O primeiro foi-nos referido por diversas pessoas, embora uma fonte próxima da AD nos adiantasse que «não era uma grande escolha» considerando «mais acertado» o nome do eng.º Alberto Amorim. Este último, todavia, por nós abordado no final dos trabalhos do debate sobre urbanismo, no passado domingo, foi claro e directo: «Não fui nem espero ser contactado» para integrar ou encabeçar listas autárquicas no concelho de Braga. Nome prestigiado, «pessoa influente, dinâmica e afável», (palavras duma personalidade local) Alberto Amorim era, no dizer de um autarca por nós contactado, «uma boa cartada, só que ele não cai nessa...»

E «não cai» segundo pudemos concluir, por divesqs razões, sendo o nome de Mesquita Machado (socialista e presidente da câmara desde 1976), uma das principais, se não mesmo a decisiva. Mesmo que Mesquita Machado não seja candidato em Dezembro (ainda não está definido, como ele próprio nos confirmou), a sua gestão e as folgadas vantagens dos socialistas no que respeita a votos, deixam à AD um campo de manobra extremamente limitado.

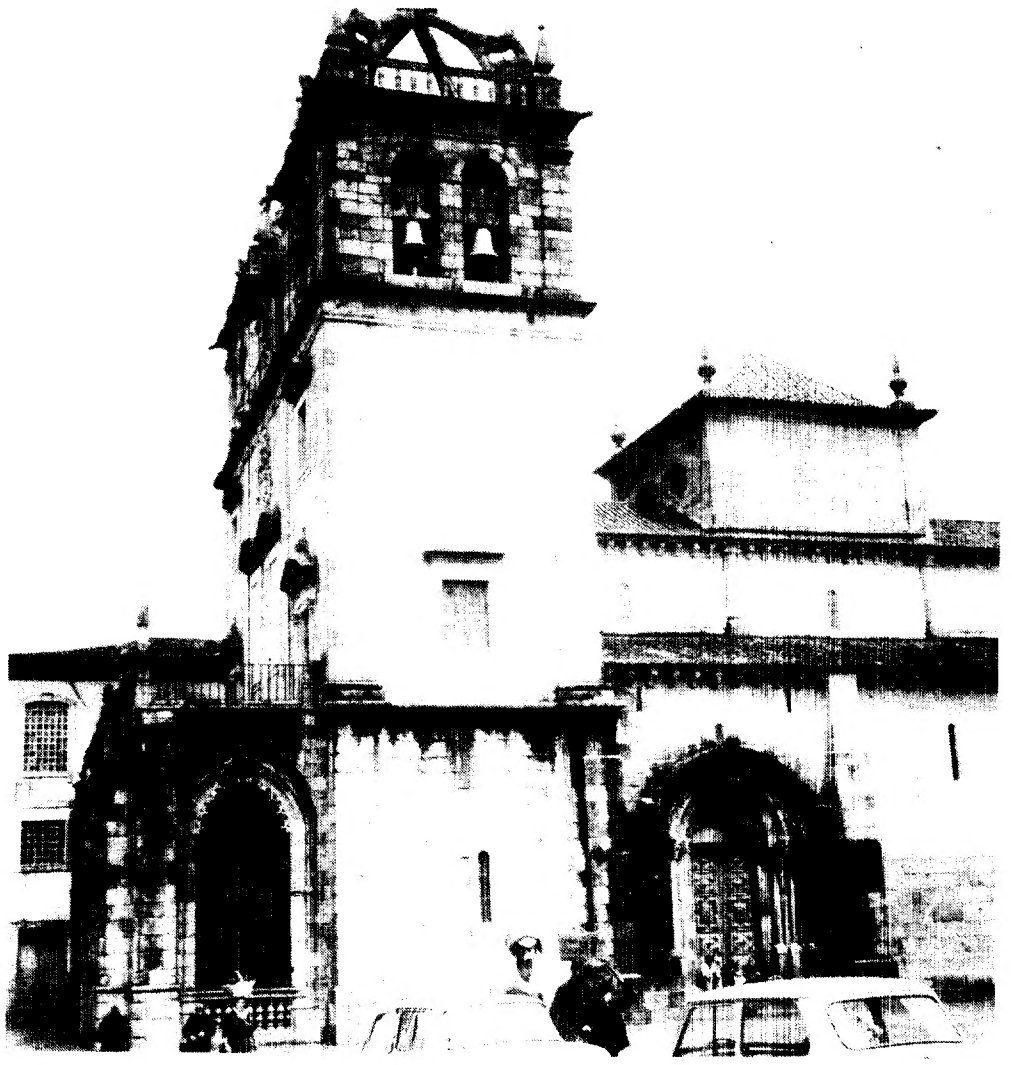
Ainda que alvo de algumas críticas, o actual presidente é uma figura de incontestado prestígio no concelho e a sua gestão, de uma maneira geral, é considerada positiva. Quando lhe perguntamos se iria ser candidato de novo, encabeçando a lista do PS, disse-nos que «desta vez não posso confirmar nada» porque a lista socialista «ainda não está definida» e «vai demorar o seu tempo». Mas, «em princípio» (disseram-nos fontes próximas do PS e Mesquita Machado não negou), o seu nome deve manter-se.

O PS dispõe de uma confortável posição (obteve cinco lugares em 79 contra dois do CDS, um do PSD e um da APU) e, inclusivamente, uma fonte próxima da APU reconheceu que «globalmente, a actual gestão camarária favorece nova vitória do PS no concelho».

Recorde-se que em 79 uma parte do eleitorado APU deu o seu voto ao actual presidente e a hipótese de o vir a fazer ce novo não está afastada, segundo a mesma fonte, que adiantou o nome do eng. Casais Baptista como provável cabeça de lista da APU em Dezembro. Actualmente vereador em tempo parcial, o eng. Casais Baptista confirmou-nos, pessoalmente que «em princípio» será de novo cabeça de lista da APU, aliança que em 79 ficou a pouca distância (apesar dos votos úteis dados ao eng.º Mesquita Machado) de eleger um segundo vereador. «Temos esperança de renovar o nosso mandato e talvez eleger também o segundo nome da lista», disse-nos Casais Baptista «república» de Coimbra nos anos 60 e licenciado em Engenharia Civil.

Como conclusão geral dos pontos de vista recolhidos em Braga, pode dizer-se que não se esperam grandes surpresas nesta fase preparatória das autarquias, a menos que a AD supere todas as «rivalidades» internas e encontre um nome capaz de dar corpo, com vantagem, a essa nova situação. Dois requisitos, portanto, e ambos bastante delicados. Com a tendência geral de agravamento das relações locais entre sociais-democratas e centristas, as boas perspectivas, no concelho de Braga, vão mais para o lado socialista.

José Gomes Bandeira



Ainda os incidentes do 1.º de Maio no Porto

Grupo parlamentar do PCP requer divulgação do relatório

O presidente do Grupo Parlamentar do PCP, Carlos Brito, entregou ao presidente da AR, Oliveira Dias, um requerimento daquele partido para a divulgação do relatório sobre os incidentes ocorridos no 1.º de Maio no Porto.

O requerimento verbera o facto de o MAI, uma vez na posse do inquérito, não apenas não o ter divulgado mas até mesmo, e em vez disso, emitir um comentário – que em larga medida distorce as conclusões obtidas pelos magistrados, como aqui há cerca de um mês, assinalava o Conselho da Revolução.

Recorda-se o facto, embora o PCP não lhe faça qualquer alusão: o CR pronunciou-se oportunamente em termos críticos contra a nota oficiosa do ministro Ângelo Correia, preconizando a necessidade de o relatório ser divulgado publicamente. Entretanto, e apesar de já ter passado quase um mês, o relatório nem sequer foi enviado à AR.

Diz o PCP: «O governo tem-se refugiado na invocação do segredo de justiça. Ora o governo vem revelando ter do segredo de justiça uma inaceitável concepção, caracterizada desde logo, por carecer de qualquer suporte, como tem sido demonstrado por entidades idóneas, inclusivamente o Procurador-Geral da República».

Juridicamente – diz o requerimento do PCP – «nenhuma disposição impede que à opinião pública sejam transmitidas integralmente as conclusões do relatório». E, «politicamente, é insustentável que, após ter manipulado as conclusões de um inquérito conduzido pela Procuradoria-Geral da República, o governo continue a recusar às diversas forças políticas e sociais, e à opinião pública, a possibilidade de sobre ele emitirem um juízo próprio, assente no conhecimento directo do teor do documento».

LUIS RAMOS, EX-MANDATÁRIO DE EANES EM BEJA

"A situação é de tal modo má que tem de surgir algo de novo"

«A CNARPE, no meu entender, não existe».

Luís Ramos, mandatário de Ramalho Eanes no distrito de Beja durante as presidenciais de 80, falava numa noite quente alentejana, em Odemira, no final de um jantar oferecido pela Câmara local ao Presidente Eanes. Foi há dias, quase dois anos depois dessa «aventura chamada CNARPE».

Nessa altura sim, a CNARPE existiu. E de que maneira. Mas depois, pode, crer, desapareceu.

«Eng. Luís Ramos: então não existe nada? A CNARPE morreu e nada ficou? Nem espírito, como alguns de vocês gostam de dizer?»

O ex-mandatário sorriu. E falou depois:

O que acontece é uma coisa que talvez as pessoas não consigam perceber, sei lá...»

O quê?»

Olhe, devido à forma como as coisas correram nessa altura, o estilo de trabalho adoptado, as afinidades encontradas, o objectivo comum, criou-se uma amizade que não será fácil destruir. Isso sim. Agora quando me falam da CNARPE continuar a existir fico um pouco aflito, não sei como hei-de explicar às pessoas que isso acabou. Chamem-lhe outra coisa, mas não CNARPE. Essa desapareceu mesmo.

«Disse chamam-lhe outra coisa. O quê? Por exemplo, embrião do chamado Partido Presidencial?»

O quê! Sei lá. No fundo há uma coisa qualquer que não tem nome, mas existe com base na amizade. Quanto ao Partido Presidencial que fala...

«... Não falo, falam – e cada vez com maior insistência...»

... pois, falam, é certo. Olhe, ao princípio muita gente punha em dúvida que esse partido viesse a existir, viesse a ser uma realidade. Mas agora, devo dizer-lhe muito francamente, à custa de tanto se falar nele parece-me bem que há grandes possibilidades de vir mesmo a ser criado.

A solução, talvez

Luís Ramos engenheiro e director fabril das Águas Castelo, em Moura, é membro da Federação Distrital de Beja do PS e membro do Secretariado da secção de Moura dos socialistas.

É um homem interessado, a seu modo, pela política. Activista do PS, acompanha com bastante atenção a actuação política do Presidente Eanes, de quem diz, se tornou realmente amigo. Por isso, talvez não se sentisse muito à vontade para falar do que tanto se fala agora: o Partido Presidencial.

Pusemos-lhe a questão ao contrário: há solução para os problemas nacionais com o actual xadrez partidário? Ou de outro modo: com a actuação conhecida dos actuais partidos é possível caminhar para uma sociedade mais livre, mais progressiva e mais justa? Ou é chegado o momento de o povo português poder escolher outro partido que se diz estar na forja?

Mais uma vez Luís Ramos sorriu levemente, mantendo-se silencioso por breves momentos. Começou a falar como se estivesse a lançar interrogações, em voz alta, e si próprio:

Duma coisa não tenho dúvida: a situação é de tal modo má que tem que surgir algo de novo. As coisas não podem continuar assim. E isso não é novidade para ninguém.

«Certo, mas não foi só isso que perguntei...»

Já lá vou ao que quer. Quer que fale do chamado Partido Presidencial. Talvez seja a solução, ou melhor, a resposta possível no contexto que vivemos. Talvez. Eu pergunto: sendo certo que o Governo AD nada fez para melhorar a vida dos portugueses – bem pelo contrário – será que o povo vai continuar a votar AD? Não acredito. Por outro lado: será o PS, com os problemas internos conhecidos de todos e com a sua actual prática política, uma alternativa credível? Também não acredito.

Capaz e honesto

Obviamente, chegados aqui, falamos do PS. Luís Ramos continua a exercer cargos dentro do partido, continua a lutar dentro dele, o que, no entanto, não o impede de analisar livremente a sua actuação e de estar junto do Presidente da República sempre que o entender.

Era o que faltava que assim não fosse. O PS, apesar de tudo o que possam dizer, é um partido democrático, onde as pessoas são livres. Embora desempenhe cargos partidários e seja do PS, isso não me pode impedir, pelo menos em casos desta natureza (deslocação do PR a Odemira)*, de eu estar presente. Claro que se eu assumisse uma atitude meramente político-partidária, não estaria aqui. Mas eu assumo a minha presença: fui mandatário do Presidente Eanes, sou seu amigo, estou de acordo com o modo como tem desempenhado o cargo e, como o PS, estou convencido, é um partido democrático, a actuação dos seus militantes, nestes casos, deve ser a que entendam mais correcta.*

Disse que estava de acordo com o modo como o general Eanes tem desempenhado o seu cargo. Como caracteriza essa actuação, não esquecendo que o partido em que o sr. milita tem vindo sistematicamente a criticar, e nem sempre meigamente, o Presidente da República?»

Para mim a actuação do general Eanes como Presidente da República tem sido capaz. Capaz e acima de tudo honesta. O que, no fundo, é o que mais se pode apreciar num Presidente.

Teria um grande impacto

«E pensa que será assim que também o povo do seu distrito vê a actuação do general Eanes?»

Sem dúvida.

«Quererá isso dizer que se surgisse o tal partido eanista...»

... Mas não existe, meu amigo, não se esqueça...

... Claro que não. Não existe mas fala-se. E o senhor ainda há pouco disse que com este PS e esta AD não há saída. E eu ia a perguntar-lhe: se surgisse um tal partido, à sombra de Eanes, digamos, com todo o prestígio que lhe reconhece, seria a tal saída? Teria acolhimento popular?»

Que teria um grande impacto, lá isso não tenho dúvidas.

«Seria uma saída para a resolução de problemas nacionais? Contribuiria de um modo positivo para isso? É aconselhável o seu aparecimento?»

Bom, eu não disse que seria uma alternativa. É preciso estudar bem a questão. A única certeza que tenho é que neste momento tal partido não existe.

«Mas se existisse...»

Bom, a ver a questão pelas últimas eleições, o modo como elas correram, e também pelo prestígio que o Presidente Eanes mantém, penso que talvez pudesse vir a ser uma saída.

«O senhor entraria nesse partido? Daria o seu contributo para que, com uma nova formação, se tentasse resolver os problemas nacionais e encontrar a saída neste momento não se vislumbra?»

«Não posso responder neste momento. Repito-lhe: esse partido, por enquanto não existe».

Ribeiro Cardoso

A CNARPE não existe. Chamem-lhe outra coisa

Em Évora e Beja, segundo António Capucho (PSD)

PS tem tido contactos com PSD e AD visando entendimento para as Autárquicas

O secretário-geral do PSD, António Capucho, afirma hoje no semanário «Tempo» que não está «muito optimista» em relação à disposição do PS para alianças com partidos da AD nas próximas eleições locais, e nega que haja, até agora, contactos entre o PSD e o PS nesse sentido, em quaisquer municípios, a não ser naqueles onde a maioria é APU.

Capucho lembra que já quando das eleições autárquicas de 1979, bases locais dos dois partidos chegaram a acordo para apresentação de listas conjuntas, mas que tal acordo veio a ser inviabilizado pelos dirigentes nacionais do PS. Mais, Capucho comenta que esta atitude dos dirigentes do PS «custou caro» ao PS; «transferência maciça do PS para o PSD».

Há oito dias, o dirigente socialista Eduardo Pereira afirmava no mesmo semanário que o PS estava aberto a coligações com o PSD (assim como com outros partidos), designadamente nos municípios de maioria APU, mas que os socialistas não entrariam em acordos que visassem à partida, prioritariamente, derrubar a APU, porque o importante seria «melhorar a gestão municipal». Segundo o seu secretário-geral, o PSD coloca-se numa posição de princípio diferente: uma vez que não é demonstrável, previamente, que uma coligação virá a melhorar a gestão municipal a primeira motivação objectiva para acordos será a vitória naqueles municípios onde a APU tem a maioria. Precisando embora que «o objectivo não é tanto o de derrotar a APU», Capucho acrescenta que «tem de passar-se por essa derrota da APU para substituir uma gestão totalitária por uma democrática».

O secretário-geral do PSD adianta entretanto que, nos distritos de Évora e Beja, estruturas locais do PS «desenvolveram já negociações tendo em vista entendimentos com o PSD e com a AD».

A referência à AD desmente, aparentemente, afirmações que têm sido feitas formal ou informalmente por dirigentes do PS, segundo as quais os acordos em que este partido poderia estar interessado não seriam com a AD enquanto coligação, mas com um ou mais dos partidos que a integram, designadamente o PSD. Capucho lembra que os contactos de tal teor que o PSD tem com o PS são sempre do conhecimento do CDS, ou contam mesmo com a presença também deste partido, em respeito pelo protocolo interno da AD.

Capucho confirma o que nos últimos dias tem sido abundantemente noticiado: que no Porto PSD e CDS não chegaram a acordo quanto à lista a apresentar, designadamente quanto ao «cabeça de lista», e que, por isso, o PSD avançou, para já, com lista própria.

Todavia, a situação pode ainda alterar-se.

Em Lisboa, segundo o secretário-geral do PSD, não deverá haver os mesmos problemas que no Porto: o PSD aceita Krus Abecasis como «cabeça de lista», e as negociações em curso situam-se principalmente na área do programa a apresentar, respeitando também, embora, a alguns nomes e à sua posição na lista.

Autárquicas/Porto

PSD não espera pelo CDS

O PSD/Porto organizará na segunda semana de Outubro, um encontro dos candidatos às autarquias da área metropolitana do Porto, revelaram ontem fontes ligadas àquele partido.

Entretanto, e segundo o «DL» conseguiu apurar, o CDS/Porto prepara-se para responder «em termos bastante firmes» ao comunicado ontem emitido pelo PSD portuense, e no qual este partido acusa o CDS de «insinuações injuriosas e de feição estalinista».

Lembre-se estarem previstas para os próximos dias, no Porto, várias reuniões importantes dos principais partidos da AD. Assim, amanhã, está prevista a realização de uma assembleia distrital dos militantes do PSD. No mesmo dia, realizar-se-ão as eleições para a Comissão Executiva Concelhia do CDS. Sábado, por último, terá lugar o plenário distrital do CDS.

Fontes próximas da AD admitem que estas movimentações possibilitem a «abertura» de novas vias para um entendimento entre os dois partidos, a nível de listas comuns a apresentar para as próximas autárquicas.

A LUTA CONTINUA
"AD" RUA!
COMICIO
do PCP
com ALVARO CUNHAL
SECRETÁRIO-GERAL DO PCP
e JOSE CASANOVA
MEMBRO DA C. POLÍTICA DO CC DO PCP
no PAVILHÃO DOS DESPORTOS
DIA 17 SETEMBRO
21.30 h.
DORL DO PCP

Santana Lopes continua à frente do PSD de Lisboa

Assembleia rejeitou o seu pedido de demissão

Santana Lopes vai continuar como presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa, após a Assembleia Distrital ter recusado, ontem à noite, o seu pedido de demissão por 98 votos, 14 contra e 6 abstenções.

Santana Lopes tinha apresentado a sua demissão em 27 de Julho, após à Assembleia Distrital ter aprovado por maioria, a linha político-partidária enunciada na carta de Eurico de Melo/Cavaco Silva, na qual se preconizava o afastamento do presidente do PSD, Pinto Balsemão.

Este jovem dirigente do PSD, habitualmente conotado com a oposição interna à actual direcção social-democrata, é membro da Comissão Política Nacional. Na sessão de ontem, que terminou cerca de 1 e 30 da madrugada, Santana Lopes foi o primeiro interveniente, explicando os motivos que levaram, na altura, à intenção de abandonar o cargo. «Isso está ultrapassado» dizia-nos um membro da Assembleia Distrital.

A «carta» de Eurico de Melo e Cavaco Silva não teve consequências políticas.

Nesse documento, os dois dirigentes políticos incitavam Pinto Balsemão a «assumir um sentido nacional e a reconhecer que a sua substituição é necessária» e que esta deveria processar-se «sem perturbação». Balsemão tinha de sair, mas eles recusavam-se a entrar-era a conclusão da carta. Tal como há um ano – na crise governamental – os dois exministros não apresentaram alternativa. Balsemão continuou, Santana Lopes vai continuar.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

LINHA DO LESTE

RENOVAÇÃO DA VIA

Por motivo da renovação da via, na Linha do Leste, no troço Entroncamento - Abrantes, a partir de 1 de Setembro, até aviso em contrário são alteradas as seguintes circulações:

De Segunda a Sexta-Feira (excepto feriados oficiais)

Comboio n.º 2324 – Com partida de Abrantes às 10h31 e chegada ao Entroncamento às 11h15. Suspensa a sua circulação neste trajecto. Como alternativa os Srs. Passageiros poderão utilizar o comboio com partida de Abrantes às 11h02 e chegada a Entroncamento às 11h42, que passa a efectuar paragem em Tancos.

Comboio n.º 2325 – Com partida de Entroncamento às 13h03 e chegada a Abrantes às 13h43. Substituída a sua circulação neste trajecto por autocarro, e, entre Abrantes e Badajoz pelo comboio n.º 22 325 com a marcha abaixo indicada.

Comboio n.º 3011 – Com partida de Lisboa (St.ª Apolónia) às 12h25 e chegada à Guarda às 20h10. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto. Em sua substituição foi estabelecido o comboio n.º 20 111/23 111 com a marcha abaixo indicada.

De Segunda a Quinta-Feira (excepto feriados oficiais)

Comboio n.º 3014 – Com partida de Castelo Branco às 14h30 e chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 18h20. Suspensa a sua circulação em todo o trajecto. Em sua substituição foi estabelecido o comboio n.º 23 014 com a marcha abaixo indicada.

HORÁRIOS

20111 / 20111 Semidirecto 1 e 2	Estações e apeadeiros	23014 Directo 1 e 2
11-40	..... LISBOA-P	19-01
-	..... Braço de Prata	18-55
12-04	.. Vila Franca de Xira ..	18-38
12-33	..... Santarém	18-10
12-53	..... Entroncamento	17-49
	..... Barquinha	|
	..... Tancos (par.)	|
(a)	..... Almourol	|
	... Praia do Ribatejo	|
	.... Santa Margarida	|
	..... Tramagal	|
14-28	..... Abrantes	17-01
14-37	..... Alferrarede	16-50
14-44	..... Mouriscas	|
14-47	... Mouriscas-A (ap.)	|
14-53	..... Alvega-Ortiga	|
14-59	.Barragem de Belver (par.).	|
15-07	..... Belver	16-27
15-26	.Barca da Amieira-Envendos.	16-07
15-46	..... Fratel	-
15-55	..... Rodão	15-38
16-06	..... Tojeirinha (ap.).....	|
16-16	..... Sarnadas	|
16-21	..... Retaxo (ap.)	|
16-26	....Benquerenças (ap.)	|
16-50	.... Castelo Branco	15-10
17-11	..... Alcains	
17-25	..... Lardosa	
17-33	..... Soalheira (ap.)	
17-43	..... Castelo Novo	
17-51	..... Alpedrinha	
17-58	..... Vale de Prazeres	
18-09	.... Fatela-Penamacor	
18-16	..... Alcaide	
18-21	..... Donas (ap.)	
18-29	..... Fundão	
18-43	..... Alcaria (ap.)	
18-52	..... Tortozendo	
19-01	..... Covilhã	
19-19	..... Caria	
19-27	..... Belmonte	
19-39	.....Maçainhas (par.)	
19-49	..... Benespera	
20-04	..... Sabugal	
20-10	..... GUARDA	

Estações e apeadeiros	22325 Regional 1 e 2 (a)
Abrantes	14-20
Bemposta	14-29
Ponte de Sor	14-43
Fazenda (ap.)	14-47
Torre das Vargens	14-54
Chança	15-08
Mata (ap.).....	15-17
Crato	15-30
Portalegre	15-49
Assumar	16-02
Arronches (ap.)	16-09
Santa Eulália	16-20
Santa Eulália-A (par.) ..	16-23
Elvas	16-54
BADAJOZ	17-17

(a) – Serviço assegurado por autocarros entre Entroncamento e Abrantes

A CP agradece a compreensão dos seus utentes para os eventuais incómodos daí resultantes.

Para informações mais detalhadas aconselham-se os senhores passageiros a dirigirem-se às estações e Secções de Informação.

Lisboa,

Restelo não teme Lei da Defesa Nacional

CR continuará a legislar sobre questões militares

«O Conselho da Revolução continua a legislar sobre questões militares porque a instituição militar não pode parar e ficar à espera de uma lei que não se sabe ainda quando entrará em vigor». Esta declaração foi feita ontem pelo porta-voz do Conselho da Revolução, tenente-coronel Vítor Alves, pouco antes de se iniciar a habitual reunião semanal daquele órgão.

Vítor Alves respondia assim às dúvidas colocadas por certos círculos políticos quanto à validade das decisões tomadas pelo CR no domínio militar, em vésperas de discussão do projecto da nova Lei de Defesa Nacional. Segundo esses círculos, as decisões do CR nesse domínio poderão vir a ser revogado pelo novo texto legislativo.

Entretanto, Vítor Alves confirmou ter o Conselho da Revolução conhecimemto do projecto de nova Lei da Defesa Nacional e de o continuar a analisar unicamente no intuito de «aconselhar o Presidente da República sobre o assunto».

No que respeita à agenda dos trabalhos da reunião de ontem, a mesma incluia, segundo o porta-voz do CR, a análise da situação política e assuntos de carácter militar. De destacar entre estes um projecto de decreto regulamentando a participação de militares na actividade política.

Da reunião, que terminou às três horas da madrugada de hoje, não saiu qualquer comunicado.

Deputados foram falar com Eanes sobre Timor-Leste

Foi esta manhã a Belém, para uma audiência com o Presidente da República, a delegação parlamentar que recentemente esteve na Austrália e nos Estados Unidos (Nações Unidas) a tratar de problemas relacionados com a situação de Timor-Leste.

A delegação é constituída pelos deputados Manuel Tillman (ASDI), Lemos Damião (PSD) e Arons de Carvalho (PS). Estes parlamentares foram dar conta, a Atenas, das informações colhidas na sua viagem de trabalho acerca da situação daquela colónia portuguesa, há sete anos ocupada militarmente pela Indonésia.

Esta audiência abre uma série delas, no desencadear de novas iniciativas tandentes a reactivar, em Portugal, e a nível das instituições, a discussão sobre Timor-Leste, apontando também para uma participação mais interessada e sobretudo activa da parte de Portugal na discussão internacional do mesmo problema.

Ainda hoje, a delegaçãc parlamentar teria um encontro de trabalho no MNE com um diplomata há pouco designado especial para tratar dos assuntos relacionados com Timor-Leste. Amanhã, a delegação será recebida pelo Primeiro-Ministro.

ensino

Dirigentes do ME não podem ficar só nas declarações

— afirma SPGL

Duas grandes alterações no sistema de ensino nacional foram anunciadas pela nova equipa dirigente do Ministério da Educação: um novo esquema de profissionalização dos professores e substituição dos exames por avaliação contínua.

Mas terá a actividade até agora desenvolvida pela equipa de Fraústo da Silva significado uma «revolução» ou sequer uma «ruptura» no ensino? Considera o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa que nenhuma dessas alterações aconteceu e que os novos dirigentes do ME, embora tenham mudado a face exterior daquele Ministério substituindo o autoritarismo do bloco Vítor Crespo pelo diálogo, não resolveram até agora nenhum dos grandes problemas do ensino. Entende o SPGL que os dirigentes do ME desfizeram os muitos e graves erros cometidos pelos antecessores e dedicaram-se à abertura do próximo ano lectivo.

Além disso e do anúncio daquelas medidas de fundo, que causaram grande impacto na opinião pública, o ME até agora, nada mais realizou, pelo menos, com conhecimento daqueles dirigentes sindicais.

Afirmou o presidente do SPGL, António Teodoro, que «não basta dizer, por exemplo, que os exames vão acabar, sendo substituídos pela avaliação contínua dos conhecimentos. O controlo ou avaliação dos conhecimentos do trabalho dos alunos é parte integrante do processo ensino-aprendizagem – não se podendo mudar apenas um dos elementos deste processo».

Não serão, portanto, simples decretos que porão termo aos exames e instituirão a avaliação contínua. Muitas medidas serão necessárias tomar e concretizar para que efectivamente, possa vigorar um sistema de avaliaçao contínua. Por exemplo: alteração do número de alunos/turma; número de turmas/professor, horários, programas, entre outras medidas.

Outras questões a rever são o calendário escolar e, paralelamente, o desenvolvimento de qualidade e interesse da vida nas escolas.

Também às afirmações sobre o 12.º ano e transformação do ensino secundário complementar em ensino profissional, seguiu-se o silêncio.

O SPGL aguarda que o ME pssse das declarações de intenção à prática, mediante o envio de projectos aos sindicatos representantes dos professores, para que estes os ponham à discussão na classe respectiva e dêem o seu parecer. A resolução dos problemas do ensino passa por uma grande reflexão de todos os que nele estão envolvidos, sublinha o SPGL.

Novos lugares nas escolas primárias

Os novos lugares surgidos no quadro das escolas primárias em consequência de alterações, serão estabelecidos até 31 de Dezembro do respectivo ano escolar, conforme determina a Portaria 875/82 do Ministério da Educação, publicada no «Diário da República» de hoje.

A mesma Portaria determina que os titulares de lugares suspensos apresentarão numa Direcção Escolar, até 20 de Julho de cada ano, um requerimento acompanhado da ficha profissional com indicação, por ordem de preferência, das escolas onde pretendem ser colocados.

Professores de Didáctica Especial

Os vencimentos dos professores de Didáctica Especial dos quadros das escolas do magistério primário passam a ser os correspondentes às letras H, G, F e E do funcionalismo público, consoante aqueles se encontrem, respectivamente nas 1.ª, 2.ª, 3.ª ou 4.ª fases previstas no Decreto-Lei n.º 513-M1/79 de 27 de Dezembro.

A alteração é estabelecida pelo Decreto-Lei 387/82, do ME, publicado na edição de hoje da folha oficial.

Pequenos e médios produtores estão alarmados

'Cálice de Porto' sempre mais amargo

—Já há 32 milhões de pés de vinha ilegais

O drama do vinho do Porto não se reflecte neste cálice. A conversa toma um sabor totalmente diverso do licor, cheio de aroma e corpo, guardado de 1952. Estamos na Casa do Douro, a poucos dias do pleno das vindimas. As quantidades que cada produtor terá direito a fazer este ano, foram fixadas há pouco. Aquela rua da Régua não vai muito além do que é habitual. A época das colheitas transvasa, naturalmente, até à rua, como os cachos repletos, as encostas no delírio do sol, os sentidos no máximo.

A «feira da litragem», assim lhe chamam pelas redondezas. Todos sabem o que é, quando e como se faz, quanto vale cada pipa de vinho do Porto a mais sobre o valor estipulado anualmente pela Casa do Douro. Vendedor e comprador conversam apenas, ali à porta. Se tudo correr bem, acabada a cavaqueira, está o negócio feito.

O vinho está ali, sangue, suor e lágrimas. Quantos devem defender a estrita legalidade não bulem, sabem que é o fluir normal na produção do vinho generoso. Um secretário de Estado rebelou-se há tempos, na sua cadeira de Lisboa.

«Vamos acabar com os cartões» – terá exclamado. O «cartão», como lhe chamam, também dá nome à «feira da litragem», em alternativa. Não é mais do que o papel que cada produtor recebe anunciando-lhe quantos litros de vinho do Porto poderá fazer nesse ano, tendo em conta a sua produção total declarada, o número de pés e outros factores. Uma das determinantes, sem dúvida, será a conjuntura internacional, a capacidade que os mercados internacionais terão para absorver o produto.

A qualidade do vinho do Porto é o cerne da questão e condiciona mesmo a forma do cálice, moldado ao pormenor para que se comece a beber com a respiração. A qualidade, alegadamente em

meçaram a aparecer novas plantações de vinha, cepas apropriadas no lugar certo.

«Nós também sabemos qual é a vinha de qualidade, as castas melhores» – diz-nos, a propósito, um produtor. O problema para quem tem direito a uma ou pouco mais pipas anuais é, contudo, mais complexo. O avanço das companhias de Gaia por terras da região demarcada do Douro tornou tudo mais complicado.

Um recente diploma publicado na folha oficial tornou o panorama ainda mais sombrio. Uma portaria subscrita pelo actual ministro da Agricultura adensa as nuvens negras que já pairavam sobre a região. Há um ano, produtores e adegas cooperativas ameaçavam reagir.

Este ano há quem chame ao ministro «Basílio mortório». Uma consequência da referida portaria. A plantação de novas vinhas, seja transferência, é aí integrada dentro do Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes.

Quando o «mortório» é maior que a filoxera

A discussão poderá tornar-se meramente académica, quando problemas bem concretos se põem aos agricultores durienses. Saber o que «mortório» ou não, talvez pareça um excesso, quando milhares de pipas de vinho de

A poucos dias das vindimas,os produtores souberam qual o «benefício» de cada um deles. A transacção desse direito faz-se, depois, quase imperceptivelmente à porta da Casa do Douro, local de bom movimento durante todo o ano

pasto vão, ano a ano, direitinhas ao alambique.

Já que o mal está feito, vejamos o que consta num dos bons dicionários da nossa praça: «funeral, enterro, préstito fúnebre», num sentido; «parte das sementeiras em que a semente não chegou a germinar», quando predomina o tom figurativo; «diz-se do terreno estéril» – assinala-se, ressalvando que é provincianismo algarvio.

«No Douro, o mortório é a melhor terra para a vinha, só que se trata de terrenos extremamente inclinados» – confessa-nos um jovem conhecedor, a uma mesa em Vila Real. «Foram abandonados há dezenas de anos, por causa da filoxera, estão lá os socalcos mas não há vinha».

O «mortório» do diploma governamental tem sentido mais vasto: «não só as áreas de vinhas abandonadas depois da filoxera como também outras áreas de idêncica aptidão cultural situadas nas mesmas zonas e que não estiveram ocupadas por vinhas.»

A porta está aqui aberta. O ano passado foi assinalado pela plantação de milhares de pés de vinha em várias zonas da região demarcada. A iniciativa coube a três companhias de Gaia, duas delas multinacionais. O plantio foi precedido de arranque de Oliveiras, actuação que, muitos insistem, estará proibida por lei.

Ilegais já são 32 milhões

Os milhares de pés então postos, como aconteceu em Assares, perto de Vila Flor, e na Quinta das Laranjeiras, paredes meias com Torre de Moncorvo, foram completamente ilegais. Seguiram-se a mais de 32 milhões que já escapavam, então, às malhas da lei, estes por iniciativa de pequenos e médios produtores.

Os produtores que por motivos vários tinham alargado mais e mais os seus campos à vinha requereram, entretanto, a legalização das suas cepas, nos termos da lei, já de malhas alargadas por providência da Assembleia da República. A resposta, seja a legalização, ainda está por chegar.

O que parece um escândalo, é que brigadas oficiais destacadas para ver o que se passava nos campos das companhias de Gaia foram mandadas retirar. O relatório que por elas deveria ter sido elaborado, nunca foi conhecido. As vinhas entretanto plantadas em terras das nultinacionais foram transformadas em campos experimentais dos serviços do MACP.

A diferença será muita, alega-se por aí. A quase totalidade da vinha plantada pelos pequenos e médios produtores durienses não respeitará padrões mínimos de qualidade que um mercado de exploração cada vez mais exigente impõe. As cepas iniciadas pelas companhias seriam das melhores castas.

A parte contrária argumenta que é um facto o envelhecimento das cepas, em geral, a necessidade de garantir bons padrões de qualidade. Mas ataca com a renovação sistemática que os próprios produtores têm assegurado, embora sem apoios oficiais e oficiosos.

A estranheza é tanto maior, quando se sabe que o referido Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado, financiado pelo Banco Mundial e com o apoio da FAO, visa assegurar a produção de cerca de 20 mil pipas por ano, nas melhores classes de mosto para produzir «Porto».

«Nós não tivemos qualquer apoio do Banco Mundial para fazer as nossas novas plantações» – diz-nos o chefe de vendas da Cockburns, Luís Távora. A empresa que o emprega, de capitais ingleses, terá posto tudo do seu bolso.

Os pequenos e médios agricultores do Douro, esses, também têm que fazer tudo do seu bolso, quando lhe encontram o fundo. Créditos chegam pelos olhos da cara. Apoio oficial, como seria a técnica, escasseia.

O «cartão» que todos os anos recebem da Casa do Douro, pelo correio, dizendo-lhes de quantos litros é o seu benefício, é a tábua de salvação. A «feira da litragem», que também leva o nome do «cartão» prossegue. Nas barbas do organismo oficial.

Quem leva o cartão, não leva necessariamente a uva que justificava a concessão de um direito. A matéria-prima surgirá depois, nesses casos. «Há uva que vem de fora da região demarcada» garantem-nos. Até em textos de circulação mais ou menos limitada.

Rogério Vidigal

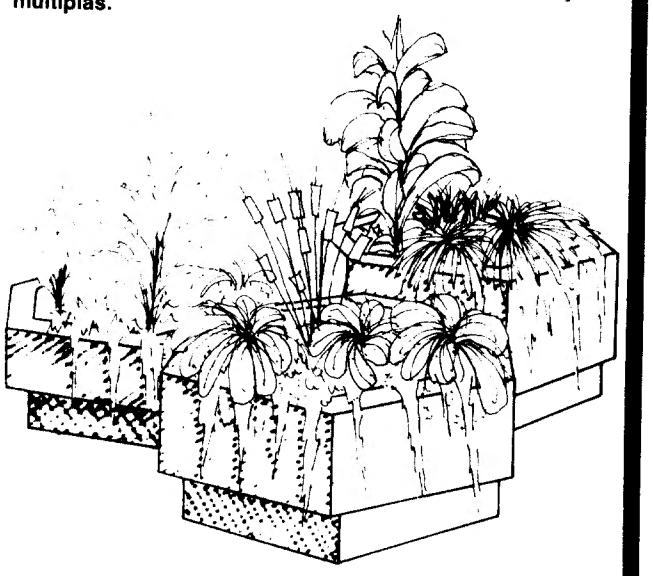
Socalços e mais socalcos. O interesse das multinacionais pela produção, com a introduçó de novas técnicas, poderá marcar o fim desta paisagem

Os cachos amadurecem rapidamente nos socalcos ardentes do Douro. Muitos de boa qualidade, nunca chegarão a ser vinho do Porto

de ontem para hoje

CML projecta floreiras

As eleições autárquicas operam milagres e ainda só estão à porta. As torres, casas, viadutos prometidos que não chegaram a aparecer descem agora à baixa sob a forma de ruas só para peões. E aí faltavam, evidência das evidências, as «floreiras para circuitos pedronais». A Câmara de Lisboa, porém, está atenta. E desenhou para o lisboeta. Aí está certamente com funções múltiplas.



Detidos violadores do Porto

Após perseverantes investigações, um agente da 3.ª secção da Polícia Judiciária, capturou ontem, à noite, sete indivíduos, três dos quais menores (15 anos), suspeitos autores do crime de violação na pessoa de uma jovem de 24 anos, nas instalações de uma antiga fábrica de louça, sita na Calçada da Corticeira, no Porto.

Quatro dos detidos Henrique António Ribeiro de Pinho, (o «Quicas»), de 17 anos; Delfim Pereira da Silva, o «Marreco», de 17 anos; Fernando da Rocha Ramos, de 37 anos e Pedro da Rocha, de 19 anos – foram já apresentados aos juízos de instrução criminal que legalizaram a captura. Os outros três foram remetidos para o Tribunal Tutelar de Menores.

Vila Franca faz pelos idosos

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira vai promover em Outubro uma «Semana do Idoso», como forma de sensibilizar a generalidade da população para os problemas da terceira idade.

A iniciativa parte directamente da comissão municipal de apoio aos idosos de Vila Franca de Xira, criada em Maio, e que vai ainda lançar actividades desportivas, como ginástica e natação, para aquele grupo etário.

A comissão que já organizou este ano colónias de férias e um passeio fluvial propõe-se também incentivar a participação dos idosos nos cursos de alfabetização que a Câmara está a promover em todo o concelho.

A comissão municipal inaugurou já centros de convívio para a terceira idade em A-dos-Loucos e Vila Franca de Xira, e irá brevemente lançar os centros de dia de Alverca e Castanheira.

Vila Real, rua em Orense

O nome de Vila Real vai constar da toponímia da cidade espanhola de Orense – soube a ANOP de fonte municipal.

Ao abrigo do processo de geminação entre as cidades galega e transmontana, a autarquia espanhola vai dar o nome de Vila Real a uma rua da cidade a inaugurar no dia 3 de Outubro.

Uma comitiva vila-realense desloca-se nesse dia a Orense para assistir ao acto inaugural e participar em colóquios sobre literatura, etnografia, arqueologia e agricultura galaico-transmontana.

Chilenos presos no aeroporto

Eram dois chilenos, já tinham cadastro, foram apanhados no Aeroporto de Lisboa. Ali tinham acabado de tirar uma pasta com 50 contos e documentos a um técnico italiano da Fiat que chamou a Polícia.

Os dois chilenos, Fernando Hamazabal, de 31 anos, e Luís Verguava, de 35, actuavam normalmente da forma que acabou por lhes valer a prisão. Aguardavam junto do posto de câmbios do aeroporto para se apoderarem das carteiras com a moeda que viam trocar.

Quando foram presos tinham em seu poder apreciável quantidade de escudos, dólares, francos, pesos mexicanos e cruzeiros. O seu cadastro era devido ao mesmo tipo de actuações.

Noite de 21 contos e tribunal

O Tribunal da Polícia do Porto declarou-se incompetente para julgar o caso do cliente de um «dancing» de Valongo que se recusou a pagar 21 contos por uma noite e algumas bebidas.

O homem, José Nunes da Silva, de 32 anos, comerciante, achou que era um exagero pedirem-lhe aquela quantia. Os donos do bar acharam normal e levaram o caso a tribunal.

O juiz acabou por enviar o caso à PJ, para investigação, porque a pena a aplicar poderia exceder os poderes que lhe são consignados por lei: um ano contra seis meses.

Trânsito faz mais dois mortos

Dois mortos e 69 feridos é o balanço dos 70 acidentes de viação registados entre as 12 horas do dia 14 e o meio-dia de ontem – informou a GNR.

De acordo com a infomação da Brigada de Trânsito, 31 dos feridos encontram-se em estado grave.

A extinção do CICD por Meneres Pimentel

Actividade de investigação da droga vivia em "estado de asfixia latente"

Cruz Passos, director do Centro de Investigação e Controlo de Droga (CICD), um quadro da Polícia Judiciária desde 1955, que em 24 de Abril de 1974 chefiava o Gabinete Nacional da Interpol, surgiu há dias (data da publicação do decreto que extinguiu, aquele organismo na Polícia Judiciária) numa situação de quase «nulidade» jurídica. Ou seja: o organismo que dirigia, se bem que não tivesse deixado de existir, passou a estar de «malas aviadas» para o edifício da Rua Gomes Freire (sede da PJ), onde nem Cruz Passos nem o CICD sabem em concreto, qual irá ser o seu papel.

O que de concreto se conhece é que a partir de agora a repressão, ao tráfico e consumo de droga em Portugal, passa a ter como «homens fortes», o dr. Francisco Pólvora, ex-director do Centro Psiquiátrico de Portalegre, na qualidade de director do criado Gabinete de Planemamento e Coordenação do Combate à Droga (GCCD), e o dr. Garcia Domingues, ex-professor da Escola da PIDE/DGS e membro da Comissão de Censura, como director do Centro de Prevenção e Investigação da Droga (CPID), no âmbito da Polícia Judiciária.

Situação polémica, como aliás polémica foi toda a vivência desde 1976 do CICD, confrontado com um departamento de certa forma paralelo existente na Polícia Judiciária, a justificar por isso mesmo por parte do «DL» uma abordagem ao inspector Cruz Passos. Só que Cruz passos continua a ser um funcionário público, remetido, por dever de função, às «malhas» da Presidência do Conselho de Ministros (a que o CICD se encontrava adstrito). Daí que as questões a abordar tenham sido essencialmente focalizadas na área do organismo (CICD).

O afastamento de Hernâni Lacerda

Criado em 1976, o CICD tinha na cúpula três directores – Cruz Passos, António Claro (em 24 de Abril de 1974 chefiava a única secção da Polícia Judiciária já sensibilizada para a repressão ao tráfico de droga) e Hernâni Duque Nunes de Lacerda –, três directores, dos quais apenas sobreviveria Cruz Passos, uma vez que António Claro foi requisitado para o «staff» de Ângelo Correia e Hernâni de Lacerda acabou por ser «trucidado», na sequência de um processo (era demasiado «operacional») que Franz Kafka não desdenharia subscrever. Aliás, Hernâni de Lacerda utilizou declaradamente um estilo quase policopiado de «O Processo», num documento de defesa dirigido ao dr. Carlos da Silveira Ribeiro, instrutor do respectivo processo (número disciplinar 1/81) dos Serviços de Inspecção do Ministério Público. Alguns excertos:

«Uma sala de audiências num qualquer tribunal, o arguido é Hernâni de Lacerda, tendo a seu lado o advogado que o representa, o senhor dr. Silveira Ribeiro; acusador o sr. imaginário oficial de diligências; o Colectivo, presidido por Sua Excelência o ministro da Justiça e os vogais (Procurador-Geral da República e director-geral da Polícia Judiciária, dr. Lourenço Martins). A sala está cheia, aqui e ali vão-se reconhendo inúmeros agentes da PJ e investigadores do CICD, todos falando à boca-pequena. Sua Excelência o ministro da Justiça: «Está na hora, vamos.» Dr. Lourenço Martins: «É preciso crucificá-lo, há que embarcá-lo no próximo comboio «Expresso» para muito longe. Que seria da Função Pública, com servidores como o dr. Hernâni de Lacerda tão impetuosos e combativos. É mau exemplo, é mau exemplo».

O senhor Procurador-Geral: «Também acho. Aliás o dr. Lourenço Martins é um homem íntegro, logo, tem que ter toda a razão. Se ele diz que é preciso dar uma ensinadela a esse jovem, não há que levantar suspeição. Estou pronto». Sua Excelência, o ministro da Justiça, Meneres Pimentel: «Deixem-no comigo, deixem-no comigo». Advogado do arguido: «Ah! importa realçar que o réu, como responsável pelas equipas de investigação do CICD, frequentemente as acompanhava nos trabalhos de campo, dirigindo e executando «in loco» as operações. Ora, se o réu, e meu constituinte, dr. Hernâni de Lacerda, transportasse consigo as chaves da casa-forte nestas andanças colocá-las-ia em risco. Não esqueçam os meritíssimos juízes(que certamente já viram filmes policiais no cinema ou na TV) que estas coisas dos polícias e ladrões constumam ser muito movimentadas pelo que não convém misturar as chaves da casa-forte com tiros perseguições e tudo aquilo» (...). Advogado do arguido: «E não consta, meritíssimos juízes, que os responsáveis da Polícia Judiciária tenham sido acusados de negligência grave ou falta de zelo, por, durante anos, a droga se encontrar «arrumada» por cima de prateleiras, numa situação caótica, sem qualquer guarda, nem sequer por detrás de uma porta fechada. Como é que Vossas Excelências terão coragem agora de condenar um servidor do Estado, no caso o dr. Hernâni de Lacerda, que logo que lhe deram possibilidades, engendrou um sistema de segurança da droga apreendida, engenhoso e bem urdido? Como? Repito! Falta de zelo ou excesso de zelo? Sim, pensem Vossas Excelências que, se só houvesse uma fechadura, na casa-forte, em vez de duas, talvez o meu constituinte nunca tivesse estado na posse da respectiva chave». Um investigador do CICD para outro colega, em surdina. «Pois, pois, bem me disseram quando entrei para a Função Pública que quando um tipo trabalha de mais, mais chatices arranja. No Estado nunca ninguém é punido por fazer nada». Sua excelência o ministro da Justiça; «Devido ao adiantamento da hora, suspendo a audiência».

Hernâni de Lacerda foi acima de tudo um director no sentido «operacional» levando» CICE uma forma dinâmica de estar. Ou seja de actuar. Não lhe perdoaram. Acusações ao CICD numa campanha que se centrou sobretudo no controverso envolvimento de dois dos seus agentes no desvio de droga. Só que (estranhe-se) esses mesmos agentes que despoletaram a situação (e chegaram a ser julgados) continuam a receber os seus honorários e pelo que consta poderão reintegrar, a breve prazo, os quadros da Polícia Judiciária, novamente no sector de repressão à droga, agora que o CICD foi extinto. Mas outro pormenor há que ter em conta: o diploma de Meneres Pimentel, que integrou o CICD na PJ e centralizou em termos reais, o combate ao tráfico da droga num único organismo, não será mais do que uma cópia a papel químico de directrizes publicadas em fases diversas do CICD

Aliás, tanto Cruz Passos como António Claro já tinham «delineado em termos líquidos» toda a futura estrutura do agora recém-nascido GCCD. Cruz Passos, pioneiro na implantação da informática na PJ, deslocou-se no pós-25 de Abril aos EUA, França, RFA e vários países da América Latina, onde estabeleceu contactos com as diferentes polícias especializadas no ramo. Mais intensamente, disse-nos, com a Polícia Federal dos EUA, não lhe sendo hoje difícil afirmar que, já naquela altura, Portugal se apresentava a curto prazo, como um sério candidato a um lugar cimeiro na passagem de «drogas duras».

E foi de acordo com essa «praxis» então assumida, referiu ao «DL» Cruz Passos, que o CICD fez importantes apreensões de cocaína e de heroína (Sigoni no Porto, por exemplo), e, em Cascais (iate retido e quatro detidos) de redes com fortes ligações à Mafia».

Cruz Passos recordou-nos, por outro lado, a campanha movida em certa altura contra o CICD (alegadas conotações com a CIA), na base de que Franco Carlucci (à data embaixador dos EUA em Portugal e hoje n.º 2 da CIA) assistira à sessão inaugural do Centro. Só que, segundo Cruz Passos, a campanha acabou por esfumar-se a partir do momento em que o CICD, mal grado todas as pressões, deu a «cara», em 1980 na tentativa de descobrir os presumíveis «tentáculos» ligados «ao tráfico de 400 mil contos de heroína, realizado, via EUA, por portugueses bem colocados nos meios financeiros e não só».

Espartilhado por todos os lados, o CICD viveu assim, sobretudo a partir de 1980, recorda Cruz Passos, «em estado de asfixia latente», assistindo impotente à saída gradual de muitos funcionários do seu pequeno quadro (cerca de vinte e cinco), num clima de permanente incerteza e quase geral desmotivação». E isto porque, sustenta Cruz Passos, «a luta travada, embora crivada de espinhos, era atraente, tornando-se, no entanto, indispensável ao CICD dispor, o que não acontecia, de facilidades que permitissem conhecer a justificação para certos capitais, de origem suspeita, investidos na sociedade portuguesa, de forma a lutar contra a corrupção do crime organizado.»

Manuel Geraldo

Vidago-Melgaço-Pedras

Novos proprietários acenam a empréstimo de dois milhões

PORTO, 16 – Os novos proprietários do complexo termalista Vidago - Melgaço - Pedras Salgadas preparam-se para recuperar este «triângulo termal» que situam na 28.ª posição no panorama português, garantindo a sua subida, a muito curto prazo, ao primeiro lugar. Dois ou três anos é o prazo máximo para essa recuperação, adiantou Sousa Cintra ao tomar posse do cargo de presidente do Conselho da nova administração.

O administrador Sousa Cintra está optimista e como linhas fundamentais de acção com vista a essa recuperação indicou, entre outras, um investimento de mais de dois milhões de contos (com recurso ao crédito nacional), a reabilitação de oito hotéis, a implantação do bingo na região e a construção de um novo campo de aviação, em Vila Pouca de Aguiar.

A nova empresa propõe-se, com efeito, numa primeira fase – e com recurso apenas ao crédito nacional –, fazer um investimento de mais de dois milhões de contos, que se torna imperioso para transformar as estâncias que sofrem de «doença de senilidade». Oito hotéis em Vidago e Pedras Salgadas estão totalmente inabitáveis e desocupados, havendo já projectos para a sua recuperação, com salvaguarda da arquitectura e do estilo «kitsch» do início do século.

A empresa admite que os oito hotéis possam ser recuperados, no prazo de três anos e que alguns deles funcionem já no próximo ano. Sousa Cintra pretende ainda expandir a exploração das águas termais de mesa, cujo aproveitamento actualmente é apenas de 25 por cento das potencialidades.

O Bingo e um novo campo de aviação

A nova administração pretende também produzir refrigerantes e bebidas afins com as águas do Alto Tâmega. Fundamental para a nova empresa será a abertura do jogo nestas estâncias. Existe um casino onde se jogou roleta e outros jogos de azar, durante largos anos, e que a firma pretende reabrir, para o ano. Até ao final de 1982, o bingo começará a funcionar em Vidago e Pedras Salgadas.

Alguns dos problemas principais deste projecto de relançamento ligam-se às comunicações rodoviárias e aéreas. Pedras Salgadas e Vidago ficam a meio caminho entre Vila Real e Chaves, onde existem campos de aviação de reduzidas dimensões. A pretensão é de criar um aeroporto mais próximo em Campinha, cerca de Vila Pouca de Aguiar, projecto que está a ser realizado pela ANA-Aeroportos e Navegação Aérea, embora não haja luz verde oficial para a sua construção.

As ligações rodoviárias são péssimas e o presidente da Câmara de Chaves acrescentou não ser tão optimista quanto a nova empresa, dado que se considera ludibriado pelo Governo em relação a projectos de estudos para a região».

Sousa Cintra, que é um homem que diz acreditar na sorte e saber aproveitá-la, possui em construção quatro urbanizações turísticas em vários pontos do Algarve e irá explorar também as águas termais nos açores, com as quais espera «esmagar o império francês das águas de mesa».

MAS promete combate tenaz

Muitos dentistas são ilegais

Uma boa parte dos «especialistas» que nos «tratam» os dentes são ilegais, segundo afirma o Ministério dos Assuntos Sociais. A denúncia desta situação tem sido, contudo, alvo de contestação de organizações representativas dos odontologistas portugueses.

Uma nota do MAS ontem divulgada visaria, apenas regularizar a situação de injustiça relativa criada a cerca de 20 candidatos a odontologistas.

O Ministério considera alarmante a clandestinidade que nos últimos anos se tem registado entre os chamados dentistas que nem sequer têm de ser formados em medicina.

O departamento governamental tinha sido ainda há pouco tempo considerado cúmplice no que se refere às ilegalidades verificadas. A acusação fora feita pelo médico português Nunes Abreu quando tomou posse da presidência da Associação Internacional de Estomatologistas.

As raízes deste abcesso parecem vir de 1977, segundo referência agora feita no comunicado do MAS. Foi naquele ano que se organizou um curso de reciclagem para odontologistas, com a colaboração das Escolas Superiores de Medicina Dentária e da Ordem dos Médicos.

A colaboração foi contudo negada pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa no que se refere à resolução do concencioso existente desde então.

O MAS afirma ainda que para acabar com a actual situação precisa da colaboração das estruturas sócio-profissionais do sector. Para, já, parece ter do seu lado o Sindicato dos Odontologistas Portugueses para que inicie «um tenaz e persistente combate à prática ilegal de medicina dentária».

Orizicultores do Mondego querem receber subsídios

Associações de agricultores do Baixo-Mondego e representantes de agricultores independentes reivindicaram em Coimbra o pagamento pelo Estado dos subsídios de arroz relativos ao ano de 1981.

Em conferência de Imprensa ontem realizada na Cooperativa Agrícola de Coimbra foi salientado que «apenas se encontram pagos 24 milhões dos 120 milhões de escudos devidos aos produtores de arroz do Baixo-Mondego».

Esse pagamento, que já «devia ter sido efectuado há cerca de dez meses», não é considerado pelos agricultores como um «bónus» ou uma dádiva – «mas um preço que lhes é devido pelo seu produto».

Os agricultores reclamam também «a garantia do subsídio de arroz para a próxima campanha» e «o descasque imediato do seu arroz quando chegar ao industrial para que este evite despesas de juros, armazanagem e outros riscos».

Dado que «os custos de produção estão constantemente em alteraçõ», defendem que «os preços oficiais de venda do arroz pela produção devem ser corrigidos na altura das colheitas».

Demonstram, por outro lado, que os preços da venda do arroz em casca subiram 130 por cento de 1976 para 1981, enquanto que no mesmo período os custos de alguns elementos da produção sofreram aumentos que rondam os 600 por cento».

Os orizicultores protestam contra o facto de industriais de descasque estarem cheios de arroz estrangeiro, e «como não querem a produção nacional, nem sequer fornecem sacaria, como habitualmente acontece».

Afirmam, igualmente, que o seu produto «é mal pago e está sobrecarregado com encargos», reconhecem que «o consumidor compra caro o produto acabado» e discordam ainda dos preços oficiais decretados pelo Governo para a campanha de 1982.

As associações de agricultores do Baixo-Mondego e os representantes de agricultores independentes reúnem dia 22, em Lisboa, com o ministro da Agricultura, Comércio e Pescas e com os secretários de Estado do Comércio, da Produção e da Estruturação Agrária.

Coimbra e Miranda do Corvo

Chamas ameaçam há várias horas

COIMBRA, 16 – Ainda não foi extinto o incêndio de grandes proporções, que desde ontem à tarde, lavra na zona de S. Frutuoso, a poucos quilómetros desta cidade – apurou esta manhã o «DL» junto dos Sapadores Bombeiros.

O fogo irrompeu a meio da tarde em S. Frutuoso (Ceira), lavrou mais tarde perto de S. Semide e, voltando para trás, desvasta as proximidades das povoações de Palheiros, Zorro, Lagoas, Senhor da Serra, Canas, e Ribas, entre outras, nos concelhos de Coimbra e Miranda do Corvo. A área queimada é já de muitos quilómetros, desconhecendo-se até ao momento as origens.

Soldados do Regimento de Apoio de Serviços, sediado em Coimbra, estão mobilizados no combate ao incêndio, que está também a ser combatido por uma centena de bombeiros de Montemor-o-Velho, Águeda, Poiares, Penacova, Miranda do Corvo e Coimbra, entre outras corporações.

As regiões de Coimbra e da Guarda têm sido as mais afectadas pelas chamas nos últimos dias. Além do incêndio de S. Frutuoso, um outro fogo pôs em alvoroço ontem o distrito de Coimbra, centrado nos concelhos de Tábua e de Arganil – um enorme incêndio – que em poucas horas consumiu dezenas de hectares de matas e florestas daqueles dois concelhos.

O fogo eclodira segunda-feira nas zonas de Castanheira, Covelo e Galdim, chegou terça-feira às proximidades de Sinde e, ameaça agora, as localidades de Mouronho, Santa Eufémia e Meda de Mouros. «Tractores e camionetas carregam, sem cessar, vasilhas, com água para a área sinistrada, mas as dificuldades são enormes», segundo um bombeiro tabuense. O mesmo informador acrescentou que os prejuízos são incalculáveis, porque, além de floresta, desaparecem a videira, a oliveira e o milho.

O foco mais forte do incêndio, que teve origem junto ao rio Alva, atravessou a estrada da Beira e ameaça já o concelho de Penacova. Bombeiros de Seia, Arganil, Mortágua, Santa Comba Dão, Lagares da Beira, Oliveira do Hospital, Carregal do Sal, Vila Nova de Oliveirinha, Coja e Tábua, entre outras corporações, combatem as chamas.

O «DL» apurou ainda esta manhã que se agravam as dificuldades de ataque ao fogo que lavra em S. Frutuoso, freguesia de Ceira, à medida que as chamas se centram sobre vales e outeiros que têm sido sobrevoados, aliás, pelo major Ribeiro de Almeida, o inspector-chefe da zona, a partir da Lousã.

Por outro lado, o incêndio que lavrava na serra da Estrela (S. Romão) e que tinha sido considerado extinto, reacendeu-se ontem de manhã, para voltar a ser contornado horas depois, por intervenção dos BV de Vila Nova de Tapem, Oliveira do Hospital, Gouveia, Folgosinho, Nelas, Melo e Lagares.

comunicação social

Domingo em Lisboa

Jornalistas árabes expõem questão palestiniana

Uma delegação da União de Jornalistas Árabes chega no próximo domingo a Lisboa com o objectivo de explicar aos seus homólogos portugueses a questão palestiniana – segundo apurou a ANOP junto de fonte ligada à visita.

A delegação é chefiada por Mohammed Larbi Al Messari, membro da Comité Executivo do Partido Istiqlal, no poder em Marrocos, e director do diário de língua árabe «Al Alam» («O Mundo») de Rabat, e por mais dois jornalistas, um tunisio e outro palestiniano.

A delegação, que terá contactos com membros do Governo e órgãos de comunicação social durante os dois dias da visita, tem igualmente como objectivo estudar as possibilidades de desenvolvimento da cooperação no domínio da informação entre Portugal e os árabes.

A União Árabe de Jornalistas agrupa 17 sindicatos do sector.

Entretanto, e em «telex» datado de Telavive, os jornalistas israelitas acusaram o primeiro-ministro Begin e o ministro da Defesa, Ariel Sharon, de tentarem limitar a liberdade de expressão no país.

A acusação, feita pela Associação de jornalistas Israelitas, culmina com um debate sobre a cobertura da guerra do Líbano, e aponta para o facto de Begin e Sharon terem tentado boicotar o trabalho dos profissionais da Informação que escreviam artigos que lhes eram desfavoráveis.

A Associação destaca ainda que o acesso à frente da batalha era restrito e destinado a impedir os jornalistas de presenciarem acontecimentos que eram «filtrados» pelo Governo. «Uma Administração que se atribui a si própria o papel de determinar o que os cidadãos saibam, acabará por determinar também o que é que estes devem pensar» – acusa a Associação.

Eli Nisan, um conhecido correspondente de televisão, disse que as limitações ao trabalho jornalístico começaram com a anexação à Síria dos Montes Golã, em Dezembro, e a retirada de Yamit, na Primavera. O mesmo correspondente assinala também que Begin «ultrapassa» Sharon, nomeadamente ao ameaçar os jornalistas, como ameaçava a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

CT da RDP critica extinção da ANOP

A Comissão de Trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa manifestou «discordância» pela intervenção da Administração da empresa na projectada nova agência noticiosa, onde aquela aparece com um dos subscritores da cooperativa.

Numa moção enviada à ANOP, a CT da RDP exprimiu a sua solidariedade com os trabalhadores da Agência Noticiosa Portuguesa – e afirmou «repudiar a tentativa de destruição da ANOP-EP e a actuação ilegal do Governo neste processo».

A moção considera que a decisão do Governo de extinguir a ANOP, «contrariando os compromissos assumidos no seu próprio programa, as propostas de viabilização do Conselho de Gerência da agência e a opinião de vastos sectores da sociedade portuguesa, dos mais variados quadrantes políticos (...), não se baseia em qualquer justificação aceitável».

O documento denuncia a decisão governamental que, «não podendo assumir forma legal,está a ser levada à prática através do estrangulamento económico da empresa» – e o projecto de criação de uma «cooperativa» que substitua a ANOP, e que envolverá encargos iguais ou maiores, não traduzindo «qualquer garantia de maior isenção e pluralismo no tratamento da informação.»

«Qualquer alegação nesse sentido mais não será que a estranha confissão do Governo de que ele próprio e as administrações por ele nomeadas (para a ANOP) são incapazes de dar tais garantias» – lê-se na moção.

A CT manifesta ainda a sua estranheza pelo aparecimento da Administração da sua própria empresa (RDP) como um dos subscritores da projectada cooperativa. A administração «surge assim como cúmplice no processo de destruição de uma empresa pública e envolve a RDP (cujas dificuldades economico-financeiras não se cansa de referir), numa nova empresa que, exigindo à partida subsídios estatais, se manifesta desde logo vocacionada para ser deficitária».

Chile: emissoras mandadas calar

A Ordem dos Jornalistas do Chile apelou junto do general Pinochet para que este respeite a liberdade de Imprensa, na sequência das limitações impostas nomeadamente a duas estações radiofónicas.

«Rádio Chilena», que depende da Igreja Católica, e «Rádio Agricultura», pertencente ao Movimento dos Agricultores, foram forçadas a suspender os programas devido a pressões exercidas pelas autoridades.

Subsídio regional de papel

O director do «Jornal de Aguiar da Beira» disse à ANOP que os mensários são marginalizados face ao subsídio de papel à Imprensa regional.

Manuel Santos Sá afirmou que o despacho normativo subscrito pelos secretários de Estado adjunto do Primeiro-Ministro e das Finanças, «faz discriminação» ao não contemplar os mensários regionais.

THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

O Instituto Britânico em Portugal na sua qualidade de organismo cultural da Grã-Bretanha, DEDICA-SE EXCLUSIVAMENTE AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA. Dispõe de profissionais competentes de cultura e língua inglesa que formam o seu corpo docente. O ensino é pois, verdadeiramente ESPECIALIZADO.
Tem programado uma vasta gama de actividades culturais, nomeadamente a projecção de filmes, audiovisuais, video cassettes, e a organização de exposições.
UMA BIBLIOTECA MODERNA, actualizada e confortável está ao dispor dos seus alunos sem qualquer encargo.
Seja benvindo, aprenda connosco.

Curso Geral de língua Inglesa

Níveis: Elementar, Intermédio e Avançado

Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

Cursos especializados e intensivos para profissionais

Inscrições para o ano lectivo 1982/83 a partir de 13 DE SETEMBRO.
Os novos alunos deverão dirigir-se ao Instituto Britânico para marcar o seu teste de avaliação.

Horário: das 9.30 às 12.00 horas
das 14.30 às 19.00 horas

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE-NOS:
RUA LUÍS FERNANDES, 3
(esquina da Rua de S. Marçal)
1294 Lisboa Codex
Telefs: 36 92 08 - 36 92 09
32 01 73 - 32 87 50

Nova greve nos transportes do Porto pode ser decidida amanhã

Estão marcados para amanhã novos plenários dos trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP), durante os quais os delegados sindicais irão propor uma greve para o próximo dia 24, caso até ao dia 23 não seja garantida pelo Governo a publicação do acordo de empresa (AE) concluído há cerca de dois meses, após uma luta que se saldou em 23 paralisações.

A proposta de greve que amanhã será apresentada aos trabalhadores tem o seguinte esquema: o sector do movimento paralisará das duas às 10 horas e os restantes sectores, incluindo os oficinais, das 13 às 18 e 30.

Rodoviária

Os membros das estruturas representativas dos trabalhadores da Rodoviária Nacional (RN) reúnem-se esta tarde em plenário, nas instalações do Sindicato do Comércio e Serviços de Lisboa, a fim de analisarem os problemas da empresa.

O encontro, que se destina fundamentalmente a debater a situação decorrente das tentativas do Governo de desmantelar a empresa e o protelamento das negociações para a revisão do acordo de empresa, foi convocado pelo Secretariado da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) e pela Comissão Central de Trabalhadores (CCT).

Hotelaria do Algarve

O Sindicato da Hotelaria de Faro e a federação do sector, suspenderam a greve dos trabalhadores das unidades hoteleiras do Algarve, que estava prevista para os próximos dias 18, 19 e 20.

Esta decisão visa dar tempo às organizações sindicais e aos trabalhadores de apreciarem a proposta de CCT que ontem lhes foi apresentada pela associação patronal.

Embora a proposta do patronato, correspondente a 17 por cento de aumentos para 12 meses, não corresponda à reivindicação dos trabalhadores, a CNS afirma que não deixará «de tentar resolver o conflito à mesa de negociações».

Os trabalhadores exigem a aplicação da tabela já negociada para o Centro/Sul e aplicada já às empresas do Algarve não filiadas na associação, representando aumentos de 11 por cento para seis meses, de Outubro a Março e a negociação em Março de nova tabela de 12 meses.

O recomeço das negociações está marcado para o próximo dia 24.

Hotel Baía

Está marcada para as 19 horas de hoje uma concentração junto ao Hotel Baía, de trabalhadores do concelho de Cascais que ali irão manifestar o seu apoio ao pessoal daquela unidade hoteleira, ocupada por «gorilas» contratados pela comissão de gestão interina nomeada pelo secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho.

À mesma hora, representantes dos trabalhadores do hotel serão recebidos na Secretaria de Estado do Turismo, numa reunião inicialmente prevista para sexta-feira, depois para segunda-feira e que acabou por ser marcada para hoje.

Este sucessivo adiamento levou os trabalhadores a acusarem a SET de «desprezar os direitos e razões» que lhes assistem e de «jogar com a possibilidade de desgaste dos trabalhadores em luta para tentarem impor os seus pontos de vista».

Plenário da CGTP

Vai reunir-se amanhã à tarde, no Teatro Aberto, em Lisboa, o plenário nacional da CGTP/Intersindical, o órgão máximo deliberativo da central sindical no intervalo dos congressos. Da ordem de trabalhos consta a análise da situação político-sindical e especialmente o **pacote laboral** e a ofensiva do Governo AD contra o sector público.

Esta tarde

Metalúrgicos decidem novas formas de luta

Patronato responsabiliza o Governo pelos conflitos no sector

Os sindicatos da metalurgia e metalomecânica reúnem-se esta tarde em Lisboa, a fim de debaterem a actual situação das negociações para a revisão do CCTV e decidir as formas de luta a adoptar.

Esta reunião foi ontem decidida, na mesma altura em que as associações patronais do sector responsabilizavam o Governo pelos conflitos laborais, por este não esclarecer se devem ou não respeitar a resolução que prevê penalizações para aumentos superiores a 19 por cento.

Mas a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas considera que no modo atabalhoado e ridículo como o patronato defende a sua posição não passa despercebida a forma pouco hábil como pretende **sacudir a água do capote** procurando que a culpa caia unicamente sobre o Governo.

O comunicado emitido pelas associações patronais refere que existe uma resolução governamental que prevê a aplicação de penalizações às empresas ou sectores que ultrapassem os aumentos nela consignados (de 15 a 19 por cento, consoante a situação económica).

Acrescentam que iniciadas as negociações para a revisão das tabelas salariais do contrato colectivo de trabalho «entenderam as associações patronais que não podiam contrariar a citada resolução por daí poderem resultar prejuízos muito graves para o sector, de entre os quais se destaca a eliminação das taxas de juro bonificadas».

Observam que tendo entretanto surgido acordos de empresa e contratos colectivos com aumentos salariais superiores aos constantes daquela resolução, «as associações consideraram essencial um esclarecimento por parte dos poderes públicos, nomeadamente o Ministério do Trabalho», sobre se a sua violação «poderia acarretar sanções para as empresas ou deveria ser considerada letra morta».

Acrescentam que enviaram diversas exposições, inclusivamente ao Primeiro-Ministro, e pediram audiência ao Ministério do Trabalho, tendo as associações concluído «do desinteresse das entidades oficiais pela resolução dos conflitos sociolaborais ou pela incapacidade dessas mesmas entidades em resolver ou pelo menos esclarecer os problemas por elas criados».

As associações afirmam que os industriais «não podem aceitar que sejam emitidas resoluções que não se sabe se são para cumprir ou não, mantendo-se a ameaça de possíveis sanções que poderão ser desastrosas para o sector».

Sublinham que «indústria é previsão e responsabilidade» e que os industriais «necessitam de saber com o que podem contar e por isso exigem ser esclarecidos».

Pessoal da Lisnave concentrou-se contra a ofensiva dos Mellos

Os trabalhadores da Lisnave estiveram paralisados ontem durante todo o dia, tendo-se concentrado junto à administração, nos estaleiros da Margueira, a fim de exigirem a revogação de uma ordem de serviço que lhes retira várias regalias há muito conquistadas e actualizadas no passado mês de Julho.

A ordem de serviço emitida pela administração (de que faz parte o antigo monopolista José Manuel de Mello) inclui várias medidas, para aplicação imediata, nomeadamente, a redução de turnos, suspensão da isenção de horário, a limitação das horas extraordinárias, a redução do subsídio de refeição, a exigênciado rigoroso cumprimento do horário de trabalho, e redução da comparticipação entre o subsídio da Caixa de Previdência e o custo dos internamentos e consultas de urgência no Hospital da CUF.

À concentração, decidida em assembleia de trabalhadores, confluiu o pessoal dos estaleiros da Rocha. O plenário decidiu ainda mandatar os órgãos representativos dos trabalhadores da Lisnave para «desencadearem as formas de luta que considerarem necessárias e mais adquadas para que os trabalhadores alcancem os seus objectivos».

Segundo um porta-voz do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul, a decisão da administração «enquadra-se num plano global para reconstruir um monopólio da indústria naval, que passaria por milhares de despedimentos na Setenave, 2500 na Lisnave e 400 na Parry & Son».

A decisão surgiu poucas semanas depois de ter sido acordado um caderno reivindicativo que consagrara aquelas regalias.

A administração, diz a mesma fonte, não quer igualmente cumprir o contrato colectivo de trabalho aplicável nas deslocações de trabalhadores para outros estaleiros da empresa.

Perante esta situação, os trabalhadores consideram que se trata de uma «prova de força» que a administração não pode ganhar, visto que, para além de prejudicar gravemente o pessoal da Lisnave, tal seria imediatamente tentado noutros sectores e abriria caminho à aplicação generalizada do **pacote laboral** do Governo AD.

Mas para a administração da Lisnave este conjunto de medidas visam unicamente «inverter a degradação contínua da situação económica e financeira» da empresa, cuja dívida para com a banca ultrapassa neste momento os 10 milhões de contos.

Ainda segundo o porta-voz da empresa, a situação actualmente vivida, na Lisnave integra-se na crise internacional de transportes marítimos, que tem reflexos directos em todos os estaleiros navais do Mundo, a ponto de se estar «na iminência de um grave colapso internacional».

Trabalhadores reclamam viabilização da Messa

Os trabalhadores da Messa enviaram uma carta ao Primeiro-Ministro, relativamente aos entraves que se colocam à assinatura do contrato com a empresa alemã ocidental «Triumph-Adler», segundo revelou a comissão de trabalhadores (CT).

A carta, de que foram enviadas cópias ao Presidente da República, presidente da Assembleia da República e diversos responsáveis governamentais, afirma que o Instituto de Participações do Estado (IPE) se empenhou na concretização do projecto «Triumph-Adler» e se dispôs «a delinear a sua participação no conselho de administração» da Messa.

Regista também a disposição da Secretaria de Estado do Emprego de conceder dois empréstimos para cobertura de défices da tesouraria, da parte não correspondente a investimentos.

A carta dos trabalhadores da Messa a Pinto Balsemão assinala que o projecto para a fabricação de máquinas de escrever da Triumph-Adler na Messa, cujo contrato deveria ter sido assinado em 28 de Agosto, ficou dependente do apoio da banca e da aceitação do seguro de risco de investimento pela Companhia de Seguros de Crédito (COSEC).

Acrescenta que a decisão da COSEC foi negativa, posição que manteve depois de IPE pedir a sua reapreciação e fundamentação.

Esta decisão impediu a assinatura do contrato e obrigou ao regresso de trabalhadores da Messa que estavam já a estagiar na Alemanha Federal – observam os trabalhadores.

Os trabalhadores da Messa salientam que a comissão de avaliação de riscos que decidiu sobre o processo é composta maioritariamente por representantes dos Ministérios das Finanças e da Indústria.

Os trabalhadores pretendem que o Ministério das Finanças dê orientação ao seu representante na comissão para que apoie a pretensão ao seu representante na comissão para que apoie a pretensão da Messa, já que o assunto terá de ser reapreciado, por o Ministério da Indústria não ter homologado o parecer, decidindo mandatar o seu representante para votar favoravelmente à Messa.

Apontam ainda a necessidade de um contrato oficial com a «Triumph-Adler» dando garantias quanto ao projecto.

Os trabalhadores exigem também o pagamento dos salários de Julho e Agosto, em atraso.

A carta ao Primeiro-Ministro pede a clarificação da situação no prazo de uma semana.

Polónia

"Solidariedade" apela a novas manifestações

A ilegalizada central sindical polaca «Solidariedade» deu instruções aos seus activistas paa que formem as «estruturas de uma sociedade clandestina» para «autodefesa do povo, ante o aparelho repressivo do Estado», disse quarta-feira um informador sindicalista.

A Comissão provisória coordenadora da «Solidariedade», no boletim clandestino de informação da central sindical na região de Mazowsze, de 10 de Setembro, incitiou igualmente a que, no último dia de Setembro, se honre a memória das vítimas das manifestações do passado dia 31 de Agosto.

Os prottestos populares de então constituíriam «mais uma demonstração da determinação da sociedade polaca na luta pela recuperação dos seus direitos», considerou a comissão.

Oficialmente, foi reconhecida a morte de cinco pessoas, devido à repressão polocial, mas contes sindicais apontam para números mais elevados.

«Com um minuto de silêncio ao meio-dia (do próximo dia 20 de Setembro) e com uma faixa de luto renderemos homenagem aos que caíram na defesa da dignidade humana e do direito à vida em democracia», disseram os cinco líderes clandestinos da «Solidariedade» que assinam o boletim.

Bispos reunidos

Entretanto os bispos polacos iniciaram quarta-feira uma reunião de dois dias, durante a qual serão estudadas as cada vez mais delicadas relações com o Estado, no décimo mês de lei marcial na Polónia.

Cerca de 80 bispos reuniram-se em Varsóvia para a primeira conferência episcopal em três meses, ao mesmo tempo que circulam na capital rumores sobre novas manifestações em cinco cidades.

O primaz da Polńia, arcebispo Jozef Glemp, tem sido ultimamemnte alvo de crescente pressão, tanto da parte das autoridades, desagradas com as suas críticas ao estado de sítio, como de membros mais radicais da Igreja que o acusam de ser demasiado cauteloso.

O desagrado das autoridades pelas actividades de alguns líderes relifiosos emergiu a semana passada, quando o jornal «Rzeczpospolita» atacou os bipos de Przemysl, Ignacy Tokarczuk, devido a um sermão em que acusouo regime de utilizar a força bruta para atormentar os trabalhadores polacos.

O jornal interogou-se sobre se a Igreja sabe quando ultrapassa os limites nas suas divergências com o Estado ou se iria repetir os erros da suspensa central sindical «Solidariedade», tentando desempenhar o papel de um partido da oposição.

Aumento da produção industrial

Por outro lado, o «trybuna udu», jornal do Partido Operário Unificado polaco, anunciou que a produção industrial aumentou em Agosto, o que acontece pela primeira vez em 25 meses.

A produção industrial aumentou em 1 por cento, graças principalmente ao incremento da produção de carvão, 126,6 milhoes de toneladas nos primeiros oto meses deste ano, ou seja mais 17,5 por cento do que no mesmo período de 1981.

A produção de cereais é igualmente superior á de 1981 com mais 1,5 milhões de toneladas, mas a de batatas e beterraba açucareira sofreu uma redução devido à seca que fez sentir em algumas regiões do país.

No entanto, o saldo da balança comercial polaca com os seus parceiros do bloco do Leste mostra um crescente défice, com uma agravamento de 3100 milhões de dólares para 3700 milhões, indivou.

Também a construção civil continuou em dificuldades, disse o «Trybuna Ludu».

Nos primeiros oito meses do ano, a indústria construiu menos 24 mil apartamentos do que no mesmo período de 1981, frisou o jornal.

Espanha

Carrillo acusa PSOE de viragem à direita

O secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, Santiago Carrilo, disse ontem que não considera o PSOE «como nosso adversário, mas sim como o competidor perigoso que procura anular-nos».

Carrillo criticou o Partido Socialista Operário Espanhol)PSOE) por ter feito «sérias concessões à direita» e disse que os socialistas «preocuparam-se mais em conseguir os votos dos empresários do que os dos trabalhadores» que «a oferta que o PSOE fez a direita foi vetar o Partido Comunista».

O secretário-geral do Partido Comunista de Espanha fez estas afirmações no início da reunião do Comité Central do Partido que desde ontem se realiza para aprovar as listas do PCE às eleições e o seu programa e estratégia. À primeira parte da reunião, assistiu a Imprensa.

Santiago Carrillo mostrou-se igualmente crítico contra a Aliança Popular de Fraga Iribarne, dizendo que «ninguém pode negar em Espanha as tendências autoritárias do «Caudilho da Aliança Popular» e que «Fraga é o adversário principal não só da esquerda, mas de todas as forças de esquerda de Espanha».

NACIONAL RÁDIO
LIGAÇÃO AO CONFORTO

O JOGO DO NOME
Jogo 4
UMA LETRA BÓNUS oferta da NACIONAL RÁDIO
Se esta letra for necessária para completar a sua linha de 7 letras, recorte este quadrado pelo ponteado e cole ou agrafe ao seu cupão de concorrente. **Atenção:** só serve para o Jogo 4.

FAGOR
Candy
GRUNDIG
PROGRESS
KING

Quando o televisor, a arca frigorífica, o fogão, o frigorífico ou o aspirador são Grundig, Candy, King, Fagor ou Progress então o conforto é Nacional Rádio.
A Nacional Rádio é uma empresa com uma experiência de mais de 50 anos no sector electrodoméstico.
A alta tecnologia dos produtos comercializados pela Nacional Rádio assegura-lhes mais qualidade aliada à maior economia de utilização.

NR A NACIONAL RÁDIO APOSTA NO FUTURO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL. SUL-NACIONAL RÁDIO-RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, 17-CRUZ QUEBRADA-1495 LISBOA-OU APARTADO 2096-1102 LISBOA CODEX

Viragem "histórica"

Êxito de Yasser Arafat no Vaticano e em Roma

O Papa João Paulo II manifestou o desejo de que «seja encontrada omais rapidamente possível uma solução justa e durdoura do conflito do Médio Oriente», segundo o comunicado oficial do Vaticvano, difundido após a audiência que o Sumo Pontífice concedeu ao leader da OLP, Yasser Arafat.

O comunicado afirma que João Paulo II «recebeu Yasser Arafat movido pela sua constante preocupação de favorecer o difícil processo de paz no Médio Oriente» e acrescenta que «o drama do Líbano, tornado mais grave pelo trágico desaparecimento do presidnte-leito Bechir Gemayel».

O Paoa. segundo o comunicado, «deplorou vivamente» o assassínio do presidente eleito libanês, que classifica como «gesto inqualificável de terrorismo». O documento exprime «a esperança de que o desejado processo de reconstrução do país não seja interrompido por causa disto e, pelo contrário, possa tornar-se prcioso elemento de estabilidade e de paz no Médio Oriente».

«Durante a audiência o Papa manifestou a sua benevolência pelo povo palestino e a sua participação no longo sofrimento desse povo, manifestando o desejo de que seja encontrada o mais rapidamente possível uma solução justa e duradoura para o conflito do Médio Oriente. Tal solução deve excluir o recurso às armas e à violência, em todas as suas formas e, antes de tudo, ma doo terrorismo e das represálias. Deve levar ao reconhecimento dos direitos de todos os povos, em particular do direito do povo palestino a uma Pátria e do direito de Israel à segurança».

A audiência ontem concedida pelo Papa João Paulo II a Yasser Arafat que durou mais de 20 minutos constituiu um «gesto que é de molde a restituir a vocação universal do Vaticano cuja imagem o identifica frequentemente como patte integrante do Ocidente».declarou a AFP, Afif Safie, um dos porta-vozes palestinos que acompanham Arafat na sua viagem à Itália.

Arafat discursou ontem na Câmara dos deputados italiana, durante a conferência da União Parlamentar. A entrada de Arafat no recinto foi bastante conturbada, devido à presença da sia escoplta armada, à qual foi recsda a entrada, devido ao facto de ali comparece de armas em punho.

O dirigente da OLP almoçou a sós com o preidente italiano Sandro Pertini, e avistou-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Emílio Colombo, com o secretário-geral do PSI, Bettino Craxi e com várias outras pesonalidades políticas.

Yasser Arafat pediu à Itália que intervisse junto dos Estados Unidos e da França no sentido de a situação instaurada pelos acordos Habib no Líbano não seja modificada ou que seja rapidamente restablecida com as garantias necessárias.

Este pedido foi revelado pelo ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emílio Colombo, no final do encontro que teve durante hora e meia, com o líder da OLP.

Arafat, disse Colombo, pareceu estar preocupado comas consequências que poderão sofrer as populações civis do Líbano com as iniciativas tomadas por Israel depois do assassínio de Gemayel.

Pode afirmar-se que em Itália (mas sobretudo no Vaticano) Arafat conheceu um grande êxito diplomático.

A Cimeira de Fez

O Comité Central do Fatah, principal organização integrada na OLP, acolheu favoravelmente as resoluções da recente Cimeira Árabe de Fez, sabe-se de fonte informada palestina em Tunis.

O Comité que esteve reunido nesta capital sob a presidência de Yasser Arafat, felicitou o presidente do Comité Executivo da OLP e toda a delegação palestina pelo «êxito» alcançado em Fez.

Por seu lado, a URSS avalia «de maneira positiva os princípios de solução do problema palestino e do conjunto da solução do Médio Oriente adoptados pela Cimeira de Fez», declarou o presidente soviético, Leonid Brejnev.

O «número um» soviético, que é citado pela agência «TASS», pronunciava um discurso no Kremlin durante um jantar oferecido em honra do presidente do Iemen do Sul, Ali Nasser Muhammad.

Uma foto que ficará para a História: o dirigente da OLP, Arafi, durante a audiência que ontem lhe foi concedida pelo Papa João Paulo II (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Sadeq Ghotbzadeh executado ontem à noite em Teerão

O antigo ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros Sadeq Ghotbzadeh foi executado após ter sido condenado por conspiração para derrubar o regime e matar o «ayatollah » Khomeini – informou hoje a agência noticiosa da República Islâmica iraniana.

O verdicto contra o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros foi aprovado pelo Supremo Tribunal, acrescentou a agência.

Ghotbzadeh, 46 anos, fora preso em Abril, após as autoridades iranianas o terem acusado de dirigir uma conspiração para derrubar o regime islâmico.

Doze cúmplices do ex-ministro foram julgados desde que no mês passado se concluiu o julgamento de Ghotbzadeh.

A IRNA referiu que o juiz investigador declarou haver provas de que os conspiradores planeavam matar o «ayatollh» Khomeini.

Ainda segundo a agência, Ghotbzadeh confessou ter conspirado com um grupo monárquico para derrubar a República Islâmica. Admiti ainda ter gasto 40 milhões de dólares para por o plano em movimento, com o auxílio de oficiais do exército.

Porém o antigo ministro negou que planeava matar o «ayatollah».

Cerca de 70 militares foram já executados no Irão, por envolvimento na conspiração.

Sadegh Ghotbzadeh, fora ministro dos Negócios Estrangeiros da República Islâmica iraniana de Dezembro de 1979 a Setembro de 1980.

Colaborador dos mais cheados do «ayatollah» Khomeiny durante o seu exílio em França em Neauphle-Le-Chateau (1978-1979) regressou com ele ao Irão após a queda do Xá em Fevereiro de 1979.

Nascido em 1936 numa família da pequena burguesia iraniana, partiu do Irão em 1958 para os Estados Unidos e militou contra o regime do Xá.

Expulso dos Estados Unidos em 1962, esteve sucessivamente no Canadá e em França. Foi no Iraque, em 1971, que se encontrou com o imã Khomeiny então exilado em Madjaf, tornando-se seu representante itinerante.

Ao regressar ao Irão com o «ayatollah», sucedeu em Dezembro de 1979 a Abolhassan Banisadre nas funções de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em Janeiro de 1980, apresentou-se nas eleições presidenciais mas obteve apenas algumas dezenas de milhares de votos. Em Setembro do mesmo ano, demitiu-se do seu cargo ministerial.

Dezasseis meses depois, em 10 de Abril de 1982 era preso no seu domicílio em Teerão sob a acusação de participação numa conspiração destinada a «suprimir» o imã Khomeiny. O seu julgamento principiou em 15 de Agosto perante o Tribunal Revolucionário Islâmico.

"Primárias" nos Estados Unidos

As eleições primárias em 13 Estados norte-americanos para nomear os candidatos às eleições legislativas de Novembro deram a vitória aos candidatos moderados e liberais, indicou ontem a imprensa norte-americana.

De todos os resultados, o mais singnificativo foi a derrota do governador conservador de Massachusetts, Edward King, defensor da política económica do presidente Reagan, que perdeu a nomeação democrata a favor de Michael Dikakis, apoiado por Edward Kennedy.

Nas eleições de Novembro, Kennedy defrontará o republicano Raymond Shamie, um homem de negócios que aspira a ser figura política.

Em Minnesota, o milionário Mark Dayton, de 2 anos, triunfou sobre Eugene Mccarthy, cortando-lhe a hipótese de regressar ao Senado após 12 anos.

Mccarthy, de 66 anos, três vezes candidato a presidente, que não pode conquistar a noemação democrata para o Senado.

Também ontem, o Estado de Wisconsin pronunciou-se favorável à congelação de armas nucleares entre as poteências, solicitando assim ao governo federal «um vigoroso esforço para negociar com a União Soviética e outros países uma moratoria e redução de armas nucleares, com a sua correspondente e apropriada verificação».

Ministros de Begin contra entrada em Beirute-Oeste

Continua o avanço israelita apesar do cessar-fogo decretado

Israel ordenou hoje às suas forças um cessar-fogo em Beirute-Ocidental – anunciou em Jerusalém um porta-voz militar israelita.

O informador disse que os soldados israelitas dispariam apenas se fossemalvejados. Ainda há notícias de incidentes esporádicos – acrescentou.

Os israelitas lançaram quarta-feira uma ofensiva em Beirute-Ocidental, horas depois do assassínio do presidente eleito Gemayel.

O cessar-fogo unilateral foi anunciado por entre relatos da Imprensa israelita de que membros do governo atacaram duramente a última movimentação militar.

Funcionários governamentais disseram que a ordem foi dada pelo primeiro-ministro, Menahem Begin, eplo ministro da Defesa, Ariel Sharon, sem consultas prévias com outros membros do executivo.

Begin – disseram as mesmas fontes – poderá convocar para ainda hoje uma reunião do gabinete.

O diário «Há Aretz» cita um ministro não identificado comentando que a decisão constitui um «escândalo sem precedentes».

O jornal diz que outro ministro considerou ter-se tratado de uma oportunidade aproveitada por Sharon «para fazer aquilo por que ansiava havia muito tempo e para o que não tinha aprovação governamental».

O comando militar não deu pormenores quanto à escala da penetração israelita, afirmando apenas que posições-chave foram ocupadas no coração de Beirute-Ocidental.

Esta manhã as tropas israelitas tinham retomado o assalto a Beirute-Ocidental, bombardeando a zona ao mesmo tempo que os aviões israelitas a sobrevoavam espalhando o pânico com «raids» simulados.

O assalto recomeçava ao alvorecer, após uma noite relativamente calma. Correspondentes no local viram bombardeamentos de artilharia dirigidos contra antigas posições palestinas no sul de Beirute e no centro, próximo do porto.

Um dos aspectos do funeral emocionante de Bechir Gemayel, ontem na aldeia libanesa de Bikfaya. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Rajadas de metralhadora misturavam-se com o som da explosão dos projécteis de artilharia.

Milícias da esquerda libanesa, aliadas desde há muito dos palestinos, tentavam manter os israelitas à distância, com fogo de armas automáticas e foguetes.

Testemunhas oculares referiram uma grande concentração de tanques e veículos de transporte israelitas ao longo da principal estrada junto à costa, ao sul de Beirute.

Enquanto isto, a rádio libanesa informava às 9 horas de Lisboa que os blindados israelitas continuavam esta manhã a avançar em Beirute-Ocidental, apesar da proclamação dum cessar-fogo unilateral pelas autoridades militares israelitas.

Os blindados israelitas encontravam-se então à entrada da Rua Emile Edde, na parte extrema do sector ocidental da cidade.

Os Estados Unidos por sua vez estimam que a presença militar israelita poderá garantir uma certa estabilidade no momento em que o Líbano atravessa um período crítico.

Na Casa Branca como no Departamento de Estado recusavam-se sistematicamente ontem a condenar a progressão das tropas israelitas em Beirute-Oeste, sublinhando que era imperativo restabelecer a calma e a estabilidade.

O governo americano, que não tem nenhuma intenção de enviar de novo os «marines» a Beirute, decidiu aparentemente que a esntrada do Exército israelita emBeirute-Oeste dará uma trégua aos responsáveis libaneses.

O presidente do Partido Trabalhista Israelita, Shimon Peres, criticou o avanço, qualificando-o de «um grave erro».

A única garantia para evitar o regresso dos guerrilheiros e sírios aBeirute-Ocidental seria o estacionamento de tropas internacionais durante um período dilatado, acrescentou.

Por último, o general Rafael Eyfan, chefe do Estado-Maior israelita, afirmou que soldados líbios, e não sírios, enquadravam as baterias de mísseis terra-ar atacadas pela aviação israelita no leste do Líbano.

Funeral de Gemayel

O funeral de Bechir Gemayel, assassinado terça-feira e que deveria tomar posse das suas funções de presidente da República libanesa daqui a uma semana, teve honras nacionais ontem em Bikfaya.

O presidente em exercício, Elias Sakirs, o primeiro-ministro Chafic Wazzan, o governo completo, todos os corpos constituídos e o corpo diplomatico desclocaram-se à aldeia natal de Bechir, bastião dos Gemayel.

Todos os deputados, mesmo os muçulmanos que tinham boicotado a sua eleição, estavam também presentes. O chefe do Movimento Nacional, Walid Jumbaltt, actualmente no estrangeiro, enviou uma grande coroa de flores.

Quando a uma dexiou a capela de Mar Abda, colocada sobre um canhão rebocado por um camião, e coberta por uma bandeira nacional, um impressionante serviço de ordem estava já no local: cerca de 250 cadetes do Exército libanês para apresentar armas, a Polícia Militar e centenas de milicianos das Forças libanesas.

O interminável cortejo passou defronte da casa do Gemayel. Milicianos e militantes falangistas, rapazes e raparigas, cantavam e dançavam com as flores e as coroas, sobrepondo os seus gritos à música militar

No momento da chegada do corpo à grande praça dois «F-16» israelitas rodopiaram sobre a pequena povoação, suscitando olhares inquietos da parte de Sarkis e Wazzan.

Ao som do Hino Nacional, o caixão foi instalado no catafalco, e o cortejo da família, conduzido por Amine Gemayel, o irmão de Bechir, concentrou-se, à volta do seu chefe Pierre Gemayel, muito comovido.

As orações fúnebres foram pronunciadas pelo Patriarca e os sacerdotes maronitas rodeados pelos representantes de todas as comunidades cristãs do Líbano. Seguiu-se uma alocuação emotica do presidente Saks, cuja voz, embargada pela emoção, era por momentos inaudível.

O Substituto

O processo constitucional no Líbano vai prosseguir, devendo verificar-se na próxima semana, dentro dos prazos constitucionais, a eleição de um novo presidente da República afirmou em Bi Faya Camile Chamoun, antigo chefe de Estado e líder da Frente Libanesa (coligação dos partidos conservadores). Interrogado acerca da origem do atentado que vitimou o presidente eleito Bechir Gemayel, o dirigente conservador entrevistado pela rádio falaginsta «A Voz do Líbano» afirmou que «com o tempo e em face dos resultados do inquérito, a verdade surgirá».

Crise governamental em Bona

Adiada a confrontação entre liberais e sociais democratas

O ministro alemão federal da Economia Otto Lambsford, figura central de uma crise que está a abalar a coligação governamental do chanceler Helmut Schmidt, reafirmou ontem a sua lealdade à política do Governo.

Fontes governamentais adiantaram que Lambsdorf, membro do Partido Democrata Livre (FDP), deu tal comprometimento no decurso do Conselho de Ministros realizado ontem de manhã, em que o chanceler Schmidt o interrogou severamente sobre o apelo do ministro da Economia para um drástico salto na política económica.

O ministro das Finanças, Manfred Manfred Lahnstein referiu aos jornalistas à saída da reunião que «o gabinete mantém-se ainda na sua anterior forma». Não especificou.

Fontes governamentais comentaram entretanto que as posições ontem assumidas apenas serviram para adiar o «climax» da disputa entre os sociais-democratas (PSD) de Schmidt e os liberais (FDP) do ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher. «Possivelmente por apenas alguns dias» – acrescentaram.

Fontes em ambos os partidos previram anteriormente que a reunião de ontem de manhã pudesse conduzir ao afastamento de Lambsdorf e possivelmente ao fim da coligação governamental, há 13 anos no Poder.

Fontes governamentais citaram Lambsdorff como tendo dito que o seu relatório de 34 páginas sobre a futura política económica signigica apenas uma contribuição para a discussão da estratégia a longo prazo e não violava o acordo de políticas da coligação.

O chanceler Helmut Schmidt declarou na terça-feira ao grupo parlamentar do seu partido (SPD) que as propostas de Lambsdorff contradiziam flagrantemente a política governamental e mostravam «a espantosa falta de capacidade analítica num ministro da Economia».

As mesmas fontes disseram que o chanceler deverá ter um encontro privado com o ministro da Economia hoje à noite, ou talvez na sexta-feira, uma vez debatida no Parlamento a proposta de orçamento para 1983.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, foi entretanto citado como tendo assegurado ao chanceler Schmidt que os quatro ministros liberais continuarão a cumprir o seu dever no Governo.

Helmut Schmidt preveniu severamente todos os membros que devem observar a disciplina governamental e a responsabilidade colectiva pela política do Governo.

Vários jornais alemães federais referiram ontem que a coligação tinha mesmo chegado ao fim.

O liberal «Stuttgarter Zeitung» (diário de Estugarda) noticiou que Schmidt planeava demitir Lambsdorff comentando num editorial que «a coligação está próxima do fim. Já quase toda a gente o sabe em Bona».

O diário de direita «Die Welt» («O Mundo») indicou também que após o seu ataque na terça-feira ao ministro da Economia, só resta a Schmidt demiti-lo sob pena de perder toda a credibilidade.

Fontes do PSD disseram, que era muito provável que o chanceler encorage Lambsdorf a demitir-se, mas que o efeito pode muito bem ser o mesmo.

Caso os quatro ministros liberais deixem o Governo, Helmut Schmidt poderá continuar a governar com uma administração minoritária do PSD, a menos que a oposição com uma administração minoritária do PSD, a menos que a oposição conservadora se resolva a derrubá-lo com uma chamada moção «construtiva» de censura.

Sob este complicado processo, o Bundestag (Parlamento) terá simultaneamente de eleger um novo chanceler, o que pelo menos significa que os membros do FDP teriam de votar com a oposição.

Nível de vida na Grã-Bretanha

O mais baixo desde a Segunda Guerra

O nível de vida dos britânicos desceu 2 por cento em 1981, no que é o decréscimo mais acentuado desde a Segunda Guerra Mundial – indicaram estatísticas oficiais publicaas na quarta-feira.

O guia de rendimentos e despesas, uma edição governamental posta quarta-feira a circular, aponta o fraco índice de produção industrial, de 6 por cento, como uma das razões para o declínio do nível de vida, que assim tem uma descida total de 15 por cento desde a subida ao poder de Margaret Thtacher, em 1979.

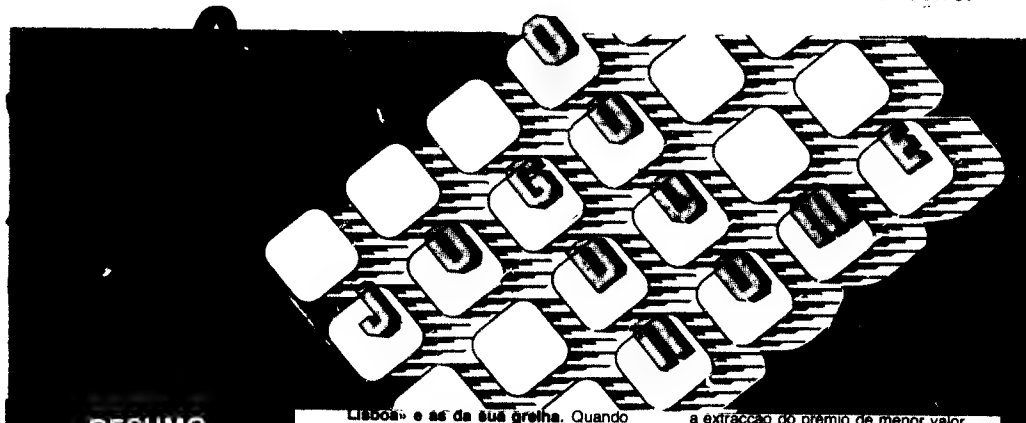
A produção petrolífera no mar do Norte subiu 10 por cento, o que permitiu que esta descida em 1981 fosse apenas de 2 por cento.

Contudo, os britânicos, em termos reais, estão a gastar mais dinheiro, o que mostra que estão a usar poupanças acumuladas.

Gstaram menos em carros, bebidas e tabaco e concentraram as despesas em habitação, sapatos e roupas.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no JOGO 4 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 3, já terminado, ou do Jogo5, que começará dentro de dias) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer



LETRAS DO JOGO 4

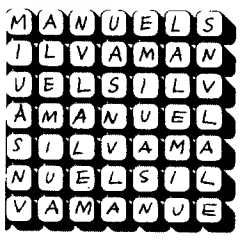
A Z T

QUINTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO

Amanha, 3 novas letras

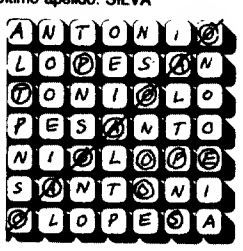
RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e pub[illegible]adas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3 **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora. dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 0 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Jogo 4

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

MORADA .....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» **e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 4 – datas a fixar

INÍCIO ..... 4 de Setembro
TERMO ..... 17 de Setembro
DIA DO SORTEIO ..... 23 de Setembro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS ..... 24 de Setembro

Cimeira dos países africanos de língua portuguesa

A III Conferência dos chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S Tomé e Príncipe reunir-se-á na Cidade da Praia nos dias 21 e 22 de Setembro, de acordo com um comunicado distribuído pela Embaixada de Cabo Verde em Lisboa.

Na esteira das reuniões anteriores de Luanda e Maputo, a III Conferência tem por objectivo o reforço das relações privilegiadas de cooperação e solidariedade estabelecidas entre os cinco países.

A Conferência de Maputo deliberara que a III Reunião teria lugar em Bissau no ano de 1981. Dificuldades de ordem vária impossibilitaram, contudo, o governo da Guiné-Bissau de acolher a Conferência, pelo que os chefes de Estado dos 5 países decidiram que a Conferência se realizasse na Cidade da Praia.

Segundo o comunicado da Embaixada cabo-verdiana a III Conferência dos Chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe será ocasião para que os presidentes dos cinco países se debrucem sobre a situação Internacional – carregada de ameaças aos movimentos de libertação, aos países independentes que os apoiam e a unidade africana – de modo a decidirem as medidas conjuntas tendentes a consolidar as coquistas já alcançadas e a garantir a continuidade do processo de desenvolvimento económico e social.

Da Ordem do dia da III Conferência constam, assim, para além dos pontos referentes à cooperação económica, política, diplomática e cultural, rubricas referentes a questões políticas internacionais, com especial destaque para as respeitantes à unidade africana, à descolonização e às agressões contra os países africanos.

A III Conferência dos chefes de Estado será precedida de um Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros.

Ao entregar donativo à SWAPO

Robert Mugabe rejeita posição de Pretória sobre a Namíbia

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, entregou ontem um cheque de 325 000 dólares a Sam Nujoma, presidente da SWAPO, rejeitando ao mesmo tempo a posição de Pretória no sentido de subordinar a indenpendência da Namíbia à retirada dos cubanos de Angola.

Esta verba, que corresponde a uma recolha de fundos organizada o ano passado no Zimbabwe por ocasião da semana de solidariedade com a Organização do Povo do Sudoeste Africano em luta contra o governo de Pretória, deverá permitir a intensificação dos esforços dos guerrilheiros para obter a independência da Namíbia – indicou o primeiro-ministro.

Robert Mugabe salientou que nesta ocasião o seu país apoia a resolução 435 do Conselho de Segurança que não faz qualquer referência a Angola. Este texto – acrescentou – deve ser a base de uma resolução para a Namíbia não podendo ser posto de parte só para «convir às exigências da África do Sul».

Reitor universitário

O reitor da Universidade do Cabo, Stuart Saunders, criticou ontem o sistema do «apartheid» e a lei de segurança interna, que permite a detenção sem julgamento.

«Qualquer sistema de leis que nega o «habeas corpus» e que permite à Polícia ter poderes como os que lhe são dados pela lei de segurança interna é basicamente mau» – afirmou Saunders numa reunião da liga dos direitos cívicos.

«A possibilidade de as autoridades banirem ou deterem pessoas sem julgamento inibe a liberdade de discussão, especialmente quando existe a possibilidade de um agente da Polícia estar sentado entre os que assistem a um seminário e relatar mal o que é dito» – acrescentou o reitor.

A liberdade de expressão é fundamental em qualquer sociedade civilizada, mas sofre muitas restrições na África do Sul – prosseguiu Stuart Saunders.

Ministro dos Estrangeiros da RFA defende desanuviamento com a URSS

Hans Dietrich-Gencher, ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros, defendeu a concepção europeia de desanuviamento com a URSS, num artigo hoje publicado pela revista norte-americana «Foreign Affairs».

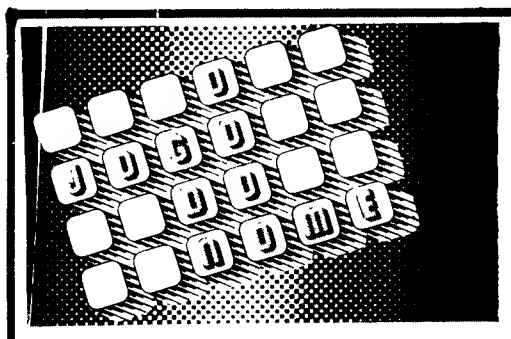
«Enquanto muitos americanos consideram que o desanuviamento acabou de uma vez por todas, escreve o chefe da diplomacia oeste-alemã, a maior parte das pessoas na Europa continuam a considerar o desanuviamento como um conceito necessário e conveniente», e acrescenta que uma guerra comercial contra a URSS «seria contraproducente e enfraqueceria o Ocidente muito mais do que a União Soviética».

Genscher considera que o verdadeiro desafio para os países da aliança ocidental é o de conseguirem chegar a acordo sobre uma política que trate a União Soviética ao mesmo tempo «como um inimigo potencial e como um parceiro possível».

O ministro alemão ocidental defendeu, neste contexto, o projecto do gasoduto euro-siberiano e as compras de gás soviético pelos países da Europa Ocidental, que provocam, recorde-se, um conflito sério entre os Estados Unidos e os seus aliados.

«No melhor dos casos, afirma ainda, estas importações não farão mais que compensar a quebra prevista dos fornecimentos de petróleo soviético». Genscher acrescenta que a RFA e os outros países europeus «tomaram medidas de precaução para que os clientes industriais mais importantes possam passar rapidamente do gás natural ao carvão ou ao petróleo».

Hans Dietrich-Genscher lembra por último que os aliados ocidentais chegaram a acordo, em Junho passado, quando da cimeira de Versalhes, sobre os princípios de base das suas trocas comerciais com a URSS. O ministro afirma que os europeus respeitarão esses princípios no que respeita ao gasoduto.



ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

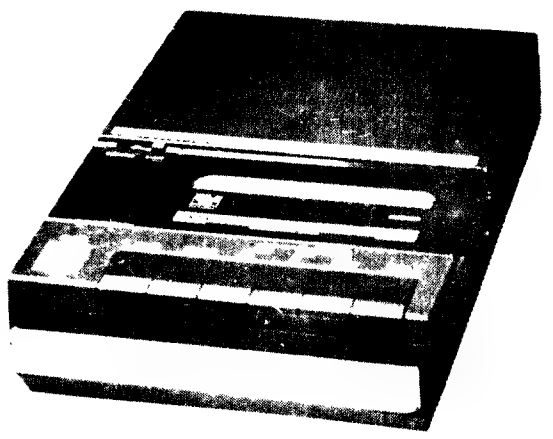
JOGO 4

PROGRESS

FAGOR

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

Candy



GRUNDIG

11.º a 15.º prémios do Jogo 4: Um gravador GRUNDIG CR 550 no valor de 5000$00

Gravador de cassettes para gravação e reprodução mono, andar final incorporado com a potência de 1,2 watt, microfone incorporado, contador de fita de 3 dígitos, ligações diversas, alimentação a pilhas ou corrente.

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D; por baixo havia um aviso para agrafar ou colar essa letra no cupão; será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia, ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jornais para agrafarmos ou colarmos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jornais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora, cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus.

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio. **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL». Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos, e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido, independentemente do sorteio. Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

3 LIBRAS DE OURO!

JOGO 4 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A510, de cores		54.000$
2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4		38.750$
3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros		27.000$
4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000		23.000$
5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco		14.400$
6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada	9.700$
11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada	5.000$
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4.100$

Créditos internacionais para defender o franco

O governo francês anunciou ontem que tenciona recorrer a um crédito de quatro mil milhões de dólares junto da banca internacional para proteger o franco, cuja possibilidade de uma próxima desvalorização rejeitou.

Em comunicado após a reunião semanal do Executivo francês, o presidente François Mitterrand declarou que a França usaria todos os meios ao seu alcance para defender o franco e melhorar as perspectivas económicas do país.

«Todos devem compreender que os especuladores não podem esperar ver a França desvalorizar a sua moeda em nenhuma circunstância», disse o comunicado.

Correctores cambiais internacionais disseram que se o crédito fosse usado, isso permitiria às autoridades monetárias francesas intervir nas bolsas estrangeiras em favor do franco. As reservas francesas têm sido desfalcadas por recentes intervenções no mercado.

O franco fortaleceu nos mercados cambiais estrangeiros, após a notícia sobre o possível crédito internacional.

Os corretores disseram que a recente especulação reflectiu principalmente uma falta de confiança na capacidade do Governo socialista em conseguir realizar a mudança para um programa de restrição e economia depois de ser começado por exercer uma pressão deflacionista.

O presidente Mitterrand disse que a desordem nos mercados de câmbios internacionais se devia à desintegração de um velho sistema monetário às pesadas dívidas de vários países em desenvolvimento e ao agravamento da recessão económica mundial que conduziu a uma febre especulativa que afectou o ouro e as mais importantes moedas, incluindo o franco francês.

Estas condições pedem novas medidas fortes para repelir quaisquer ataque futuro dos operadores monetários internacionais – disse o presidente.

Afirmou que a França tinha obtido um progresso real e constante na maioria das frente, devido aos esforços feitos por uma larga camada do povo francês.

Todavia, não se engloba neste quadro a balança de pagamentos francesa, que tem sofrido de uma permanente fraqueza de alguns dos seus meios de produção – acrescentou Mitterrand.

Objectivos plenamente alcançados

— diz Balsemão no regresso da Irlanda

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, ao regressar hoje da sua deslocação oficial à Irlanda, disse que «a viagem correspondeu plenamente aos objectivos pretendidos» e que encontrara «grande espírito de abertura e apoio», à entrada na CEE.

Afirmou que a visita à Irlanda, onde chegou terça-feira, correspondera aos objectivos propostos, «quer quanto à candidatura de Portugal à CEE quer quanto à discussão de problemas concretos do Mercado Comum e aos mecanismos de funcionamento das comunidades, que nos interessam como país futuro membro».

Pinto Balsemão revelou ter convidado o primeiro-ministro Irlandês Charles Haughey a deslocar-se a Portugal, visita que deverá realizar-se em breve.

Referiu que a Irlanda não se apresenta como concorrente de Portugal embora «possa haver algumas áreas onde haja concorrência, como há praticamente com todos os outros países do Mercado Comum».

«Mas não é com certeza um concorrente directo e importante de Portugal nem como tal a nossa candidatura à CEE é interpretada pelos irlandeses» – observou Pinto Balsemão.

Declarou que no plano das relações bilaterais há algumas iniciativas em curso, nomeadamente no campo da agricultura, em que existem projectos de acordo a celebrar entre determinadas entidades portuguesas e a Irlanda.

Pinto Balsemão acrescentou que também se têm deslocado à Irlanda técnicos portugueses ligados à integração europeia para estudarem determinados mecanismos, quer quanto ao investimento estrangeiro quer quanto ao desenvolvimento regional e à maneira de o organizar de modo a Portugal «poder receber apoio do Fundo de Desenvolvimento Regional do Mercado Comum e do Fundo Especial para a Agricultura».

O Primeiro-Ministro declarou que a balança comercial com a Irlanda «embora negativa em 1981, tem sido positiva nos outros anos», acrescentanto que no aspecto comercial será possível desenvolver relações entre os dois países.

Referiu ainda que, quanto ao turismo «tem havido algum aumento de visitantes irlandeses nos últimos anos».

A Irlanda foi o último dos dez países da CEE visitados no âmbito de contactos a nível governamental com os membros do Mercado Comum, com o objectivo de expor a posição portuguesa e ouvir a opinião daqueles estados quanto à candidatura de Portugal.

Pinto Balsemão esclareceu que o facto de a Irlanda ter sido o último país da CEE a ser visitado se deveu ao facto de a deslocação, inicialmente prevista para meados do corrente ano, ter sido adiada devido à queda do governo de Dublin e às eleições realizadas naquele país.

Acusa a Câmara da Covilhã

Banca nacionalizada agrava situação da indústria têxtil

O presidente da edilidade da Covilhã acusou sábado a Banca Nacionalizada de agravar a situação da indústria têxtil.

Esta afirmação foi feita numa exposição enviada pela edilidade ao Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, agora distribuída à ANOP, sobre a situação do sector industrial dos têxteis.

Lopes Teixeira afirma no documento que «a situação preocupante que a indústria têxtil está vivendo devido a factores por demais conhecidos está sendo profundamente agravada pelo intolerável comportamento da Banca Nacionalizada».

«Congelamento ilegal de efeitos, de montantes descontados de valores de seguros, de longas e injustificadas demoras na autorização dos descontos de natureza comercial corrente» –, são alguns dos factores referidos pelo autarca.

Considerando que a Banca continua «condenavelmente fechada ao apoio à indústria têxtil», Lopes Teixeira afirma que 12 mil operários têxteis «estão à beira da fome».

A exposição remetida ao chefe do Governo refere por outro lado que «o clima social deteriora por força da instabilidade financeira das empresas».

O autarca covilhanense acusa ainda a Banca de reter «intencionalmente» contratos de viabilização, prejudicando a bonificação de juros.

Lopes Teixeira considera a Banca «propositadamente bloqueada» nesta zona, ao mesmo tempo que diz ser «inábil e incapaz», para acrescentar que sobre estas acusações «tem provas concludentes».

Responsabiliza ainda a Banca Nacionalizada e o Governo pela situação que se venha a criar na indústria têxtil, devido às dificuldades financeiras.

O presidente da Câmara Municipal da Covilhã solicitou uma reunião urgente conjunta entre os ministros do Trabalho, Finanças, secretário de Estado do Tesouro, População e Emprego, Indústria e presidente da edilidade, para discutir este problema.

Na reunião deveria tomar parte também a Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios.

No primeiro semestre

Melhorou comércio com RFA

As exportações portuguesas para a República Federal da Alemanha, no primeiro semestre de 1982, aumentaram 24 por cento em valor, revelou hoje o Instituto do Comércio Externo (ICEP).

No período considerado, as exportações atingiram 753,3 milhões de marcos, enquanto em período idêntico de 1981 tinham totalizado 607,5 milhões.

As importações portuguesas provenientes da República Federal da Alemanha tiveram, no primeiro semestre deste ano, um acréscimo de 15,9 por cento.

O coeficiente de cobertura exportação-importação para Portugal em relação à República Federal da Alemanha é actualmente de 53,9 por cento, contra os 47,8 por cento verificados em 1981.

A partir de sábado

Vinte empresas comerciais em missão a Marrocos

Vinte empresas de diversos sectores participam na missão comercial portuguesa que visita Marrocos de 18 a 25 do corrente e foi organizada pela Câmara do Comércio e Indústria Árabe Portuguesa (CCIA). A missão manterá, no período considerado, uma exposição dos seus produtos no Hotel Casablanca e terá reuniões com importadores e exportadores marroquinos.

A CCIA pensa organizar, ainda este ano, missões comerciais à Argélia e ao Iraque e promover a participação de empresas portuguesas do ramo têxtil na Motexha, Feira Internacional do Dubai a realizar de 18 a 21 de Novembro.

Inflação

Estamos no quinteto negro

Portugal, com uma inflação na ordem dos 20 por cento figura no quinteto negro da OCDE, ao lado da Grécia, Irlanda e Turquia (com índices semelhantes) e relativamente melhor que a Islândia onde as subidas de preços roçaram os 45 por cento no mês de Julho.

Numa área económica em que o Japão revela a economia mais saudável (inflação de 1,7 em Julho), o mês de Julho acusa para o conjunto destes países capitalistas as taxas mais baixas de inflação desde 1978. Os preços subiram a uma taxa de 8,1 por cento para o conjunto da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) enquanto no mês de Junho se tinham fixado em 8,6.

Dizem os espanhóis

Portugal exagerou nas restrições comerciais

As medidas decretadas por Portugal para conter a «invasão» de produtos espanhóis «foram demasiado drásticas», declarou o presidente da Câmara de Comércio Luso-Espanhola de Lisboa, Salvador Maristany.

Este empresário, em declarações à Rádio Nacional de Espanha, disse não estar de acordo com tais medidas que «não são adequadas para a solução que se pretende». «Além disso – acrescentou – elas afectam sobretudo os empresários portugueses que não podem mudar de um momento para o outro as suas fontes de abastecimento de matérias-primas.»

Salvador Maristany propôs a celebração de um acordo para «acabar de vez com pequenas guerrilhas entre os dois países».

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

VÁ A SEVILHA VER O BENFICA

TAÇA UEFA — BETIS DE SEVILHA — BENFICA

29/30 SETEMBRO 1982

Viagem, visitas, dormida, peq. almoços e Bilhete para o jogo — 3750$00

29 Setembro
Partida às 07.00 horas de Lisboa
Chegada a Sevilha às 18.00, transporte para o estádio e regresso ao Hotel.

30 Setembro

Manhã livre ou visita à cidade de Sevilha, partida às 14.30
Chegada a Lisboa cerca das 21.00 horas

RN

Lisboa — Adav. Fontes P. de Melo, 33 — Tel. 560015/6
R. Arsenal, 124-1.º Tel. 362151
Agências em:
LEIRIA• COIMBRA •PORTO •SETUBAL •EVORA •FARO
•PRAIA DA ROCHA

DESPORTO

"Taça dos Campeões"

Standard e Rapid aceleram em força

O Sporting teve uma estreia auspiciosa na Taça dos Campeões Europeus de Futebol, ao perder por 1-0 frente ao Dínamo de Zagreb, na primeira «mão» da 1.ª eliminatória. Os «leões», que na 2.ª «mão» (em Alvalade) têm a hipótese de virar o resultado a seu favor, sofreram o único tento do encontro numa altura em que se encontravam reduzidos a dez unidades, por expulsão do defesa Barão («capitão» do «team»).

Um total de 45 golos foram obtidos nos 16 jogos desta eliminatória, o que dá uma média de quase três tentos por encontro. Para esse total contribuíram, especialmente, o Standard de Liège (Belgica) e o Rapid de Viena (Áustria) que obtiveram o resultado mais volumoso, ao vencerem, respectivamente, o Vasas Gyor (Hungria) e Avenir Beggin (Luxemburgo) por 5-0.

O actual detentor da Taça dos Campeões, a equipa inglesa do Aston Villa, defrontou à porta fechada, devido a incidentes provocados pelos seus adeptos na época passada, o Besitkas (Turquia) e obteve um resultado modesto (3-1) que lhe deve garantir a passagem à eliminatória seguinte. A outra equipa inglesa na prova (o Liverpool) na qualidade de campeão do seu país, deslocou-se na terça-feira à Irlanda para vencer calmamente o Dundalk, por 4-1.

Além do Liverpool e do Rapid de Viena, mais quatro equipas conseguiram vencer no campo do adversário, com maior relevo para o Dínamo de Kiev (União Soviética) que foi a Zurique derrotar o Grasshoppers, por 1-0.

Os outros visitantes a vencer foram a Juventus, Itália (4-1 ao Hvidovre, Dinamarca), Real Sociedad, Espanha (1-0 ao Vikingur, Islândia) e o Widzew Lods, Polónia (4-1 ao Hibernians de Malta).

Face aos resultados verificados, várias equipas garantiram praticamente a passagem à eliminatória seguinte: Standard de Liège (Bélgica), Juventus (Itália), Dínamo de Kiev (URSS), Liverpool e Aston Villa (Inglaterra), Real Sociedad (Espanha), Rapid de Viena (Áustria) e Widzew Lodz (Polónia).

Apesar de não terem vencido, mas porque empataram em terreno alheio, também o Hamburgo (RFA), Ajax (Holanda) e CSKA (Bulgária) ficaram em boa posição para os encontros da 2.ª «mão».

Derrotados tangencialmente, Linfield (Irlanda do Norte) e Sporting, dispõem da vantagem de disputarem a 2.ª «mão» entre o seu público, para virarem a seu favor o resultado da eliminatória.

Resultados da «mão» inicial da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus: Standard Liège (Belgica) - Vasas Gyor (Hungria), 5-0; Dínamo de Berlim (RDA) - Hamburgo (RFA), 1-1; Hvidovre (Dinamarca) - Juventus (Itália), 1-4; Grasshoppers (Suíça) - Dínamo de Kiev (URSS), 0-1; Dundalk (República da Irlanda) - Liverpool (Inglaterra), 1-4 (terça-feira); Celtic (Escócia) - Ajax (Holanda), 2-2; Mónaco (França) - CSKA (Bulgária), 0-0; Aston Villa (Inglaterra) - Besiktas (Turquia), 3-1; Vikingur (Islândia) - Real Sociedad (Espanha), 0-1; Avenir Beggin (Luxemburgo) - Rapid de Viena (Áustria), 0-5; Hibernians (Malta) - Widzew Lodz (Polónia), 1-4; Omonia (Chipre) - Helsínquia (Finlândia), 2-0; Dínamo de Bucareste (Roménia) - Dukla de Praga (Checoslováquia), 2-0; Nentori de Tirana (Albânia) - Linfield (Irlanda do Norte), 1-0; Olympiakos Pireu (Grécia) - Oesters (Suécia), 2-0; Dínamo de Zagreb (Jugoslávia) - Sporting (Portugal), 1-0. Os jogos da segunda «mão» disputam-se dia 29.

"Taça das Taças"

Swansea ("conhecido" de Braga) arruma cipriotas com 12 golos

O Swansea (País de Gales) conseguiu, até ao momento, o resultado mais volumoso da 1.ª eliminatória da Taça das Taças, ao vencer o Sliema de Malta por 12-0. O Swansea afastou (na pré-eliminatória) a equipa do Braga e com o resultado agora alcançado garantiu a passagem à fase seguinte da prova.

Outra equipa que conseguiu um resultado volumoso foi o Barcelona (Espanha) que no seu estádio derrotou o Apollon, (Chipre) por 8-0.

Ainda com um encontro para disputar no dia 22, o Waterschei, (Bélgica) – Red Bous (Luxemburgo) apenas três equipas triunfaram na condição de visitantes. O Estrela Vermelha (Jugoslávia) foi à Noruega derrotar o Lillestroem (por 4-0) enquanto o Tottenham (Inglaterra) derrotou o Coleraine (Irlanda do Norte) por 3-0 e o Lech Poznan (Polónia) venceu na Islândia o Vestmannaey, por 1-0.

O Bayern de Munique obteve um bom resultado em Moscovo, com o Torpedo (1-1), tal como o Real Madrid, que na Roménia, com o Baiamare, empatou a zero golos. Também Ujpest Dozsa (Ungria) e o AZ 67 (Holanda) empataram nas suas deslocações à Suécia (Goteborg) e à República da Irlanda (Limerick), ficando igualmente muito próximos da qualificação.

O Áustria de Viena (Áustria) e o Inter de Milão (Itália) venceram nos seus recintos o Panathinaikos (Grécia) e o Slovan Bratislava (Chescoslováquia) por igual resultado (2-0), que lhes dá uma certa tranquilidade para a segunda mão.

Resultados da 1.ª mão da eliminatória inicial da Taça dos Vencedores das Taças: Lillestroem, Noruega - Estrela Vermelha, Jugoslávia, 0-4; Barcelona, Espanha - Apollon, Chipre, 8-0; Torpedo Moscovo, URSS -Bayern Munique, RFA, 1-1; Baia Mare, Roménia - Real Madrid, Espanha, 0-0; Áustria Viena, Áustria - Panthinaikos, Grécia, 2-0; Inter Milão, Itália -Slovan Bratislava, Checoslováquia, 2-0; Coleraine, Irlanda Norte - Tottenham, Inglaterra, 0-3; IFK Goteborg, Suécia -Ujespt Dozsa, Hungria, 1-1; Limerick, República Irlanda AZ67, Holanda, 1-1; Dybano Dresden, RDA - BK 1893 Copenhaga, Dinamarca, 3-2; Waterschei, B élgica - Red Boys Differdange, Luxemburgo (dia 22); Vestmannaeyjar, Islândia - Lech Poznan, Polónia, 0-1 (terça-feira); Galatasaray, Turquia - Kuusysi, Finlândia, 2-1; Swansea, País de Gales - Sliema Wanderers, Malta, 12-0; Lokomotive Sofia, Bulgária - Paris St. Germain, França, 1-0; Aberdeen, Escócia - Dinamo Tirana, Albânia, 1-0 e os jogos da 2.º mão disputam-se dia 29.

Zagreb: 0—1

Sporting: Heróica resistência

As coisas não correram inteiramente bem para os «leões»: o Sporting foi derrotado em Zagreb pelo Dinamo local (1-0) em jogo da primeira mão da primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» de futebol. O único tento da partida foi obtido aos 71 minutos por Celin quando o Sporting se encontrava reduzido a dez jogadores por expulsão do «capitão» defesa Barão (aos 49 minutos). Apesar de derrotada a equipa portuguesa conseguiu um resultado que lhe permite manter esperanças quanto à solução da eliminatória, quando dentro de 15 dias receber, em Alvalade, equipa jugoslava.

Sujeito a grande pressão do adversário nos primeiros 20 minutos, o Sporting conseguiu depois aligeirar o ascendente do Dinamo e em lances de contra-ataque chegou a pôr em perigo a baliza contrária, nomeadamente por Oliveira que teve o golo à mercê aos 25 minutos. Os jugoslavos continuaram (apesar de tudo) a exercer maior domínio e podiam também ter inaugurado o marcador, mas Meszaros foi-se opondo, muito bem auxiliado pelos seus colegas da defesa.

No recomeço, o Dinamo regressou disposto a alterar o resultado e voltou a pressionar o último reduto dos «leões», que aos 49 minutos se viram reduzidos a dez unidades por expulsão de Barão, por protestar uma decisão do árbitro.

Expulsão de Barão: mais um problema para Oliveira

Em vantagem numérica, os jugoslavos empurraram ainda mais os portugueses para o seu meio-campo, mas o Sporting, demonstrando um grande sentido de entreajuda, continuou a resistir ao ímpeto do adversário. O golo do Dínamo acabaria por surgir naturalmente, num dos únicos lapsos da defesa leonina, que não interceptou um cruzamento e permititu o remate vitorioso de Celin.

Com cerca de 20 minutos para jogar, temeu-se que o Sporting acusasse o tento sofrido. Mas a turma de Oliveira manteve-se coesa e continuou, em lances de contra-ataque (ainda que poucos) a manter de alerta a defesa jugoslava.

Aconteceu aos 85 minutos a melhor ocasião de golo do Sporting, quando Oliveira fez passar a bola sobre a cabeça do guarda-redes Ivkovi, surgindo um defesa do Dinamo a evitar que a bola entrasse sobre a linha de golo.

O Sporting conseguiu (assim) um resultado que lhe permite resolver a eliminatória em Alvalade, contrariando o optimismo da Imprensa e público jugoslavos, que previam uma «goleada» da equipa portuguesa.

Sob a arbitragem do polaco Jarguz Alojzy (que além do «vermelho» a Barão, mostrou o «amarelo» a Meszaros) as equipas alinharam.

Dinamo: Ivkovic; Bracun, Z. Cvetkovic, Zajec e Bogdan; Mustedanagic (Bosnjac, 45), Hadzic e Celin; B. Cvetkovic, Kranjcar e Deveric.

Sporting: Meszaros; Virgílio, Zezinho, Venâncio e Barão; Festas (Bastos, 85), Ademar, Nogueira e Oliveira; Lito e Freire (Mário Jorge, 66).

Utreque: 1—0

Porto: talento venceu a força

Toda a Holanda viu pela TV: o FC Porto vencer o Utreque com uma justiça que ninguém ousará contestar. O talento, o engenho, a homogeneidade da equipa portista levaram de vencida um grupo aguerrido, com muita força, mas carecido de bases, elementares para evitar a derrota ante um grupo do gabarito do Porto.

Entrando de rompante, numa intenção notória de conseguir vantagem logo aos primeiros lances, os holandeses não deram tréguas aos defensores portistas, actuando em grande velocidade e de preferência no jogo ofensivo, pelos cruzamentos. O guardião Amaral, mais os «centrais» Simões e Eurico (os três de boa compleição atlética) foram pondo cobro ao jogo por alto dos holandeses, não sem que redes portistas tivessem passado por momentos aflitivos, designadamente num remate de Adelaar, que levou a bola à barra e noutro de Cruys que roçou o poste da baliza de Amaral. Foi um autêntico «vendaval» holandês que durante mais de um quarto de hora assolou o «território» portista. Mas Pedroto, um técnico sagaz, já avisara os seus comandados para este tipo de jogo: aguentar o ímpeto inicial dos visitados (que por castigo disciplinar jogaram no campo do rival Groningen, como acontecerá com o Porto, que jogará na Luz a 2.ª mão) e depois, num futebol apoiado, de posse de bola, organizar as suas próprias investidas.

Ao atingir-se os 20 minutos iniciais o Porto tomou conta do jogo. Pelo lado direito, o desesa de recurso Teixeira e o talentoso Frasco desenvolviam lances ofensivos muito perigosos a que Gomes e Romeu, foram dando seguimento. À passagem da meia hora, surgiu então o golo portista, que viria a ser o único, numa lance muito bem congeminado por Teixeira a que Frasco deu sequência servindo Gomes: este, numa finta de corpo excepcional, deixou que o esférico fosse para Sousa, que rematou imparável fazendo um belo golo.

Os holandeses agora menos activos no ataque, fruto (possivelmente) de alguma fadiga física pelo esforço desenvolvido no primeiro quarto de hora eram um grupo fraccionado, embora lutando sempre para impedir que ganhasse mais expressão a superioridade técnica portista.

Na 2.ª parte, as características da partida foram idênticas, com outro «forcing» inicial dos holandeses, prontamente anulado pelo Porto. A equipa de Pedroto mostrou uma capacidade técnica e física realmente surpreendentes. O seu espírito de entreajuda, a sua técnica e forte personalidade, acabaram por justificar perfeitamente a vitória. Será de sublinhar (contudo) que o Utreque foi um grupo pouco feliz, visto que em dois lances iniciais poderia ter marcado.

No Porto há a salientar o trabalho desenvolvido por Amaral e toda a defesa, o espírito de luta de Rodolfo, o talento de Frasco e o sentido posicional desse esclarecido jogador que é Fernando Gomes. A arbitragem esteve quase impecável.

Jogo no Oosterpark Stadium. Árbitro. Stumpf (RDA).

Utreque: Vand Dee; Verrips, Van Der Akker, De Chanitier e Win Fligth; Wouters, Adelaar e Van Der Lem; Carbo, Cruys e Van Tamelen.

FC Porto: Amaral; Teixeira, Simões, Eurico e Inácio; Frasco, Rodolfo e Sousa; Romeu, Gomes e Costa.

Sousa: um golo precioso

Substituições: De Kruyk e Rietzeld entraram para os lugares de Van Der Akker e de Chanitier (aos 46 e 67 minutos), Walsh e João Pinto substituiram Costa e Sousa (aos 72 e 80 m). Ao intervalo: 0-1, marcador: Sousa, aos 31 minutos.

DESPORTO

"Taça da UEFA"

Praga: 5—0 a austríacos

Benfica e FC Porto venceram os seus encontros da primeira «mão» da 1.ª eliminatória da Taça UEFA de futebol, mas partem para a 2.ª «mão» com preocupação diferentes.

A equipa portista, ao vencer na Holanda o Utrecht (por 1-0) garantiu (praticamente) o apuramento para a 2.ª eliminatória e dia 30, no estádio da Luz (Lisboa) por interdição das Antas, pode até confirmar este triunfo.

O Benfica, no seu estádio, diante do Bétis de Sevilha, não foi além da vitória tangencial (por 2-1), depois de já no segundo tempo ter estado a vencer por 2-0. Este resultado, agravado com o tento sofrido em casa, deixa os portugueses numa situação difícil para o confronto da segunda mão, onde aos espanhóis bastará vencer por 1-0.

O resultado mais volumoso da ronda foi obtido pelo Bohemians de Praga (Checoslováquia), que no seu estádio venceu por 5-0 o Admira Wacker (da Áustria).

Além do FC Porto, mais três equipas triunfaram fora de casa: Banik Ostrava (Checoslováquia), Servette (Suíça), Werder Bremen (RFA), prevendo-se o apuramento destes grupos para a eliminatória seguinte.

Em grande evidência esteve também o Roma (Itália) que, em casa, venceu o Ipswich (Inglaterra) por concludent 3-0, enquanto o Norkoping (Suécia) conseguiu em Southampton (Inglaterra) um empate que pode ser precioso (2-2).

Decepcionante terá sido para os alemães federais o empate consentido pelo Borrusia de Dortmund, no seu campo, frente ao Glasgow Rangers (Escócia), da mesma forma que para os ingleses não terá sido positivo o empate a zero entre o Manchester United e o Valência (Espanha).

No conjunto os 28 encontros, que ainda faltam disputar quatro (um deles de repetição) foram obtidos 82 golos, que dá uma média a rondar os três tentos por jogo. No total, verificaram-se 15 triunfos dos visitados, nove empates e quatro vitórias de equipas visitantes.

Resultados desta primeira «mão» da 1.ª eliminatória da Taça UEFA: Manchester United, Inglaterra-Valência, Espanha, 0-0; Glentoran, Irlanda do Norte-Banik Ostrava, Checoslováquia, 1-3; FC Utrecht, Holanda-FC Porto, Portugal, 0-1 (dia 30, 0 2.º jogo); Progress Niederkorn, Luxemburgo-Servette, Suíça, 0-1 (dia 8); Benfica, Portugal-Betis, Espanha, 2-1; Haarlem, Holanda-Ghent, Bélgica, 2-1; Saint-Ettienne, França-Tatabanya, Hungria, 4-1; Bohemians Praga, Checoslováquia-Admira Wacker, Áustria, 5-0; AEK, Grécia-CF Colónia, RFA, 3-3 (terça-feira) repetição dia 29; Roma, Itália-Ipswich, Inglaterra, 3-0; Ferencvaros, Hungria-Atlético de Bilbau, Espanha, 2-1; Zurrieq, Malta-Hajduk Split, Jugoslávia (dia 22) Anderlecht, Bélgica-Palloseura, Finlândia, 3-0; Slask Wroclaw, Polónia-Dinamo Moscovo, URSS, 2-2; Lyngby BK 1921, Dinamarca-Brage, Suécia (dia 16); Vorwaerts, RDA-Werder Bremen, RFA, 1-3; Dundee United, Escócia-PSV Eindhoven, Holanda, 1-1; Spartak Moscovo, URSS-Arsenal, Inglaterra, 3-2 (terça-feira); Stal Mielec, Polónia-Lokeren, Bélgica, 1-1; Viking Stavanger, Noruega-Lokomotive Leipzig, RDA, 1-0; Carl Zeiss Jena, RDA-Bordeus, França, 3-1; Fram, Islândia-Shamrock Rovers, República da Irlanda (dia 22) Southampton, Inglaterra-Norkopping, Suécia, 2-2; Borussia Dortmund, RFA-Glasgow Rangers, Escócia, 0-0; Paok, Grécia-Sochaux, França, 1-0; Universitatea Craiova, Roménia-Fiorentina, Itália, 3-1; Sevilha, Espanha-Levski Spartak, Bulgária, 3-1; Larnaca, Chipre-CF Zurique, Suíça, 2-2; Dinamo Tbilisi, URSS-Nápoles, Itália, 2-1; Kaiserslautern, RFA-Ttrabzonspor, Turquia, 3-0; Slavia Sofia, Bulgária-Sarajevo, Jugoslávia, 2-2 (terça-feira); Sturm Graz, Áustria-Corvinul, Roménia, 1-1. Os jogos da 2.ª «mão» disputam-se dia 29.

Luís Vargues desce no "Tourzinho"

Benedito Ferreira foi ontem o melhor português na 6.ª etapa da «Volta à França do Futuro» em bicicleta, classificando-se na 20.º posição a 1,09 minutos do vencedor. Ferreira percorreu os 145 quilómetros da tirada (entre Saint Laurent du Pont e Saint Pierre de Chartreuse) em quatro horas e 3,29 minutos, o mesmo tempo do 10.º classificado e do «líder» da competição, o norte-americano Greg Lemond.

Classificação da etapa: 1. Philippe Leleu, França, 4.02,20; 2. Luis Herreira, Colômbia, mesmo tempo; 3. Christian Seznec, França, 4.02,32; 4. Thiery Claveyrolat, França, 4.02,37; 5. Miroslav Sykora, Checoslováquia, mt.; 6. Jerome Simon, França, m.t.; 7. Stefane Schutz, Suíça, 4.03,39; 8. Nikolay Kohiakov, URSS, 4.02,32; 9. Rinhus Ansems, Holanda, 4.02,50; 10. Raymond Martin, França, 4.03,29; 11. Greg Lemond, EUA, m.t. 20. Benedito Ferreira, m.t.; 26. Alfredo Gouveia, 4.03,37; 29. Vargues, m.t.; 36. Domingos, 4.03,45; 43 Alves, 4.03,51; 46. Cunha, 4.04,00; 51. Paulinho, 4.04,20. Portugal foi a 8.ª equipa na tirada.

Luís Vargues baixou da oitava para a décima posição da geral mas manteve a margem de 12,05 minutos em relação ao «líder». Alfredo Gouveia continuou a ser o segundo melhor português mantendo a décima quarta posição, a 12,15 minutos do norte-americano Greg Lemond.

Classificação geral após a sexta etapa: 1. Greg Lemond, EUA, 16.28,16 horas; 2. Robert Millar, Inglaterra, a 7,15 minutos; 3. Raymond Martin, França, a 8,08; 4. Rafael Acevedo, Colômbia, a 9,27; 5. Cristobal Perez, Colômbia, a 10,10; 6. Luís Herreira, Colômbia, a 10,53; 7. José Alfonso Lopez, Colômbia, 10,58; 8. Miroslav Sykora, Checoslováquia, a 11,35; 9. Falk Boden, RDA, a 11,42; 10. Luís Vargues, a 12,05; 14. Alfredo Gouveia, a 12,15; 22. Paulinho, a 15.36; 28. Alves, a 22,20; 47. Cunha, a 32,37; 53. Domingos, a 35,08; 74. Ferreira, a 1.01,32. Portugal detém o 6.º posto por equipas.

João Alves: lá estava o pé em riste à espera do «luvas negras»

Nené: a «paradinha» caiu mal no espírito do juiz britânico

Luz: 2—1

Guerrilheiros contra futebolistas

Podia adivinhar-se qualquer coisa, mas não se esperava espectáculo daqueles. É que, amigos desde o primeiro silvo do complacente juiz britânico, a turma de sevilhanos do Bétis, tal e qual como se estivesse no seu incendiado «Benito Villamarin», desatou com uma tal fúria, a cometer agressões e violências, empurrões e prisões de camisola, cotoveladas e pontapés nas canelas dos lisboetas que, a certa altura, os rapazzes do Benfica (quase em bloco) pediam de mãos postas a substituição, antes que o serviço de urgências do Hospital de Santa Maria tivesse de fater horas extraordinárias e os ortopedistas ganhassem um dinheirão à custa dos alunos de Dunai.

Realmente, para além daquilo que pode convencionar-se por natural virilidade (perfeitamente aceite em jogos de futebol de alta competição) a bela plateia da Luz chegou a indignar-se com as proezas de Carmelo e Alex, Casado e Diart, que pareciam verdadeiros furacões, bailando com a ponta das botas, ora aqui ora acolá, algumas vezes na esfera de couro, muitas mais no ganha-pão dos parceiros da Luz. E, ninguém nos tira da cabeça que (por exemplo) Filipovic apanhou ontem tareia maior do que em toda a meninice, mesmo quando recusava comer a sopa do prato. Nené foi outro bombo de festa. E, enquanto Ortega se colava a João Alves para um laborioso processo de **descasca pessegueiro** e tanto Carlos Manuel como Shéu sofriam tratos de polé para escaparem a permanente arame farpado, o omnipotente homem de negro não reagia, não advertia, não expulsava, não marcava duas grandes penalidades (falta claríssima sobre o pacato Nené, bem no epicentro da área de rigor) e mãozinha de reaça a, inopinadamente, afastar a bola da babeça de Filipovic, a dois metros do extremo riso fatal. Por último, «mister» Courtney ainda se permititu ao luxo de mandar repetir a cobrança de um «penaltie», alegando que Nené demorava bastante na sua habitual «paradinha»: só que na repetição o nosso moço fez exactamente o mesmo e aí já o apitador de turno não foi capaz de decretar mais repetições, não fosse a moldura do palco (incandescente, autenticamente ao rubro perante os guerreiros vindos do Guadalquivir) dar um ar de graça e termos hoje **árbitro de churrasco** no restaurante da águia.

●

O Benfica fez uma primeira parte brilhantíssima, para o que valeu excepcional actuação de Alves (no centro do terreno) e Carlos Manuel (finalmente conduzido por Eriksson para o seu lugar preferido, no corredor direito do ataque). Mas, outros valores davam o tom óptimo às progressões benfiquistas: Humberto, Veloso, Pietra e Bastos Lopes equivaleram-se para muitos valores, embora a acção dos dois laterais tenha ferido mais vezes a atenção pelo brio e coragem com que não viraram a cara à luta entre as ameias daquele castelo de demónios à solta.

Por outro lado, e como a maioria da artilharia bétiana estava assestada em Nené, Filipovic e Alves, assistiu-se a brilhantes incursões de Diamantino que, pela esquerda, era precioso complemento do esforçadissimo Carlos Manuel que, fazendo das fraquezas uma força e coxeando por força de golpes recebidos, se tornara um ariete de emergência, tentando o impossível. Isto é: romper aquela muralha de dardos e flechas, bazucas e G-3, que parecia teleguiada até ao centro nevrálgico do alvo, exactamente as «canetas» dos portugueses. Então, ficou claramente explicado porque, logo na abertura da temporada espanhola, em sua própria casa (note-se bem!) os sevilhanos sofreram duas expulsões e ainda viram por três vezes o cartão amarelo. Rico prenúncio da batalha campal que bate à porta da excursão benfiquista...

●

No regresso do balneário, continuou a carga da brigada rubra, que só travou depois de conquistar quinze **pontapés de canto** e do cintilante Padinha (que rendera Diamantino e bem quis justificar a confiança do seu treinador) ter logrado o 2-0 que poderia funcionar como gazua para aquela trovoada espanhola. Porém, a entrada do duríssimo Biosca e do ágil e veloz britânico Barnes fizeram o Benfica ser colhido em contra pé e levar com um golo mais frio e gélido que o vento das estepes. No «placard» ficava um famigerado 2-1, que é arma de dois gumes e só consente esperanças se a turma magnificamente comandada pelo talento quase ímpar de João Alves conseguir aguentar o barco em «Benito Villamarim», ainda que esteja todinha a defender o nulo imaculado com que vai sair à arena.

Evidentemente que a arbitragem de Courtney pecou de fio a pavio: foi do piorzinho que já vimos em jogos internacionais, assim a modos que igual a dois ou três portugueses de triste memória que (para bem da sanidade geral) repousam hoje em ócio forçado. E, ainda que entre os espanhóis seja forçoso distinguir a classe de Gordillo, e Barnes, Diarte e Esnaola, nenhum deles roçou (sequer) o poleiro em que colocamos Alves e Pietra, Bastos Lopes e Humberto, Carlos Manuel e Diamantino, Nené e Filipovic, o irrequieto Padinha e o esforçado Shéu (que perdeu quatro quilos durante a hora e meia de trabalho), serpenteante Veloso e o muito atento Bento, que, em emergência, teve uma saída da baliza e uma «mancha» definidoras da sua capacidade.

Acabamos com um pensamento: oxalá tudo corra bem na viagem a Sevilha e que, seja qual for o desfecho produtivo da embaixada, o avião não regresse transformado em enfermaria voadora.

NEVES DE SOUSA

O britânico Courtney mostrou o cartão amarelo a Diarte (60 m).

Benfica: Bento; Pietra, Humberto, Bastos Lopes e Veloso, Carlos Manuel (Césra 75), Alves, Shéu e Diamantino (Padinha 62); Nené e Filipovic.

Bétis: Esnaola; Diego, Carmelo, Alex e Gordillo; Cardenosa (Biosca 75), Ortega, Casado e Parra; Diarte e Rincon (Barnes 62).

Golos: Nené (g.p. aos 44), Padinha (73) e Diarte (76).

Manuel Fernandes de volta

O «capitão» sportinguista Manuel Fernandes vai reaparecer, depois de uma operação na Jugoslávia, depois de amanhã em Alvalade, no primeiro jogo de reservas da AFL com o Estoril-Praia, aí teremos o parceiro de Jordão que ainda não pode treinar-se com bola.

Calendário muda

O jogo Estoril-Benfica é antecipado para sábado, dia 25, às 16 horas. Os «encarnados» pediram a alteração em virtude de terem de defrontar o Bétis na quarta-feira imediata.

Selecção: estágio

Os seleccionados para os jogos com a Finlândia a contar para os campeonatos da Europa, serão concentrados amanhã, às 15 horas, na sede da FPF para uma hora depois efectuarem um treino no Estádio Nacional, seguido de banhos e massagens, ficando a comitiva instalada num hotel de Cascais.

No sábado às 9 e às 16 horas, novos treinos no Jamor repetidos no domingo às 8 horas, partindo as suas selecções para Helsínquia às 14 horas.

Dando satisfação ao desejo da região do Algarve, a FPF marcou o encontro Portugal-Polónia, respeitante ao Campeonato da Europa de Esperancas, a realizar no dia 9 de Outubro às 15.30, para o Estádio de São Luís, em Faro.

Juniores: sorteio

Os sorteios do Campeonato Nacional de Juniores e das taças nacionais de juvenis e iniciados realizam-se hoje, pelas 18 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (e Praça da Alegria, Lisboa).

Keegan esta furioso

O futebolista internacional inglês Kevin Keegan disse que não voltará a representar a selecção do seu país:

«Nunca mais voltarei a jogar pela selecção. Terminei para a Inglaterra, não voltarei a tocar na bola pela selecção» disse Keegan, o melhor futebolista da Europa, em dois anos consecutivos, ao matutino londrino «Sun» furioso por não ter sido convocado para o jogo do dia 22 com a Dinamarca, a contar para o «europeu». Na opinião de Keegan, a forma como foi afastado da selecção «não é correcta e a actuação de Bobby Robson (o técnico) foi péssima».

TOTOBOLA a chave

Chave do Concurso Extraordinário do Totobola:

Dínamo Zabreg-Sporting	1
Dínamo Berlim-Hamburgo	X
Hvidovre-Juventus	2
Celtic-Ajax	X
Torpedo Moscovo-Bayern Munique	X
Inter-Slovan Bratislava	1
Gotemburgo-Ujpest	X
Benfica-Bétis	1
Itreque-Porto	2
Manchester United-Valência	X
Roma-Ipswich	1
Spartak Moscovo-Arsenal	1
Carl Zeiss-Bordéus	1

Valor de cada prémio: 2 802 364 escudos. Apostas: 2 123 003; matrizes: 286 163.

DESPORTO

Meirim à frente do Boavista

A esta hora, já o major Valentim Loureiro (presidente do Boavista) terá acertado com Joaquim Meirim as normas do contrato que ligará ambas as partes, para que o controverso treinador suceda ao austríaco Stessl, que esta temporada se transferiu do Porto para o Boavista, onde não foi nada feliz.

A carreira da equipa de futebol axadrezada está longe de agradar e na sequência dos maus resultados, o clube e Stessl rescindiram ontem o contrato. Ao fim da manhã, após o treino o chefe do Departamento de Futebol (eng. Cruz Mesquita) sondou Stessl para a eventual rescisão. O ténico austríaco concordou que efectivamente a equipa não estava a corresponder ao nível das suas capacidades (ele próprio estava muito mais) e acedeu na rescisão amigável. À tarde, na presença de Valentim Loureiro e de Cruz Mesquita, Stessl assinava a rescisão e foi imedatamente indemnizado segundo o que estava previsto no contrato se uma das partes viesse a tomar a iniciativa de rescisão: recebeu dois mil contos, referentes a 3 meses de ordenados, subsídios de férias e mês de Natal.

Stessl disse que continuará no Porto, onde tem a família, à espera que qualquer clube venha a interessar-se pelos seus serviços. Entretanto, a preparação da equipa do Bessa foi entregue ao adjunto de Stessl o também austríaco Ferdinand Smetana e ao preparador físico prof. Hernâni Gonçalves. Amanhã, Meirim é apresentado aos jogadores.

Queluz remodela o seu basquetebol

O Clube Atlético de Queluz apresentou aos órgãos de Comunicação Social a sua equipa de seniores de basquetebol, assim como o 2.º Torneio Internacioal «Pioneer».

A cerimónia decorreu no novo pavilhão, que se encontra ainda em fase de acabamentos mas que não impedirá que ali se realize a primeira e última jornadas do Torneio Internacional.

Mário Saldanha responsável da secção de basquetebol afirmou a manutenção da equipa do Queluz/Pioneer, assim como quadro técnico, é possível devido ao apoio da firma «Setron», representante em Portugal da marca «Pioneer». A equipa foi bastante reforçada, tendo por isso o Clube Atlético de Queluz naturais aspirações a um dos lugares cimeiros no «Nacional» da I Divisão, sendo mesmo um dos objectivos o apuramento para a fase final da mesma competição.

Coube ao responsável Eduardo Coelho apresentar o quadro de jogadores e técnico do clube. Treinador: José Alberto, massagista: Joaquim Vieira; seccionista: Alberto de Jesus, e jogadores: António Pratas («internacional»), Dena Rossin (americano), Leonel Santos («internacional»), José Alcarva («internacional» júnior), José Bernardeco («internacional» júnior), Carlos Polido, João Domingues, Francisco Albuquerque e José Mota («internacional» júnior).

O Queluz/Pioneer mantém ainda contactos com dois jogadores portugueses aguardando também a chegada do brasileiro Ulisses, que jogou no Benfica. A reunião terminou com a apresentação do II Torneio Internacional Pioneer, que se realizará nos próximos dias 21, 22, 23 e 24, com o seguinte calendário: *1.ª Jornada* (dia 21), no pavilhão de Queluz, Queluz/Pioneer - Caja Ronda de Málaga, às 21 horas; *2.ª Jornada:* (dia 22), no pavilhão do Barreirense: Barreirense/Zanussi-Caja Ronda de Málaga, às 21 horas; *3.ª Jornada:* (dia 23), pavilhão da Luz: Benfica - Caja Ronda de Málaga, às 21 horas; *4.ª Jornada:* (dia 24), no pavilhão do CA Queluz: jogo entre equipas portuguesas, para o apuramento dos 3.º e 4.º lugares às 20 horas; final entre o Caja Ronda e a equipa portuguesa que obtiver melhor resultado frente à equipa espanhola, às 22 horas. Em caso de empate entre os resultados obtidos pelas equipas portuguesas, disputará a final aquela que obtiver o maior número de pontos. Se ainda assim se mantiver a igualdade, o apuramento será feito por sorteio logo após o jogo do dia 23. Serão atribuídos os prémios ao melhor árbitro, ao jogador mais correcto, ao jogador com melhor percentagem em «lances-livre» ao melhor jogador a defender, ao jogador mais completo, ao melhor marcador e melhor espírito de equipa. A atribuição destes prémios será feita por uma comissão a indicar pela Associação de Treinadores de Basquetebol, que assim prestará a sua colaboração à organização.

Juca: adeus, Braga

«Decisão inabalável»: assim afirma Juca, num documento entregue à direcção do Sporting de Braga em que pede imediata recisão de contrato «por não encontrar condições favoráveis para prosseguir como técnico» no clube do «Primeiro de Maio», de Braga. Os responsáveis bracarenses pediram um dia para reflexão e rápido inquérito aos jogadores e a todos os integrantes no departamento de futebol do «arsenal minhoto». Mas Juca já garantiu: «não fico». Interinamente o seu lugar poderá ser ocupado por Frederico Passos.

Rallye Urbibel/Algarve apresentado em Lisboa

Foi apresentado à Imprensa o Rali Urbibel/Algarve. A Direcção do Racal Clube e a Comissão Organizadora da prova apresentaram cumprimentos de boas-vindas aos jornalistas, no Bar «D. Fernando» (das Organizações Hoteleiras Fernando Barata), porque, cada vez que o Racal Clube põe nas estradas do Algarve o «rallye-de-todos-nós», (como carinhosamente tem vindo a ser chamado) encontra sempre o melhor apoio dos órgãos de Comunicação Social.

Este ano, o Rallye Urbibel Algarve não difere na essência da edição anterior. Tentámos melhorar. A ver vamos...

No dia 4 de Novembro, o «rallye de todos nós», vai (às 9 horas) pelas estradas do Algarve. Parte de Vilamoura, (mais exactamente do Centro Comercial da Marina) para parar 2 horas em Vila Real de St.º António e chegar ao Hotel Montechoro, às 22 horas.

A 2.ª etapa (dia 5) inicia-se também às 9 horas já do Hotel Montechoro, para no «Vapor» (restaurante da «Urbibel», na Marina de Vilamoura) para chegar ao Montechoro cerca das 20 horas.

A 3.ª e última (a 6) Hotel Montechoro – Hotel Montechoro, com paragem na magnífica praia de Armação de Pêra, das 5 às 7 da tarde. Começa às 10 e termina no dia 7, cerca da uma da manhã.

Portanto, etapas corridas principalmente de dia, numa promoção turística da região, reforçando a intenção de o desporto e o turismo andarem juntos.

Enquanto, também «paciente e humildemente», se espera o desenrolar do Campeonato da Europa (é possível que, uma vez mais, o Campeonato Europeu se decida no Algarve), tudo está preparado para receber talvez mais de uma centena de equipas, entre as quais vão estar as que contam para os Troféus «Peugeot» e «Visa», mais dois aliciantes para os milhares de pessoas que vão seguir o Rallye Urbibel por todo o Algarve.

Reunião olimpíca

Os delegados dos Comités Olímpicos Nacionais de 30 países da Europa encontram-se reunidos na capital soviética, participando no seminário da respectiva associação.

Abordando os Jogos de Los Angeles, lutando pela pureza do olimpismo e do desporto amador, coordenando posições sobre detevinadas questões que perturbam o movimento olímpico internacional, os seminaristas consideram que a reunião será frutuosa.

As novas formas assumidas, hoje em dia, pelos contactos desportivos, exigem)de facto) modos novos de administração do desporto – acentuou o secretário-geal da associação, o belga Adrien Vanden Eide, durante a cerimónia de abertura. Por seu turno, o presidente do Comité Olímpico Nacional da URSS, (Seguei Pavlov) exprimiu a sua inquietação pelo agravamento, ocorrido nos últimos tempos, de certos problemas do desporto internacional. Pavlov exemplificou, salientando a comercialização da prática de determinadas federações desportivas nacionais e internacionais, a intenção de certos responsáveis do desporto admitirem profissionais em competições de amadores sox os mais diversos pretextos, bem como os perigos do «doping».

"Desporto e tempos livres"

No Instituto Nacional de Desportos realiza-se amanhã, às 18 horas, uma sessão de apresentação pública, com entradas livres, da nova colecção «Desporto e Tempos Livres», publicada pela Editorial Caminho. Estarão presentes os professores Jorge Miguez Araújo, director da colecção e treinador da equipa de basquetebol do FC Porto, Teotónio Lima, inspector superior da DGD, e José Ferreira Curado, treinador da equipa de basquetebol do Benfica, que analisarão o tema «problemas actuais e permanentes do desporto português».

Placard

Ténis de mesa: derrota

A equipa portuguesa de ténis de mesa iniciou, ontem, a campanha internacional desta época, a qual é bem sobrecarregada, defrontando no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a Turquia, encontro a contar para a II Liga Europeia. O resultado final foi de 6-1, favorável à equipa turca.

Açores: golfe

Cerca de cem praticantes (profissionais e amadores) participam no Torneio Internacional de Golfe que se iniciou na ilha Terceira. O torneio, que termina domingo, conta com participantes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Brasil, Bermudas e Austrália.

Orçado em cerca de 1,5 milhões de escudos, é organizado pelo Clube de Golfe da Ilha Terceira com o apoio do Executivo açoriano. O campo de golfe da ilha Terceira (com 12,5 quilómetros de perímetro e 18 buracos) qualifica-se entre os quatro maiores da Europa.

Boxe: Juan La Porte campeão do Mundo

O americano Juan La Porte é, desde ontem à noite, campeão do Mundo dos meios-leves (versão WBC) depois de ter vencido o colombiano Mário Miranda, por abandono à entrada para o 11.º «round». La Porte, que desde o início colocara o seu adversário em grandes dificuldades, liderou o combate do princípio ao fim conseguindo obrigar Miranda a abandonar antes do termo do combate.

Boavista com voleibol

O Boavista terá, a partir da próxima época, uma secção de voleibol. Com cerca de duas dezenas de atletas, orientados pelo professor José Machado Ferreira, os treinos já tiveram início, com vista à presença no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Rali Ilha Lilás

Cerca de 25 equipas (11 das quais da ilha de S. Miguel), participam de 24 a 26, na Terceira, no quarto «Rali Ilha Lilás». Numa extensão de 360 quilómetros, a prova organizada pelo Terceira Automóvel Clube, está orçada em 500 mil escudos.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º55 DE 19 DE SETEMBRO

Rádio Totobola: 111 X11 111 X111, O Diário: 111 X1X 111 XX11. Correio de Coimbra: X12 111 2X1 1111; Correio do Vouga: 111 X12 211 1111; Ecos do Cacia: 112 11X 112 111X; Folha do Domingo: 111 X11 1X1 111X; Jornal da Lixa: 111 111 11X 111X. Jornal de Santo Tirso. 111 X11 121 211X; Jornal Linhas de Elvas 11X 112 111 X11X; O Norte Desportivo: 111 11X XX1 1112. Notícias de Felgueiras: 11X X1X X1X 111X; Jornal «A Ordem»: 11X 111 112 11X2; RDP/Centro-Desporto: 111 11X 111 X111; A Voz do Domingo: 111 111 111 1111; Grafanola Ideal: 111 X21 X22 X112; Ponto de Encontro: 12¹ X11 1XX X112; Pátio das Cantigas: 11X 121 112 X11X; Diário de Coimbra: 111 11X 11X X11X; Diário de Lisboa: 11X 11X 11X 111X; A Comarca de Arganil: 11X 111 11X X11X; Clube do Ar: 111 111 112 1111; Diário do Porto: 111 11X 111 1111; O Distrito de Portalegre: 111 1XX 111 X11X; Estrela da Manhã: 11X 111 1X1 111X; O Jornal de Felgueiras: 111 111 X1X 111X; Maria da Fonte: 111 X11 111 111X; Rádio Altitude: 21X 111 211 21X2; Ritmo e Amizade: X11 111 111 1111; Notícias de Évora: 11X 111 1X1 X1X1; Tempo de Desporto: X11 111 X12 X1X2; Café com Leite: 11X 111 112 111X; Alvo Desportivo: X2X 111 X2X 2111; O Comércio de Leixões: 112 X11 X2X 111X; Estúdio 64: 11X 211 X2X 12X1; Jornal de Gaia: 111 11X 1XX 1X12; Jornal da Graça: 111 111 11X X11X; Jornal de Notícias: 11X 211 1X1 X11X; Manchete Desportiva: 11X X11 1X1 X111; Penalty: 112 111 X11 112X; O Primeiro de Janeiro: 11X 111 1X1 111X; Quadrante Norte: 111 11X 111 1111; Rádio Alvo: 111 111 111 1111; Repórter do Dia: 111 X11 X11 1112; Resenha Desportiva: 11X X11 1X1 X112; A Voz dos Ridículos: X11 111 112 X112; Jornal o Ponto: 11X X11 211 XX12; Jornal a Voz do Ave: 111 111 112 1112; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Notícias da Tarde: 2X1 221 121 2221.

Jogo	1	X	2 a)
[illegible]	1	1	1
[illegible]	10	1	1
[illegible]	7	4	1
[illegible]	8	3	1
[illegible]	10	1	1
[illegible]	8	3	1
[illegible]	8	3	1
[illegible]	8	3	1
[illegible]	7	3	2
[illegible]	7	4	1
[illegible]	10	1	1
[illegible]	10	1	1
[illegible]	4	5	3

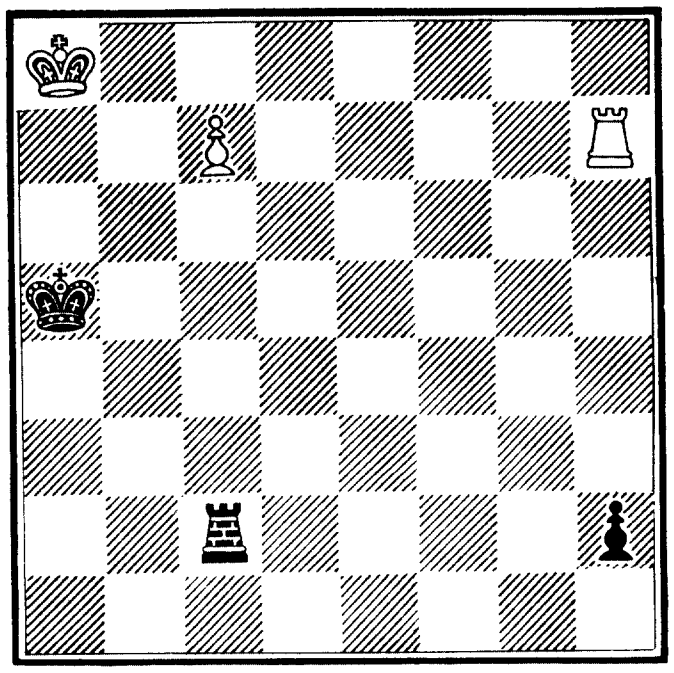
a) – [illegible] Artº 14º do Regulamento Geral dos [illegible] se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as [illegible] na esfera de sorteio nas quantidades do [illegible] mapa.-

A CHAVE "LÓGICA" SERÁ:

111 111 111 111X

Problemas de Xadrez

Emmanuel Lasker (1868/1941), nasceu em Berlim. Doutor em Filosofia e notável matemático. Foi campeão do mundo de 1894 a 1921. Este final com absoluta igualdade material e dois peões em 7.ª, é notável.



E. Laskar
(Brancas ganham)

SOLUÇÃO
1. Rb7 Tb2+ 2. Ra7 Tc2 3. Ts- Ra4 (se Rb5 4. Rb7) 4. Rb7 Tb2+ 5. Rb6 Tc2 6. Tf4+ Ra3 7. Rb5 Tb2+ 8. Ra5 Tc2 9. Tf3+ Ra2 10. Txh2 pega a T negra e ganha.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

51

continua

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D 1000 (Metro Arroios)
Rua Infantaria 16, 55-G 1300 LISBOA

NO BRILHANTE ESTILO DE HOLLYWOOD, UMA COMÉDIA ESTUPENDA!

NINGUEM DIGA QUE ESTÁ BEM
(CARBON COPY)

– Perdi o meu emprego, a minha casa, o meu Rolls Royce, e a familia abandonou-me... Que è que está errado em tudo isto?–

GEORGE SEGAL • SUSAN SAINT JAMES
JACK WARDEN
Realização de MICHAEL SCHULTZ
HOJE ESTREIA
(N/acons menores 13 anos)
MUNDIAL FILMES
PATHÉ e CINEMA CASTIL

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Para uns... ADMIRÁVEL,
Para outros... FALHADO!

A GAIVOTA de TCHEKOV

TEATRO DO MUNDO
E
ROGÉRIO DE CARVALHO

HOJE

Curta série de espectáculos:
VENHA JÁ!

TEATRO DO BAIRRO ALTO
RUA TENENTE RAUL CASCAIS, 1-A (A SÃO MAMEDE)
TEL. 661515-669205

TODAS AS NOITES
21.30 (Folga QUARTA)

SUB. SEC

Caminhos de Ferro Portugueses/EP

AVISO
HORÁRIO DOS COMBOIOS
Mudança da Hora Legal

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o público de que, no corrente ano a hora legal é atrasada de sessenta minutos à 1 hora de domingo, dia 26 de Setembro, dando-se, assim, início ao período da «HORA DE INVERNO».

Nota — Previne-se o público de que deverá consultar nas estações onde costuma tomar as circulações que são abrangidas pela transição da hora, se têm qualquer alteração no seu horário.

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

GONÇALO DA CRUZ

AGRADECIMENTO

Os familiares vêm por este meio agradecer a todos os que neste momento difícil, nos têm manifestado a sua solidariedade.

Participam também, que na próxima sexta-feira 17/9 prias 08.00 horas, será celebrada missa de 7.º dia na Igreja de São Sebastião, em Setúbal.

Iniciativa da "Erva Daninha"

"Footsbarn" está no Porto

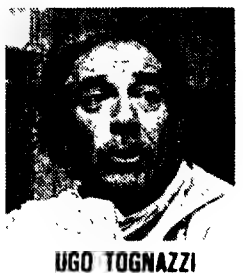
Com uma «parada pelas ruas do Porto», às 18 horas de ontem, o grupo britânico «Footsbarn Travelling Theatre» iniciou no Porto uma série de espectáculos, que se prolongam até domingo, organizados pela cooperativa cultural «Erva Daninha», com o apoio da Câmara Municipal e do FAOJ. Hoje à noite o grupo dará um espectáculo de teatro (na tenda montada no antigo Estádio do Lima) com a peça «O Diabo, o Doutor e o Louco», que se repetirá amanhã à mesma hora. No sábado, às 17 horas, o «Footsbarn» apresenta na mesma tenda o seu «Circo Tosov», com palhaços, música e mímica. Ainda no sábado, mas às 21.30 dará o seu terceiro espectáculo de teatro, com a peça citada, que foi criada e ensaiada pelo grupo no Alentejo, em Fevereiro e Março últimos. Para terminar, haverá um espectáculo de música folk, jazz e rock, no domingo, dia 19, às 21.30.

Curtas série de espectáculos

VITTORIO GASSMAN

ORNELA MUTTI

ALBERTO SORDI


UGO TOGNAZZI

3 DOS MAIORES REALIZADORES ITALIANOS

MARIO MONICELLI
DINO RISI
ETTORE SCOLA

OS NOVOS MONSTROS
«NUOVI MOSTRI»

Mundialmente aplaudida, uma obra prima de humor e satira... à italiana!

3.ª SEMANA

MUNDIAL FILMES

Int. a menores de 13 anos

quarteto

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Euforia portuense

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 9 de Setembro de 1982. Corrida Anual dos Toureiros. Touros de Rui Gonçalves para David Telles, José Cortes, Raul Brito Paes, Afonso Lopes, forcados amadores de Tomar (cabo Simões Berto), Carlos Pimentel, Pedro Santos e Rui Vasquez.

Vocelências vão-me desculpar se eu falo desta tourada, que tantos viram na televisão, e tão poucos na praça, parece que adivinhavam. Mas, se a gente fala, logo existe.

Esclarecendo os casos: tudo começou na própria sexta-feira (como Vocelências sabem, as nocturnas das quintas-feiras acabam sempre às sextas), quando apanhei o comboio para o Porto, manhã cedinho. As pressas, fazer a barba, chegar à estação, comprar o bilhete, essas coisas todas, nem me lembrava mais da tourada. Mas ao entrar na carruagem dei de caras com o Martinha, companheiro dos tempos do mar: e ele sim, lembrava-se da tourada, tinha visto na televisão, ficara impressionado com a situação a que chegou a festa dita portuguesa, com avidez do saber quis ouvir opinião supostamente abalisada, ignora que nessa matéria eu já cheguei ao estado lamentável em que se perdeu até a opinião, ele tem a sua: aquilo foi «uma coisa pelo menos caricata».

Bem achado, ó Martinha! É isso, caricato. Afinal ninguém como os leigos confessos para encontrarem o termo próprio. Aquilo foi mesmo caricato, e ainda mais tratando-se da corrida anual dos toureiros portugueses, organizada por eles e tudo, até está certo, se fosse a corrida anual dos touros é que não estava, touros nao apareceram por parte nenhuma, o que apareceu foram uns bichos que valha-os Deus, tão novos e assim tão aleijadinhos.

Enfim, despedi-me do Martinha, a coisa passou, já me tinha esquecido outra vez da tourada quando em Campanhã o altifalante da estação informou, em linguagem técnica, que «a composição procedente de Lisboa terminou a sua marcha»; e como já era meio-dia iniciei eu a marcha para o «Montenegro», não sei se Vocelências conhecem, se não conhecem deviam conhecer, fica ali ao pé da Praça dos Poveiros, numa rua que desce, isto para quem não sobe. Pedi o arroz de berbigão famoso, e entretanto que me fossem trazendo uma coisinha de aperitivo, para entreter a solidão; o amável sugeriu uns filetes de pescada do alto, da fresquinha, uma beleza. Vieram, dourados, arrastando umas batatas fritas também crepitantes, óptimas, e a salada mista noutra travessa, quando mudou o tercio para o arrozinho de berbigão já a garrafa do verde tinha pouco que contar.

Foi por essa altura que um cliente do «Montenegro» pediu para abrirem a televisão, para o folhetim que afinal não começara, estava um senhor de bigode a dizer que «nós pensamos que as intenções que estão subjacentes...», etc. e tal, mas eu pus-me a pensar noutras coisas, fui comendo e bebendo, basta dizer a Vocelências que à saida nem reparei que a vénia do empregado era mais elegante do que as do Pedro Santos, o rapaz quer ser toureiro e ninguém lhe ensinou como se agradecem aplausos mesmo que eles não existam, não é a dobrar assim a espinha, parece um continuo de repartição quando passa o director-geral.

Mas naquela hora eu não me lembrava de coisas tristes, devia ser o diacho do verde que não deixava, de modo que saí do «Montenegro» sem fazer comparações, no doce esquecimento da tourada dos toureiros. Só que o destino tem destas coisas, às vezes compraz-se em baralhar-nos as ideias: imaginem Vocelências que, mal tinha chegado à rua, logo na primeira esquina, me acertaram os olhos no cartaz duma tourada qualquer de Agosto, em Espinho, anunciava «pela primeria vez no Norte a dinastia dos Telles, mestre David e seus filhos, João e António».

Ora aquilo fêz uma grande confusão na feliz euforia da minha cabeça: eu tinha quase a certeza que no Campo Pequeno havia um Telles anunciado, os filhos não, era o pai – e não me lembrava coisissima nenhuma de ter visto o David, só me lembrava da figura do Bacatum, dos caracois grisalhos a sairem fartos pelos lados da montera, e da harmonia daqueles recortes suaves e toureiros, aquilo não tinha nada a ver com a figura do Jorge Domingues, a mandar-se de cabeça para dentro da trincheira, naquela espantada que nem sequer tinha causa próxima porque o novilhote já desistira. E o público ria, e ele também se levantou a rir, ou se estava a rir da sua própria e triste figura, e então revela ao menos sentido de humor, ou se estava a rir apenas por ter chegado à conclusão, só agora, que as touradas neste país são mesmo uma coisa de anedota.

E no meio desta angústia de não me lembrar do que tinha visto, e de ter visto aquilo que não queria lembrar, veio-me a imagem do José Cortes, das únicas coisas animadas da noite, os alegres tiras, e os ferros por dentro, e o de palmo, e tudo em oito minutos, oito, o Afonso Lopes também lá esteve, e o Brito Paes também, a correr à volta da arena, parece que ia a cavalo, e ao lado ia um bicho a pedir jardim zoológico, tinha dois cornos virados para baixo, e uma pôpa na testa, não queria saber dos capotes, quatro bandarilheiros a chamá-lo e ele ao lado do esforçado Raul, a fingir que lhe entalava o cavalo contra a trincheira, mas não lhe fazia mal, a tourada é um espectáculo essencialmente humanitário.

Mas continuando o que eu estava a contar a Vocelências, a seguir à esquina onde estava o tal cartaz da família Telles havia uma geladaria, a tarde estava quente mas eu entrei foi para ver se refrescava as ideias, pedi um dos médios, pela minha saúde que não foi piada a no Campo Pequeno nada ter acontecido nos médios. Perguntaram-me pelos sabores, e eu vi o cartaz e disse café e maracujá, e o rapaz informou que nos médios tinham que ser três sabores, eu seja ceguinho se não foi assim, de sabor só me lembrava dos tais recortes do Bacatum, sim, o Carlos Pimentel o sabor que teve já o perdeu, e o Rui Bento não o ganhou lá porque ao nome lhe ajuntaram agora nos cartazes o apelido Vasquez, à espanhola, com z de zero no fim, não bastava no princípio o V de verde.

Lá pedi então o terceiro sabor, a melão, deram-me uma colher de plástico, pela rua abaixo ia a fazer horas, até abrir o escritório, quando apareceu um engraxador, e eu disse que sim, encostei-me à parede e dei o pé que ele me pedia. Era um engraxador do tipo máquina alternativa, escova, muda de pé, põe tinta, muda de pé, escova, muda de pé, põe graxa, muda de pé e de escova, escova, muda de pé, e torna a pôr graxa, e a mudar de pé, às tantas está pronto e a gente continua a estender o pé, ao lado era uma pastelaria, na montra tinha cavacas de Resende, e fogaças da Vila da Feira, e bolo-rei, «fornada de hoje», recordo que pensei que não era Natal, que se fosse Natal não teria havido aquela tourada no Campo Pequeno, não servia nem para dar aos pobrezinhos.

Enfim, com o avançar da tarde portuense se me foi a mente aliviando, chegada a hora de regresso no «Foguete» viajei adormecido, com a paz de quem não guarda rancor das coisas suportadas; e em Santa Apolónia despertei sem cuidar outra vez de touradas, tanto mais que dali mesmo me vai o Lusitânia levar por estes dias a Madrid, às corridas de verdade. E nessa esperançosa lembrança me quedaria, se não tivesse encontrado ainda o senhor Manuel Alpiarça, devotado trabalhador, na secretária agarrado até às tantas. Só que, na véspera, lhe sucedera a desdita de chegar a casa a tempo de deitar um olho na televisão: e, não sendo entendido em tourada, que nessa noite se fez pelos vistos assunto nacional, sobre ele me desabafou em todo o caso seu parecer: aquilo, no Campo Pequeno, roçou pelo deplorável».

Exacto: deplorável. O senhor Alpiarça, sempre comedido, diz que roçou, Vocelências compreendem, o roçar é fruto do seu espirito tolerante, propenso a conceder o benefício da dúvida mesmo à evidência da pouca vergonha. Mas a pouca vergonha, quando é assim muita, não se aguenta nem com o benefício do vinho verde.

Festival de Cinema da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 16 (Do nosso enviado especial, CARLOS PESSOA) – Uma abençoada coincidência colocou no mesmo tempo de exibição a indigerível fita do brasileiro Sérgio Bianchi (Maldita Coincidência) e o magnífico filme de Wim Wenders, «Ao correr do tempo», no mais fraco dia registado até agora neste festival da Figueira.

E sucedeu o pequeno «milagre»: ao contrário do que tem vindo a suceder nos últimos dias, Wenders conseguiu prender os espectadores até ao fim. Pode-se, pois, dizer que «Ao correr do tempo», uma das melhores antestreias aqui apresentadas, ganhou a corrida contra o tempo, o que a sua longa extensão tornava de êxito duvidoso.

E preciso não esquecer que Wenders mantém créditos firmados entre o público português, e que é a «O amigo americano» que o cineasta deve o seu prestígio em Portugal.

Este filme de resto, já fora exibido há uns dois anos, se a memória não falha, num ciclo retrospectivo de cinema alemão, organizado pela Cinemateca Nacional.

Parecendo caminhar nas mãos de um dedicado «anjo da guarda», «Ao correr do tempo» beneficiaria ainda de uma mediocre selecção de filmes, no dia em que foi exibido.

Maldita coincidência ou não, tudo isto sucede em dia de passeio familiar à Serra da Boa Viagem, para individualidades e rapazes da informação. E em noite de negro sem Lua, com a cidade às escuras e a televisão silenciada.

Um dia morto, e pronto.

Os caminhos da sobriedade

Nesta 11.ª edição do festival da Figueira, é a terceira vez que me acontece este prazer e esta emoção de ver cinema. Recordo os outros momentos: «Verónica», de Fassbinder, e um excelente filme do (entre nós) desconhecido alemão federal Wolfgang Peterse, «O submarino», apresentado em antestreia da época que em breve se iniciará. Dele vos falarei um destes dias.

Foi uma prolor gada incursão nocturna pelos domínios dos «pictures» que não saiu defraudada. Pese embora o pesadelo da exibião em precárias condiçoes de comodidade, e o lamentável tratamento da cópia apresentada, ela também de qualidade muito duvidosa.

Mas tudo isso se supera, quando um filme como este nos é proposto.

E Wenders, o mais «latino» dos cineastas alemães da sua geração, sabe como ninguém falar da nossa condição, do eu e dos outros, do que tem de mudar e do que deve permanecer, do regresso necessário a uma insondável e perdida raiz.

O seu filme, de uma sobriedade exemplar e de um perfeccionismo único fica a assinalar um dos mais ternos e comoventes e lúcidos momentos de cinema que me tem sido dado ver.

Se é certo, como afirma com enorme dignidade a velha proprietária da sala de província, nas derradeiras sequências do filme, que o cinema mata as pessoas e é preferível morrer, a viver abjectamente, não é menos verdade que o tempo de reconsiderar tudo e arrepiar caminho, nunca se esgota.

É esta elevada dimensão ética, discreta mas vigorosamente enunciada, que senta Wenders à nossa mesa e nos faz partilhar o mesmo pão e o mesmo vinho.

O passar dos dias acentua o cansaço e a saturação, e torna as sessões «contínuas» um pequeno pesadelo.

Até agora, tem sido necessário combater a desorganização da organização, pedir insistentemente os programas que não se conhecem até à última da hora, procurar esforçadamente as informações e elementos técnicos de cada filme.

Agora, sente-se cada vez mais a necessidade de combater também, o diminuto interesse de um largo número de películas apresentadas.

(Na terça-feira, por exemplo: «resisti» a meia-hora de uma inqualificável fita que veio do Senegal, passear à Figueira. Sem argumento sólido, com uma desastrada planificação, planos e sequências filmados com a sensibilidade de um merceeiro e os conhecimentos de um analfabeto, «Com Residência Vigiada» de Paulin Vieyra é um daqueles filmes «terceiro-mundistas» feitos à moda dos países desenvolvidos. Isto é, sem nenhuma qualidade, e com todos os defeitos.)

Eu pergunto a mim mesmo: não haverá ninguém na organização que tenha visionado com um mínimo de critérios os filmes? «Coisas» como esta do Senegal, ao fim e ao cabo, só despretigiam um festival...

Depois disto, já nem apetece falar dos fenómenos climatéricos que atravessam cada sessão. Digamos que isso já faz parte do colorido da vida quotidiana da Figueira em tempo de festival: falo do autêntico rodopio humano que se instala ao longo das sessões. Consta que é doençasem cura.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Jornalismo: comer e chorar por mais

A bronca dos câmbios é tal que a própria televisão receou o escândalo de prolongar o silêncio. *Telejornal*, perante a situação dada, ficaria na alternativa: ou procurar explicadores não ligados ao governo; ou encontrar-se com uma ligação ao governo; ou escutar as duas partes. Escusado será dizer que governizou, isto é, envernizou. Está-lhe no sangue, que é do tipo AD-negativo.

Lá veio Walter Marques para a hora da sossega. Não. Não há problemas. É tudo tão simples, tão natural (Sidónio Muralha: «Tu não parias uma estrela nem numa noite de vendaval...») o que acontece é o seguinte: vztrr2h?!ynnokboypum!4%.
Como se vê, tudo muito claro. Calma aí com as pesetas.

No entanto, sente-se que há qualquer coisa no ar e não é propriamente um helicóptero. Excesso de escudos em Espanha, provocado pela migração turística? Mas e então quando as cidades espanholas fronteiriças prosperavam em seu comércio movido pela força motriz do escudinho cá da malta lusitana? Fomos nós que fizemos Badajoz; sem nós, Badajoz empobrece. Apenas para dar um exemplo. Então nesse tempo não havia excesso de notas? E os escudos eram mais a mim, mais a mim...

Curiosamente, minutos antes do Telejornal, telefona-me um amigo de Viena de Áustria a perguntar se havia algum problema na banca mundial com a nossa moeda. E explicava: «Há dias, quando saí de Portugal, dei cinco escudos por um xelim; vou ao banco daqui e tenho de o pagar a sete. Isto cheira-me a esturro...»

Também a mim. Estou bem em crer que se não mudam de panela, dentro de pouco tempo o *bispo será tanto que ninguém poderá comer a sopa.*

O «entendimento»

Foi um dia de mortos por todo o lado. O Ismael, a Grace, e, como se não fosse o bastante, ainda haveríamos de acompanhar a esgraçadinha da Mariete à sua última morada, aliás não muito inferior às anteriores, diga-se. Que a morte só para os ricos é castigo.

No que respeita ao Ismael admirei sobretudo a pressa do Telejornal em ouvir os porta-vozes americano e israelita. Aquilo é que se chama estar por cima (ou será por baixo?) do acontecimento. Aliás, não sei se repararam que as forças de Israel se movimentaram imediatamente, matematicamente, para atacar de novo no Líbano. Estava tudo preparadinho...

Evidentemente, Telejornal gostava muito de Ismael. Encobriu-lhe sempre a formação fascista. Qualquer pessoa falaria da sua kolaboração com Israel; Telejornal, púdico, diz *entendimento*...

... Entretanto, em grande plano, Viana Baptista assina. Será publicidade à *Sheaffer's?*

Sancho, o bom

... Entretanto, Luís Pereira de Sousa continua a coleccionar. Filão inesgotável, a fome do coleccionismo ninguém a sacia jamais. Em grande, em pequena escala. Tudo serve. Muitos de nós passamos a vida a coleccionar dias e depois, de repente, sem mais nem menos, deitamos a colecção fora. Tem razão o gordo Sancho Pança, contagiado pela santa loucura de D. Quixote: «Não há maior loucura do que um homem deixar-se morrer...»

E já que falámos em Sancho Pança, fiquem aqui duas palavras para a série espanhola sobre a obra de Cervantes, dedicada aos jovens. Houve recriação na forma de contar, houve ao mesmo tempo total respeito pela obra, aliás seguída a par e passo. Prova-se, aqui, como é possível adaptar sem adoptar nem aldrabar.

«D. Quixote» acabou ontem. Sem direito a menção especial. Em questões de sensibilidade, não há pior Sansão carrasco do que a RTP.

Os «tickets» que ele tem

Falávamos de «Coleccionando».

Inesgotável o tema embora, a rubrica não possa ir muito mais além, pois um novo programa género «Bom Dia, Domingo» o espera a ele e à Maria João Metelo. Consta que será um programa infantil. Está bem arranjado o departamento de programas infantis se não escolhe melhores colaboradores...

Ontem ficámos surpreendidos com a colecção de Pedro Luís de Castro, jornalista do Telejornal. Pois ele guarda religiosamente as ementas (oh homem de Deus, não seja ridículo, onde já vai isso dos *menus*!) dos restaurantes por onde passou.

Não digo nomes. Por timidez. Mas só o que há de melhor na Holanda, em França, na Inglaterra! Coisa rica, só para ricos, para milionários. Bem gostava eu de saber onde este repórter arranja os chamados «tickets» que lhe permitem as bem-aventuranças gastronómicas.

Pedro Castro andou bem em divulgar seus requintes? É controverso. Por um lado, dá uma certa nobreza à função dos jornalistas, geralmente e injustamente considerados uns pelintras. De facto, como se prova, os seus «tickets» que variam entre os 100 e os 150 escudos, permitem-lhes a lauta mesa que ontem vimos.

Por outro lado, a burguesia influenciada pelo Alfaia, começa agora a perceber como se arruína a ANOP e outras empresas. A comer daquela maneira, qual o orçamento que resiste?

A partir de ontem, o Sindicato dos Jornalistas vai ter muita dificuldade em negociar novo contrato colectivo de trabalho. Pra quê ganhar mais, se os jornalistas, como se viu, vivem no ailaife?

Por isso eu, como jornalista, não quero outra vida. Comer, beber, passear, ah, profissão de um caneco, inda há quem diga mal de ti!

Bom apetite, Castro.

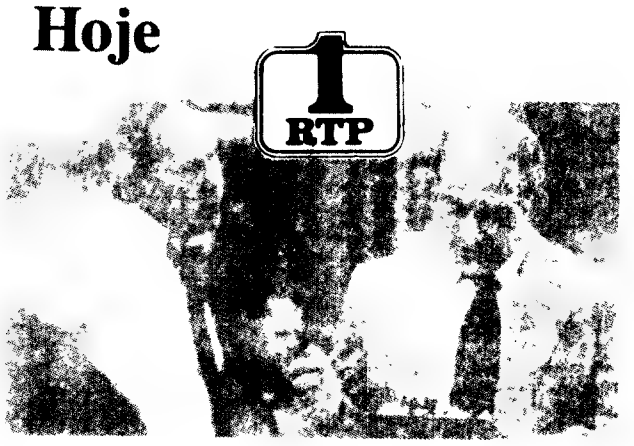
A ESPADA E O FEITICEIRO
(THE SWORD AND THE SORCERER)
com SIMON MacCOR KINDALE • GEORGE MAHARIS • RICHARD LYNCH
Realização de ALBERT PYUN PANAVISION* COLOR DOLBY STEREO
Nao aconselhável a menores de 18 anos DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Um dos maiores filmes da nova temporada!
HOJE ÀS 21.30 H.
ESTREIA IMPÉRIO e POLITEAMA

JÁ SABIA QUE
Pode adquirir a sua **Enciclopédia Luso-Brasileira** de Cultura «Verbo» (20 volumes), em 19 prestações
SEM FIADOR
e com garantia total?
Telefones:
579991 (manhã)
2435912 (depois das 21,30 h)
ou Apartado 2938
1100 Lisboa Codex
CONTACTE-NOS

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1, desta noite, mais um episódio da série Lou Grant

18.32 Tempo dos mais novos
19.00 País, País
19.30 Desenhos animados
19.45 TV Motor
20.25 O tempo
20.30 Telejorna, – As notícias do País e do estrangeiro
21.00 Direito de antena – PSD (Partido Social Democrata)
21.20 Telenovela – «Vila Faia»
21.50 Grande Reportagem
22.45 Lou Grant. Intérpretes: Edward Asner, Mason Adams,
23.30 Quinta Jornada
00.05 Último Jornal.

19.00 País, País
19.25 Museu de Cinema
19.55 O Sítio do Picapau Amarelo
20.30 Informação/2
21.00 Animação/2
21.30 Cinema Português – De Manoel de Oliveira e Paolo Rocha «Veredas». Intérpretes: Margarida Gil, António Mendes, Carmen Duarte, Francisco Domingues, Luís de Sousa Costa, Sylvia Gomes Ferreira, Leonor Seixas, Myriam, Manuela de Freitas, João Guedes, Virgílio Branco. Realização: João César Monteiro.

Uma cena do filme português «Veredas»

Amanhã

13.00: Primeiro jornal. **13.30:** «Ciranda de Pedra». **14.00:** O Incrível Hulk; **14.15:** No Mundo das ferramentas; **18.30:** Tempo dos mais novos; **19.00:** País, País; **19.30:** Desenhos Animados, **20.00:** Aprender saúde, **20.35:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.05:** «Vila Faia»; **21.25:** Superestrelas com Linda Ronstand; **22.35:** A Balada de Hill Street; **23.30:** O último jornal

19.00: País. País; **19.30:** Estúdio Aberto, **20.00:** O Sítio do Picapau Amarelo, **20.30:** Informação/2, **21.00:** Caminhos do eterno; **21.30:** Fantomas (2.º episódio)

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP LOU GRANT (22.45)
2 RTP «VEREDAS» (21.30)
...e sugere para hoje...
Vila Faia
Em casa dos Marques Vila, a família está reunida para jantar já com Mariana à mesa. Anabela é a convidada e todos a consideram um tanto ou quanto misteriosa.
No armazém, Gudunha conversa com Seródio e põe-no ao corrente das pessoas que por ali costumam passar a noite. O inspector pede-lhe que, sempre que suspeite de alguma coisa, lhe telefone imediatamente, mas somente a ele e a nenhum dos agentes.
Enquanto bebem café, os Marques Vila ficam a saber de Anabela que ela própria fora mulher de Eurico Laskaris, o negociante que comprara a casa da família.
Zé Diniz e a mãe, enquanto tomam o pequeno almoço, conversam acerca da proposta de de emprego feita por Pedro. Alice tenta convencer o filho a não aceitar o lugar, dados os crimes cometidos na firma e acrescenta ter conversado com Ana que se propõe trabalhar no quiosque dos jornais. Ao mesmo tempo, os pais da rapariga comentam a sua decisão de procurar emprego.
Ana Marinhais, entretanto, chega a casa dos Marques Vila. Pedro recebe-a agressivamente, mas Ifigénia mostra-se agradada com a presença da rapariga.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Discos

Um novo disco «single» do compositor e intérprete Vitoriano vai ser lançado no mercado provavelmente na próxima semana. Este disco recupera, na face A, um tema já conhecido – «Menina estás à janela» – enquanto que a face B é preenchida com uma canção inédita – «Tinta verde dos teus olhos» – que consta do LP «Flor de la Mar» que começará a ser gravado em Dezembro. Nas gravações do «Single» participaram, para além de Vitorino, Pedro Caldeira Cabral, Janita e Carlos Salomé, Filipa Pais e Luís Sá Pessoa.

Cinema

Na sede do núcleo de Almada da Associação Portugal-URSS, na Cova da Piedade, realiza-se hoje, às 21.30, uma sessão de cinema onde serão projectados os filmes soviéticos «Horizontes de Interacção» e «A Amizade Soviético-Árabe Consolida-se»

Festas

O Rancho Folclórico de Borbela, com o apoio do Centro Cultural Regional de Vila Real, vai festejar o seu 8.º aniversário no próximo fim-de-semana. No sábado, às 15,30, haverá jogos populares transmontanos, e às 21,30 actuação das Tunas de Meneses e Carvalhais; no domingo, às 15,30, festival de folclore com os Ranchos de Barqueiros do Douro, Constantim, Vilar de Perdizes, Arrabães, Couto-Adoufe, Vilarinho e Borbela.

Vitorino vai lançar um novo disco

Exposições

Encerramento de exposições na Gulbenkian. Depois do êxito obtido na Fundação Gulbenkian, a exposição «Arquitectura Militar da Madeira» encerrará ao público no próximo dia 19 do corrente. Por outro lado, a exposição «Brasil-60 anos de Arte Moderna» que deveria ser encerrada no dia 26, antecipou o seu encerramento para o dia 22 do corrente.

Galeria Municipal de Arte em Évora. Cidade vocacionada por tradição para a cultura, Évora é hoje um dos centros culturais importantes no processo de descentralização sócio-cultural, desenvolvido a nível do Poder Local. A Câmara Municipal de Évora tem sido uma das autarquias que se tem preocupado em corresponder aos interesses culturais e não só, da população do seu concelho, ao promover iniciativas de grande dimensão cultural, desde um Carnaval-Évora 82 e Feira de S. João, passando por um projecto de Animação Cultural do Jardim Público todos os domingos de Maio a Setembro e entrando agora na grande festa Évora – Os Povos e as Artes. A área das artes plásticas tem-se feito sentir na regularidade das suas manifestações e é a responder às enormes solicitações nesta área que a Câmara de Évora vai abrir amanhã, às 18 horas, na R. das Fontes, 41, uma galeria municipal de arte com obras de pintura e escultura de artistas do Porto, culminando este dia de abertura com um concerto dado por um quarteto de câmara do Grupo Animação Musical, no pátio alentejano da galeria.

Música

A Orquestra Gulbenkian realiza hoje, às 21,30, no Casino Peninsular da Figueira da Foz, um concerto integrado no programa das comemorações do centenário daquela cidade. A orquestra será dirigida pelo maestro Fernando Eldoro e actuará como solista o barítono António Wagner Diniz. Do programa constam obras de Haydn, Mendelssohn e J.S. Bach.

GNR e Roxigénio vão dar um concerto «rock» em Vila Franca de Xira, no Pavilhão do Cevadeiro, sábado, às 21,30. Organizado pela Comissão Municipal de Juventude e pelo município local, este concerto insere-se no âmbito das acções desenvolvidas para a juventude, e terão acesso com desconto, os jovens integrados no programa de ocupação dos tempos livres – O.T.L.

O Trio de Fernando Girão actua todas as noites, até sábado, na sala do Hot Clube de Portugal. Espectáculos às 22,30 e às 0,30.

Caminhos de Ferro Portugueses

ANÚNCIO

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

Está aberto concurso público até 21-9-982 para **venda de diverso material cirúrgico usado,** em bom estado de conservação.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68 ext. 229.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	66$05	71$05
ALEMANHA FED (marco)	34$40	35$50
AUSTRIA (xelim)	4$80	5$00
BELGICA (franco)	1$625	1$825
BRASIL (cruzeiro)	$147	$397
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	69$65	71$65
(notas de 5 a 1000)	70$15	72$15
DINAMARCA (coroa)	9$70	10$10
ESPANHA (peseta)	$726	$826
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	85$80	87$80
(notas de 5 a 1000)	86$30	88$30
FINLÂNDIA (marka)	17$90	18$50
FRANÇA (franco)	12$15	12$85
HOLANDA (florim)	31$40	32$40
INGLATERRA (libra)	148$00	152$00
IRLANDA (libra)	117$85	121$85
ITALIA (lira)	$056	$066
JAPAO (iene	$298	$333
NORUEGA (coroa)	12$70	13$20
SUECIA (coroa)	13$80	14$40
SUIÇA (franco)	40$35	41$45
VENEZUELA (bolivar	17$80	18$80

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.30: Ovo de Colombo. **19.00:** Sinal Horário – Informação e Musica. **20.00:** Programa da Noite **20.15:** 5.º Folhetim «Os Emigrados» de Judith Navarro. **21.00:** A Viver também se aprende. **21.30:** Livre e directo – Programa do Nucleo de Programas desportivos. **23.00:** Actualidade travessia – Vilela. **23.30:** Último Jornal Noticiários intercalares às 16 00 17 00 18 00, 21 00 e 22 00 horas

Programa 2

15.30: Que quer ouvir? - Sinfonia n.º 62 em Ré Maior de Haydn - O Bailado Petrouchka de Stravinsky. **17.00:** Os Olhos Férteis. **17.30:** Sinfonia n.º 5 em bemol maior op 82 de Sibelius. **18.05:** Encontro com **19.00:** Para além da leitura. **19.45:** In The Fen Country de Vaughan Williams. **20.10:** Música de piano Sonata em fá menor op 5 de Brahms. **20.50:** Duas árias de Ópera. **21.00:** Ópera comentada «Peter Grimes» de Britten **00.30:** Intérpretes portugueses – o violinista Gerardo Ribeiro acompanhado ao piano por Fernando Jorge de Azevedo em o Trilo do Diabo de Tartini - Suite n.º 4 de Rui Coelho o pianista Sequeira Costa executa chula de Viana da Mota. **01.00:** Fecho Noticiários de hora a hora

Rádio Comercial (283.290 e 397m)

14.03: Matinée. **15.45:** Teatro tragico **17.03:** Ora hora **20.03:** Tempo de espectáculos. **20.30:** Quando o telefone toca, **22.30:** Tempo de desporto. **23.03:** 24.ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéro (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock. **18.03:** Circulo em FM. **19.03:** Em órbita. **20.03:** Discoteca. **21.03:** Abandajazz. **22.03:** Café Concerto Noticiários de hora a hora

RÁDO RENASCENÇA

F.M. e O.M. de Lisboa

16.00: Aqui e Agora, **17.00:** Jornal da mulher. **18.15:** Igreja em notícia, **18.20:** Palavra do Dia. **18.30:** Transmissão do Terço, **19.00:** Titulos de informação; **19.03:** Programa da L.A.R., **19.30:** Jornal da noite com nota de abertura, **20.00:** Dê no vinte, **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Pentagrama, **22.00:** Diálogo e vida. **22.30:** Máquinas ao vivo; **23.00:** Titulos de informação, **23.05:** Suplemnto de informação (Autarquias-82) **23.30:** Jornal das 23 30 com nota de abertura, **23.55:** Meditando Noticiários intercalares 16 00 17 00 21 00 e 22 00

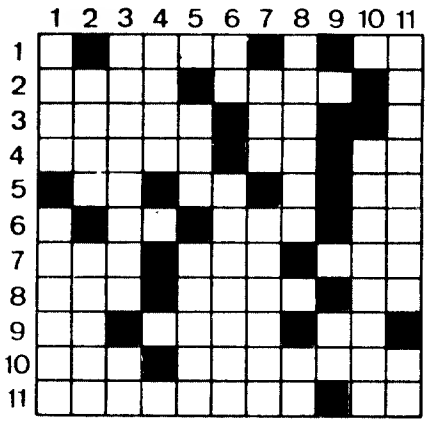
Tiragem media diaria do mês anterior 43 493 exs.

palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1 Nome de letra. Ave semelhante à pomba. Conjunção Preposição e artigo
2 Negros da costa da Libéria pertencente ao grupo dos Mandingas. Nome de homem
3 Peneira. Clima
4 Besuntou. Satélite de Jupiter (inv). Pronome pessoal
5 Nesse lugar. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Hospedaria oficial na China (inv)
6 Césio (s q). Mediana. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor)
7 Prendo. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Mulher chinesa da classe baixa
8 Chefe etiope. Rio de Espanha. Artigo definido
9 Quinhentos e um em romano. Nome do trono imperial da Etiópia; Crómio (s q)
10 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Cuincaras.
11 Racharão. O lado do vento

COM PROVÉRBIO PROBLEMA 13 529



VERTICAIS:

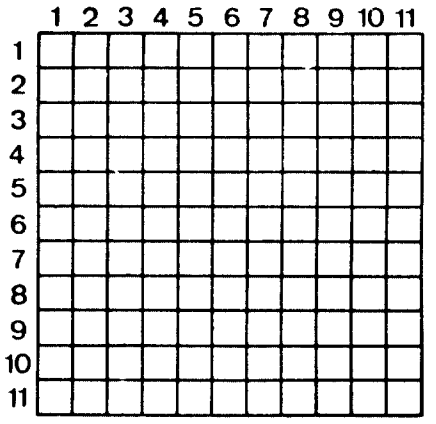
1 Cidade do Sinquião (Turquestão chinês). Nome de pássaro
2 Ladrão do mar. Ilha pertencente a Macau
3 grurais. Artigo definido
4 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais
5 Cidade da Alemanha; Tigela
6 Autores. Sofrer
7 Recusa Induz em erro
8 Género de orquideas. Flauta chinesa de três buracos
9 Artigo definido, Crómio (s q)
10 Secular
11 Operários. Livro de versos de António Nobre

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA 9 389

HORIZONTAIS:

1 Macaco antropóide, que tem inteligência superior à do cão
2 Hilota (pl). Nesse lugar
3 Ilha do estado da Baia. Abanais
4 Vãos, Freguesia do concelho de Belmonte
5 Moderato. Consola
6 Peixe do género siluro; Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho
7 Tabeliões
8 Sufixo que designa abundância; Apoios
9 Preposição latina que designa movimento; Rio da Ásia central tributário do lago Balcache
10 Caixões em que os Egipcios encerravam as múmias
11 Madela. Curasse



VERTICAIS:

1 O que é dado ao vicio do ópio. Sua Majestade
2 Bafientos Nesse lugar. Outro nome da preguiça (animal)
3 Jarro (planta). Base aérea portuguesa. Letra grega
4 Niquel (s q). Satanás. Antes de Cristo
5 Fluido aeriforme. Rosados
6 cidade do Japão. Prefixo de negação. Nota musical
7 Óxido de cálcio. (s q), Preparar com ópio
8 Tolere. Tempera com sal
9 Unidade de força no sistema C G S , Curso de água natural e abundante. (pl)
10 Ladia; Abreviatura de Santissimo
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Desenrugo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 528

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A CORDA DA	1 Ans MENTIRA
2 Navio Meios	2 Aarão Emas
3 Sairia Asa	3 CVI Usados
4 Osa Tal	4 Oiros
5 Maus Laura	5 Róis Faraos
6 Eos Féria	6 Aalesund
7 Anás Tuca	7 Am AR Maia
8 Ted Rumo	8 E MUITO Em
9 Imo Ana Iro	9 Dia Rau Uni
10 Ras Odiento	10 Aosta CURTA
11 As VS Amuam	11 Saa Ca Oom

Provérbio: A CORDA DA MENTIRA É MUITO CURTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 388

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Colossas Sa	1 Colombo Avô
2 Ópio Olaias	2 Opala. Color
3 Lar Aviltas	3 Lírios Ro
4 Olimpo Aro	4 Oé Era Ca
5 Mão Pá	5 Aparelhar
6 Serralho	6 Sovo Rs La
7 Oc Réstia	7 Ali Pataca
8 Oral Ainda	8 Sal Alnhou
9 Alo Cha	9 Ita Haia
10 V.ª Calao Tal	10 Saar Tal
11 Oreara Urai	11 Assoa Sanai

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
2.ª Semana
– Para Todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Mayron

AVIS 547163

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MAGALAS A SOLTA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.30, 18 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O CAÇADOR

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para todos
Walt Disney Productions apresenta
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
Technicolor
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Estreia às 21.30
NINGUÉM DIGA QUE ESTÁ BEM
Às 15.30 e 18.30
O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30 e 21.30
ESPLENDOR NA RELVA
– Int. men. 13 a.
As 24
– Int. men. 13 a.
OS PIRATAS DO SÉCULO XX

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALORES DE MULHER
Às 24
– N. ac. men. 18 a.
HARRY, O IMPLACÁVEL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALORES DE MULHER
As 24
EXPOSÉ

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS CARRASCOS DE SHAOLIN

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CAÊS DE PALHA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30
GUERRA ABERTA
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
O LADRÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER É UMA MULHER
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DO CAROCHA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a
A ESPADA E O FEITICEIRO
Às 15.15 e 18.30 – Últimas
OS 11 IMPLACÁVEIS
MENINOS DO CORO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
11.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

– Int. men. 18 a.
Às 15.30, e 21.30
MANAOS
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
GUERRA ABERTA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS ANOS DE CHUMBO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30
EXPERIÊNCIA MATRIMONIAL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.

MINGUÉM DIGA QUE ESTÁ BEM

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
OS NOVOS MONSTROS
de Monicelli-Scola-Risi
Às 00.45 – N. 18 a.
MISTERIOSO DR. FU MANCHU

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci
Às 00.45 – N. 18 a.
A ILHA DO DR. MOREAU

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA
As 00.45 – M. 18 a.
UMA QUESTÃO DE HONRA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
ROCKY III
c/ Sylvester Stallone e Talia Shire
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
39.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
25.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
DESOBEDIÊNCIA
Às 24
TELEFONE

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.

ROCKY III
2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

– N. ac. men. 13 a

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
BRIGADA ANTICRIME

– N. ac. men. 18 a.

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

8.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
UNS E... OS OUTROS
– N. ac. men. 13 a
47.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Estreia às 21.30
CAFÉ EXPRESSO
Às 14.15, 16.30 e 19
– Int. men. 13 a. – Últimas
INFERNO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Fúria Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Bacanais Escaldantes», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Fantasma do Paraíso» às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Dos Gordos é que Elas Gostam», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os 6 Magníficos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «A Vingança dos Bárbaros», às 21.30 (18 anos)
OLIVAIS – «Dois Homens e um Destino» às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Brigada Antigangster», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «A Esfinge», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Fronteira USA», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS: Stadium, «Hannie Gaulder», às 21.30 (18 anos).
PAÇO DE ARCOS: Chaplin, «Sonata de Outono», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS: Oeiras-Cine, «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL: Casino, «Caçada Implacável», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL: Palácio, «Fantasias Nocturnas», às 21.15 (18 anos).
CASCAIS – Oxford – «Afinal Elas São Eles», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA: Incrível, «O Comboio dos Malucos» (13 anos).
ALMADA: Academia, «Bem-Vindo Mr. Chance» (13 anos).
TRAFARIA: Pavilhão Jardim, «Verão Quente» (13 anos)
SETÚBAL: Júpiter, «Beco Sem Saída» (13 anos).
ALMADA – Cine-Estúdio – «Um Violino no Telhado», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Vida é Sempre Igual», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA: D. João V, «Os Destemidos da Noite», às 21.30 (18 anos).
AMADORA: Cine-Plaza, «Malucos em Hong-Kong», às 21.30 (6 anos).
AMADORA: Lido, «Os Executores», às 21.30 (13 anos).
AMADORA: Cinestúdio, «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos).
CACÉM: Cinestúdio Flores, «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos).
MEM MARTINS: Cine-Chaby, «Delícias Francesas», às 21.30 (18 anos)
SINTRA: Carlos Manuel, «O Abismo», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «A Vénus do Sexo» às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Cortina de Fumo», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «Algemas do Passado», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Febre de Velocidade» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Meu Filho» às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Para Além do Mal», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Ciclo Romy Schneider», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Frutos da Paixão» às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Pânico em Nova Iorque» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «O Espião Implacável», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Rocky III», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Brigada Anticrime», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Os Malucos em Hong Kong», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Norstradamus», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

Alvalade – Est. Unidos – RIO DE JANEIRO – Av Rio de Janeiro 4-C Telf. 881409; **Areeiro - Apeadeiro – IDEAL** – Av Alm Gago Coutinho 49-A Telf. 892803; **Bairro Alto – GONÇALVES** – Rua da Rosa, 176-178 Telf 362687. **Benfica – UNIÃO** – Est de Benfica. 592-594 Tel 700092. **Campo de Ourique – ELMA** – Rua D Maria Pia, 358-A Tel. 666176; **Alameda - Chile – LUSA** – Av Almirante Reis 199-AB Telf 42169. **Lumiar – DOURO** – Alm Linhas Torres, 93-AB Telf 791131; **Marquês da Fronteira – RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153 Telf. 683438; **Rato – MANUEL VICENTE JESUS** – Lg. do Rato 3-CD Telf 681979; **Saldanha – DALVA** – Av. Duque d'Ávila 125; Telf. 545225; **Santo Amaro – Calvário – LISBONENSE** – Rua Leão de Oliveira 2B Telf. 637020; **Algés – ALMEIDA NIFO** – Av Comb. Grande Guerra, 64- Telf. 2112070; **Odivelas – JOLÉNI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3B Telf. 910812; **Pontinha – PONTINHA** – Est. St.º Elói 4 Lt SE Telf. 990220.

REFORÇO

Areeiro – Pç. Londres – JOÃO XXI – Av. João XXI 16-A Telf. 886462; **Boa-Hora – SEPOL** – Cç. Boa-Hora 94-A Telf. 631958; **Chafariz de Dentro – CRUZ DE MALTA** – Lg Chafariz de Dentro 36-Telf 866126; **Estrela – GAMA** – Cç da Estrela 130 Telf 660339; **Feira Popular – SANTA MARIA** – Av 5 de Outubro 283-A Telf. 763016, **Luz – 2.ª Circular – DA LUZ** – Est da Luz 124-A **PAMPULHA – NAZÁRIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga 39 Telf 667460; **Picheleira – MARLUZ** – Cç da Picheleira 140BC Telf. 880703; **Xabregas – Madre Deus – CONCEIÇÃO** – Cç. D Gastão 30-32 Telf 381279; **Brandos – TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 Telf 993220, **Buraca – VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A Telf 970660; **Olival Basto – NOVA** – Rua Açores, 11-A Telf 910305, **Prior Velho – MATOS** – Tv Prioras Telf 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas, **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Permanente; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 34 r/c (Tel. 2478737); **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho – B. Caixas Previdência (Tel. 2472948) Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril (Tel. 2683052) Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 22 horas; **CAIS – A. Costa** – R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 22 horas; **Cordeiro** – Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170) Permanente

Linha de Cascais

AMADORA – Nova – R Elias Garcia, 10 (Tel 972530) Permanente, **Cavaca** – R Elias Garcia, 209 (Tel 930019) Até às 22 horas. **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) Permanente; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045) Até às 22 horas; **CACÉM – Silva Duarte** – R. Elias Garcia, 167 (Tel 9248120) Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel 2931058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

LOURES: Sálvia, Av. da República (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Batalha**, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes** (T. 2519420). Permanente; **CAMARATE: Batalha** (T. 2518669). Até às 19 horas.

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (T. 270242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19. Até às 22 horas; **BARREIRO: Soares**, Av. da República (T. 2073023). Permanente; **LARANJEIRO: Baptista Marques**. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei Agostinho Chagas, 24-A. Permanente; **Oliveira**, R da Misericórdia. Até às 22 horas

SESIMBRA – Leão – Av da Liberdade, 13 (Tel 2233471), **AMORA – Matos Lopes** – R 1.º de Maio, lote 401 (Tel 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560) Até às 22 horas, **MONTIJO – S. Pedro** – Av Camões, 16 (Tel 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av Dr Teófilo Braga (Tel. 239025), **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R Cândido dos Reis, 30 (Tel 204020), **ALCOCHETE – Gameiro** – L António Santos Jorge 15 (Tel 234100)

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BIRRA, P da Liberdade, 125; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

teatros

Lisboa

MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30
TEATRO ABERTO – «Oiçam como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto» às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 165-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

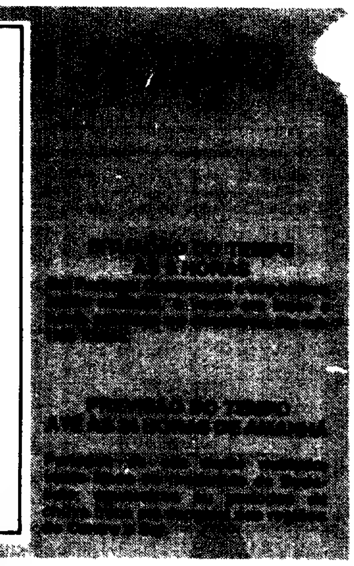
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.01	4,0 m	8.40	1,0 m
15.19	4,3 m	21.11	0,7 m
Dia 17			
3.46	4,1 m	9.22	0,8 m
16.02	4,4 m	21.50	0,7 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	18°
PORTO	21°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	23°
C. CARVOEIRO	22°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	20°
ÉVORA	21°
BEJA	21°
SAGRES	22°
FARO	23°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	16°



últimas

TENTATIVA DE VIOLAÇÃO NUM ELEVADOR frustou-se devido aos gritos das vítimas Maria Lassalete Neves da Fonseca, residente no Campo Lindo, 62, no Porto. Um desconhecido entrou com ela no elevador do prédio 717, da capital nortenha e atirou-a ao chão. Perante os griotos, fugiu sem conseguir o seu intento.

SETECENTOS CONTOS FURTADOS de uma firma que ainda não começou a funcionar. Situam-se as instalações na Estrada Militar, 171, Amadora e durante a noite alguém terá arrombado a porta de entrada para levar os cheques e aquela importância em dinheiro destinada a iniciar a actividade comercial.

A BOIAR NO DOURO foi encontrado o corpo de um hhomem ainda não identificado. Foi no lugar de Frades, em Oliveira do Douro, tendo como único elemento identificado uma camisa com um emblema de «Jun Hendrix» e um porta-moedas com 47$50.

REORGANIZADAS AS SECRETARIAS JUDICIAIS por um Decreto-Lei publicado hoje no «Diário da República» que pretende redefinir, racional e metodicamente, a distribuição de competência entre repartições administrativas e judiciais por lado, e o secretariado judicial do Supremo Tribunal de Justiça por outro. O ingresso dos funcionários passam a estar sujeitos a provas públicas cumulativas com estágio.

Nuvem de pó vulcânio aqueceu estratosfera

Inverno severo e antecipado em todo o hemisfério Norte

—*uma hipótese que os cientistas estudam*

Uma nuvem de pó vulcânico rodeando a Terra aqueceu a estratosfera e pode ter arrefecido a superfície marítima, mas os cientistas estão relutantes em confirmar um Inverno severo e antecipado no hemisfério Norte.

O anel de nuvens vulcânicas, cerca de 20 quilómetros acima da Terra, reflecte os raios solares, aquecendo assim a estratosfera e arrefecendo a Terra e as superfícies marítimas.

Brian Toon, um cientista do Centro de Investigação da NASA, na península de São Francisco, disse terça-feira que os frios de Agosto no Canadá e uma tempestade invernosa que lançou no princípio da semana 45 centímetros de neve nas zonas rochosas do Norte podiam ser exemplos de um «tempo estranho», associados com a nuvem de pó, injectada na atmosfera em Março, quando o vulcão El Chichon entrou em erupção no México.

«Este é o tipo de coisas de que as pessoas se queixavam no passado», disse Toon, referindo-se às anteriores erupções vulcânicas da História, que alteraram os padrões do tempo.

Toon disse que uma erupção vulcânica ocorrida na Indonésia, em 1815, causou nevões de Verão em Nova Inglaterra, em 1816, um ano que se tornou conhecido por não ter tido Verão.

No entanto, o cientista foi cauteloso ao afirmar que sempre houve ocasiões de «tempo estranho, mesmo em anos considerados normais», e que era impossível dizer com segurança que a nuvem era responsável por uma determinada tempestade.

Na sequência da erupção, os cientistas disseram que a temperatura média mundial poderá diminuir ligeiramente, talvez um grau, em consequência do facto de a nuvem bloquear o calor solar.

Toon disse que a nuvem transportando dez milhões de toneladas de matéria, sobretudo ácido sulfuroso, envolve agora a Terra a cerca de 10 graus a Sul do Equador e 30 graus a Norte.

Gary Thomas, cientsta na Universidade do Colorado, disse por sua vez, que as observações via satélite da nuvem mostram que ela está a «alastrar» quer para norte quer para sul, e que «eventualmente atingirá os pólos».

Castrar: a solução do vigário

Um vigário britânico declarou-se partidário da castração para os culpados de delito de violação como solução, para pinir e dar exemplo.

O vigário Andrew Reakes Williams, da paróquia da Santíssima Trindade de Oswestry, Shropshire, fronteira inglesa com Gales, escreveu uma carga aos fiéis onde sublinha que a castração é o único castigo conveniente para este delito.

«Não vejo outra solução, pois esses criminosos na prisão transformam-se em herois» – dizia na carta.

O vigário quis depois rectificar as suas declarações, afirmando que «sou apenas um obscuro vigário de uma obscura parte de Shropshire e não espero que meus pontos de vista sejam adoptados nos círculos oficiais»

Não obstante, concluiu que estava seguro que as mulheres atacadas pelos violadores compartilhavam da sua opinião a favor de tão drástica medida.

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU·P
LISBOA
Av. Liberdade, 164-4º
Telef. 368783/371341
Telex.16426 ABREU·P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

Crime de Sacavém

Afinal automutilou-se o indivíduo castrado

Contrariamente ao que tudo fazia supor não houve crime no caso do operário que na noite de 5 do corrente mês foi encontrado a esvair-se em sangue na camarata onde pernoitava em Sacavém.

Segundo as notícias então divulgadas, o operador de máquinas Manuel José dos Santos, de 47 anos, natural e residente em Abrantes na Rua Avelar Machado, 47, rés-do-chão, teria sido vítima de tentativa de degolação e ablação dos órgãos sexuais: testículos e pénis. A versão que logo começou a correr é de se tratar de vingança motivada por questões passionais e rácicas; esta última por no local trabalharem e viverem muitos cabo-verdianos que vêm sendo acusados de tudo quanto por aí se comete numa perigosa manifestação de xenofobia que não estava nos nossos hábitos.

A Judiciária encarregada das investigações tem mantido um estranho mutismo mas, apesar disso, foi-nos possível averiguar que: o Manuel dos Santos não se apresentava castrado pois apenas houve ablação do pénis e todos os golpes existentes no corpo, nomeadamente o do pescoço, apresentavam a direcção e os ângulos de terem sido efectuados pelo próprio. Aliás os dois instrumentos cortantes usados estavam junto dele, e por certo, as impressões digitais confirmarão a automutilação.

A considerar o facto de a própria «vítima» ter dito para o pessoal hospitalar e para um parente que o visitou: «não ter sentido nada», quando lhe perguntaram quem havia feito aquilo; pretendendo por natural vergonha encobrir o caso.

Aliás terá já corrigido essa posição perante a evidência dos factos.

Assim toda uma pequena tragédia de natureza pessoal estava a ganhar foros de crime inusitado com um cheirinho a sadismo.

Solicitada a confirmação do averiguado por nós junto da Polícia Judiciária, esta continuou a escusar-se com base em não estarem ainda concluídas as investigações. No entanto até lá os cidadãos de Cabo Verde residentes ou a exercerem actividade em Sacavém continuam a ser vistos como potenciais suspeitos.

210 mil dólares por um pé

Considerando que 210 mil dólares lhe seriam mais úteis do que um pé, um homem recrutou dois cúmplices para lhe cortarem um pé, à machadada, e para em seguida darem a entender que a perda do pé fora provocada por um acidente de viação.

Dois anos depois de ter pago 100 mil dólares a Robert Yarrington, agora considerado como o «chico esperto» de São Francisco, a companhia de Seguros «Farmers Insurance Group» apercebeu-se que a víttima não só a tentária enganar como ainda o fizera com outra companhia de seguros

Vai daí, queixou-se à Polícia, Yarrington e um dos seus cúmplices foram presos. Veio-se a saber que o segundo cúmplice, cheio de remorosos e, sobretudo, esperançado em obter os favores da Justiça num outro caso em que se encontrava envolvido, resolveu dar à dica. .

Pessoal angolano formado por consórcio português

O custo do Centro de Formação Profissional que um consórcio português vai construir junto ao aeroporto de Luanda ronda os 12 milhões de dólares (mil milhões de escudos) – anunciou a TAP.

A construção do Centro de Formação para os Transportes Aéreos de Angola (TAAG) demorará 20 meses – pormenorizou a TAP, que constituiu o consórcio com a Empresa de Construções Soares da Costa.

A obra, segundo a proposta recentemente apresentada a Angola, compreende um edifício de três pisos, com 30 salas de aula, laboratório de línguas, biblioteca, auditório, instalaçõ de simuladores de voo e de cabines de avião, para treino de tripulantes.

PUB.
PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade 160 • Telef. 37134'

ROMA
CIDADE ETERNA
PARTIDAS
8 DIAS
SET 05, 12, 19 e 26
OUT 03, 10, 17 e 24
ROMA, SUL DE ITÁLIA E SICÍLIA
AVIÃO + AUTOPULLMAN + CRUZEIRO SICILIANO
VISITANDO
POMPEIA · SORRENTO
PALERMO · NÁPOLES · CAPRI
PARTIDAS
8 DIAS
SET. 05, 12, 19 e 26
OUT 03, 10, 17 e 24
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 317921
PORTO R. Eug. Castro 256 (Foco) Tel 691686
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel 27011/6
FARO Avenida da Republica, 124 Tel 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Tel 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL
1.° PRÉMIO – 2 619 – 36 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 56 527 – 6 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 44 494 – 2 400 CONTOS
Os 2.° e 3.° prémios foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção aos balcoes da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

2.618 – 280.740$00
2.620 – 280.740$00

PRÉMIOS DE [illegible] CONTOS

[illegible]

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

[illegible] – [illegible]
2.160$ – 9(terminação)

PRÉMIOS DE [illegible] (CENTENAS)

2.601 a 2.700; 41.401 a 44.5[illegible]

NOTA: O direito aos prémios prescreve e [illegible]

ESTA INFORMAÇÃO NAO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 16 / 9 / 82

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
N.º 77 – 16 de Setembro de 1982
Suplemento literário

As coisas naturais – I

Ernesto Sampaio

E quando o pensamento, assim absorto,
Emerge a custo desse mundo morto
E torna a olhar as coisas naturais;

À bela luz da vida, ampla, infinita
Só vê com tédio em tudo quanto fita
A ilusão e o vazio universais

Antero de Quental

AH! estas portas que atravesso, os corredores gelados que percorro, as salas vazias onde espero que as paredes se destruam e finalmente se abra um caminho livre. Quantas vezes a mão tremeu ao pousar no fecho da porta, hesitando se no atrás dela o tempo recuperasse a sua força presente e trouxesse de novo a cronologia terrível do passado. Em cada uma destas salas se cravaram nas paredes os rostos visíveis da gente possível; em cada canto, às vezes, se reconstituia a presença das cidades que por fim habitei (cada vez mais desertas se tornaram); por vezes no tempo, uma sala nova surgia, habitada e fértil – mas já a cal das suas paredes estalava, os rostos esbatiam-se e no nevoeiro a força dum destino a que teimo em chamar vontade me impelia, sem descanso, sem o repouso de perder batalhas, sem a hesitação sequer de pensar em tê-las, para longe, por estes corredores húmidos, pontes lançadas entre dois gemidos, entre sala e sala, entre noite e noite. Se sou quem dirige a fatalidade deste caminho, porque me resvalam os pés nestas lajes humanas, alagadas pelo lento gotejar de um sangue sem sentido? Vasto é o crescer da decisão humana; o arrancá-los da consentida determinação, a muitos serve apenas para um consentimento maior; e não há feito, não há empresa que não represente sempre o meio caminho do possível permitido com o ignorado que se consente. Ultrapassar o sono da superfície, a memória e a alucinação da realidade, a aspiração do apetite; contemplar na sua própria trajectória o movimento do corpo que se destrói e do espírito que envelhece; conquistar à intranquilidade, o sentido do eterno, à amargura, o poder da revolta, à solidão, o direito ao diálogo. Cada deus definitivamente sepultado é um homem livre sobre a terra; em cada queda, deixar que a melancolia sopre como o vento e varra campos e cidades. Tudo o que fica por fazer, é afinal o único mérito de fazer alguma coisa, porque se insatisfaz a rotina da obra. A decisão de agir só se completa se a acção é imperfeita, pois da sua imperfeição nasce uma decisão maior. Cada obra criada, cada revelação do ser, ganha de súbito a rigidez do que fica; não é mais o mistério o que temos diante, mas apenas a realidade arbitrária de convicções ditas «objectivas» que se apanham como a sarna ou a galiqueira. E eu que circulo neste labirinto, eu que espero o abrir da porta para além da qual alguma coisa se perca desta conjunção que se transporta comigo, através o tempo, através a carne, sem sequer supor do reverso do realizável a transfiguração que tudo redima, eu que, nesta sala hoje imensa, idêntica e sem exaltação possível, me detenho e esqueço o haver memória, furto-me à provável substituição do homem pela sua semelhança. Cintila por vezes nestes quartos uma persistência do passado. A história possível da humanidade também tem a sua corte própria, uma virtualidade imperiosa, quase essencial, como se o irrealizado fosse a verdadeira alma do mundo; todo o possível se eterniza, vive sempre mais que o irrealizado, prolonga-o, ilimita-o, dá dele a pálida imagem duma realidade profunda, desafiadora e no entanto à mercê do assalto da consciência. Decerto a mais pequena ambição humana é sempre maior que o mais alto dos homens; decerto a sua transformação em acto é inferior ao ser possível de que provêm – e tudo o que poderia ter sido fica a pesar sobre o silêncio, temporalmente se organiza também em passado, presente e futuro, ganha pelo menos direito à memória. E como o peso duma sentença, a memória indestrutível sustenta as nossas vidas e as nossas cidades. A memória do que existe e do que se faz e prolonga esse existir, e a memória do que poderia existir e que ocultamente cresce e se renova, longe da teia de actos em que nos debatemos. Escorrendo como humidade, a persistência da recordação corrompe o nosso poder, prolonga nele a tensão constante do realizado e do irrealizado, do real e do possível, substitui-se à imaginação e à liberdade. A memória testemunha sempre um limite da ambição humana, porque ao lado da obra criada fica sempre o que poderia ter sido de facto a obra autêntica. E no entanto, quem não se renova mesmo que ao simples contacto do que realmente é? Essa mesma memória-limite revela igualmente o poder de ousar que cada homem traz consigo. Sucessivamente se irão abrindo as portas, num percurso infindável, numa pálida sucessão de pequenos actos e adornos mentais, enquanto o labirinto se continua, se contorce sobre si mesmo, sem regresso possível ou detenção, sem fórmulas ou sagrações, nu e deserto, alheio e hostial, frio, ante o pavor que se inscreve no olhar mais subtil e delicado, na alma mais entregue à interrogação do seu fim. Ó natureza incriada e geradora de afrontas, de homens, mãe absoluta de todos os nossos gestos e fantasmas! de que parcela mais inútil do teu ventre se gerou esta minha carne, estes meus remorsos e ousadias? Que inquietação me criou, se tudo era sossego e silêncio, medida e equilíbrio, repouso e eternidade? Em cada gesto se insere o tempo, quando tudo é imóvel e o próprio movimento uma tendência para o repouso; da face plácida do mistério me arrancaram e devolveram à desordem, quando em ti tudo reclama a perenidade desse mistério – de ti, incriação, assim partimos, contendo em nós, ocultamente, o apelo que nos marcaste e que de novo nos conduzirá ao silêncio e à totalidade. Preencho o caminhar destes passos com o som crescente desse apelo, dessa voz irresistível, desse chamamento atordoador, desse desejo de regresso, quando não se regressa nunca e apenas se acelera a vertigem em que nos possui a certeza dessa aglutinação final, dessa ausência para sempre, como quem entra num nevoeiro sem fim, e sucessivamente perde o olhar, o sentir, a consciência. Hoje, sobre uma terra rolando pelo tempo, dentro deste labirinto cada vez mais estreito, onde as paredes mais se comprimem e o ar se rarefaz, coalhado de ameaças, de sinais indecifráveis, reflexos de povos e de memórias, ecos de acções e de sonhos, ruir de paredes que outras paredes cercam, gemidos de naufrágios e tempestades, girar de planetas, uma voz abafada, longínqua, do peito do homem se levanta quando o sol se põe, ousa, quando a planície se comprime, segura, lenta, uma voz que não se esquece nunca, vibrátil, ardente, correndo pelo íntimo da terra como um fogo secular, um murmúrio ameaçador, humano, implacável.

VIVO a mais exclusivamente terrestre de todas as vidas. Uma vida trágica. Por isso os limites da minha vida se confundem sempre com os da morte. Para a vida real, quotidiana, este limite não existe, a morte sobrevém como um golpe terrível e sem significado. Para mim, a morte é uma realidade imanente, decorre necessariamente da própria vida como um limite em-si e viver este limite corresponde à consciência tomar concsicência de si. A vida real, inautêntica, decorre, perante a consciência, sem limites, sucede-se, acumula-se de tempo e espaço. A consciência desta realidade é uma consciência sem fim, flui com o devir dos fenómenos e extingue-se quando se extingue o exterior dela. A vida trágica, supondo um conflito insolúvel, que a morte sempre limitará, provoca na consciência o conhecimento deste limite. A vida torna-se limitada em si mesma e a consciência reflui sobre si ao conhecimento desta finitude. Todos estes objectos, todos estes seres em minha volta, se transformam já em imagens empalidecidas, atiradas furiosamente para um torvelinho que cada vez mais as afasta, imprecisas, dolorosas até, a esbaterem-se para sempre, impossíveis de regresso, de tornar a possuir o efeito mágico, transfigurador, da sua presença, cada vez mais ausentes e aos poucos ganhando a amargura dum sorriso, duma súbita piedade, doloridamente frágeis, mesmo quando foram duras, arrogantes, orgulhosas;

e do fundo de mim mesmo vem um ímpeto fortíssimo de as agarrar, de as reter por um instante mais, de estender os dedos neste silêncio, até as tocar de novo na face, que os anos em breve acumulam de um pó essencial, antes que se estilhacem para nunca mais. Cada vez mais fundo, sempre

mais fundo, vai ficando o destino de todas estas memórias que se afastam. Cada fragmento da realidade que hoje tocamos descuidadamente, lentamente se carrega de afectividade, de memória, de dor e solidão – não voltarás mais, ó face que hoje toco, lábios que hoje beijo, pele que hoje acaricio; já se perde entre essa corrente fortíssima a fixidez dos teus olhos – até ao fim dos anos, entre o nevoeiro imenso, os teus olhos, os olhos de toda a realidade, me fixarão. Cada um de nós é só o seu futuro e isso dói e cansa.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

DIÁLOGO COM PETER HANDKE

Um escritor não escapa à História

Peter Handke nasceu há quarenta anos na Áustria, de pai alemão. No princípio da sua carreira de escritor, dedicou-se ao teatro: «Outrage au public» (1968), «La Chevauchée du lac de Constance» (1974). Depois, e entretanto, vieram os romances: «Le Colporteur» (1969), «La mort complice» (1971), «L' angoisse du gardien de but au moment du penalty» (1972), «Le malheur indifférent» (1975), «Courte lettre pour un long adieu» (1976), «L'heure de la sensation vraie» (1977), «La famme gauchère» (1978). «Lent retour» é o primeiro volume de uma tetralogia. Findas estadias nos EUA e em França, Handke vive presentemente na Áustria.

Os seus livros (estou a pensar nomeadamente em «L'angoisse du gardien de but au moment du penalty» e em «Courte lettre pour un long adieu») processam-se muitas vezes sob a forma de uma fuga. Desta vez, trata-se de um «Lento Regresso». Tendo em consideração, pois, o seu último livro, «Lent Retour», dever-se-á entender este título em sentido figurado?

«De maneira nenhuma. Trata-se da história de um indivíduo que abandona um continente estrangeiro para regressar ao seu próprio continente. É tudo. No meu entender, uma narrativa deve tender sempre para a forma de uma odisseia.

«Em «Courte lettre pour un long adieu», eu tinha abandonado o meu narrador, vindo da Europa, na América. Durante anos, perguntei a mim próprio como fazê-lo voltar. Foi assim que nasceu a ideia de «Lent Retour». No princípio, eu desejava escrever uma história totalmente desprovida de intriga. Bastariam tão-só o sol que brilha e a neve que cai. Há já muito tempo, quando criança, havia sido tomado pela impressão, ao olhar a neve a tombar, ao contemplar um rio, um curso de água qualquer, ou ainda ao escutar o murmurar do vento nas árvores, de que abandonava a minha própria pele e que o mundo subitamente ganhava uma dimensão inesperada. Era esse sentimento, essa sensação, que eu desejava exprimir. Mas, à medida que ia escrevendo, ia-me dando conta que infelizmente não era possível representar assim o mundo no seu estado original. Talvez porque eu seja um escritor de língua alemã. Quando se vem de uma geração que viveu sob o III Reich, é-se assaltado, por vezes, por momentos de depressão. Não podemos impedir de nos sentirmos responsáveis, culpados, mesmo se no decurso dessa época mais não fôssemos do que uma criança de leite.

«E foi dessa maneira que o horror irrompeu na minha escrita, e que uma intriga surgiu sob a forma de uma luta titânica entre a Natureza e a História, a nossa História do século XX. Simultaneamente, quando era minha intenção consagrar pelo menos uma dezena de páginas sobre a estadia do meu herói no Alasca, afligiu-me a ideia de que ia deixar esse mundo inocente. A minha angústia não deixou de crescer, e fui prolongando a partida. Daí o título «Lent Retour».

Você regressou recentemente à Áustria, após uma série de peregrinações, nas quais se inclui uma estadia em Paris. Esse «Lent Retour» não é também o seu, em direcção ao seu próprio país?

«Quando se tem um filho, não é aconselhável que o eduquemos em duas línguas diferentes. Foi esta a razão, puramente material, que me trouxe à Áustria. Isso não impede que não seja em Paris, em França, e também na Jugoslávia, que eu não me sinta verdadeiramente em minha casa. Direi mais: foi a França que me fez compreender, ao fim e ao cabo, que caso eu não desejasse perder-me ou andar pela vida no papel de um misantropo, impor-se-ia mais tarde ou mais cedo que voltasse ao meu país. Foi também a França que me mostrou que não me assistia o direito de condenar em bloco a geração que cresceu comigo e aquela que me sucederá. Não podia permancer toda a vida como um anarquista.

«Acrescente-se ainda que quando se não possui um ponto de apoio um homem acaba por ser assaltado por um estado de esquizofrenia, ou coisa semelhante. Durante dez anos, não fiz outra coisa que esforçar-me a viver o dia-a-dia. Outra particularidade: durante esse tempo, teimava em escrever numa constante deslocação. Aliás, continuo a pensar como Nietzsche: 'É caminhando que se faz boa literatura'. Mas decide-me por me sentar, por uma vez que fosse, a uma mesa de trabalho e a consagrar-me à escrita por um ano. Parti, pois, para a América e pus-me a escrever 'Lent retour'».

«Chegou a viver no Alasca?»

«Vou contar-lhe uma anedota. Em princípio, a minha narrativa devia começar por uma conversa de cinco a seis páginas entre o meu herói e um gato. Ora tendo na cabeça este animal, uma bizarra questão me começou a preocupar: haveria gatos no norte gelado? Era impossível começar a escrever sem me verificar da existência de gatos 'in loco'. Parti então para o Alasca. Constatei que os gatos existiam por aquelas paragens – e isso foi um momento decisivo para o meu trabalho. Disse a mim próprio que tudo é possível, e em todos os lados, no mundo em que estamos.

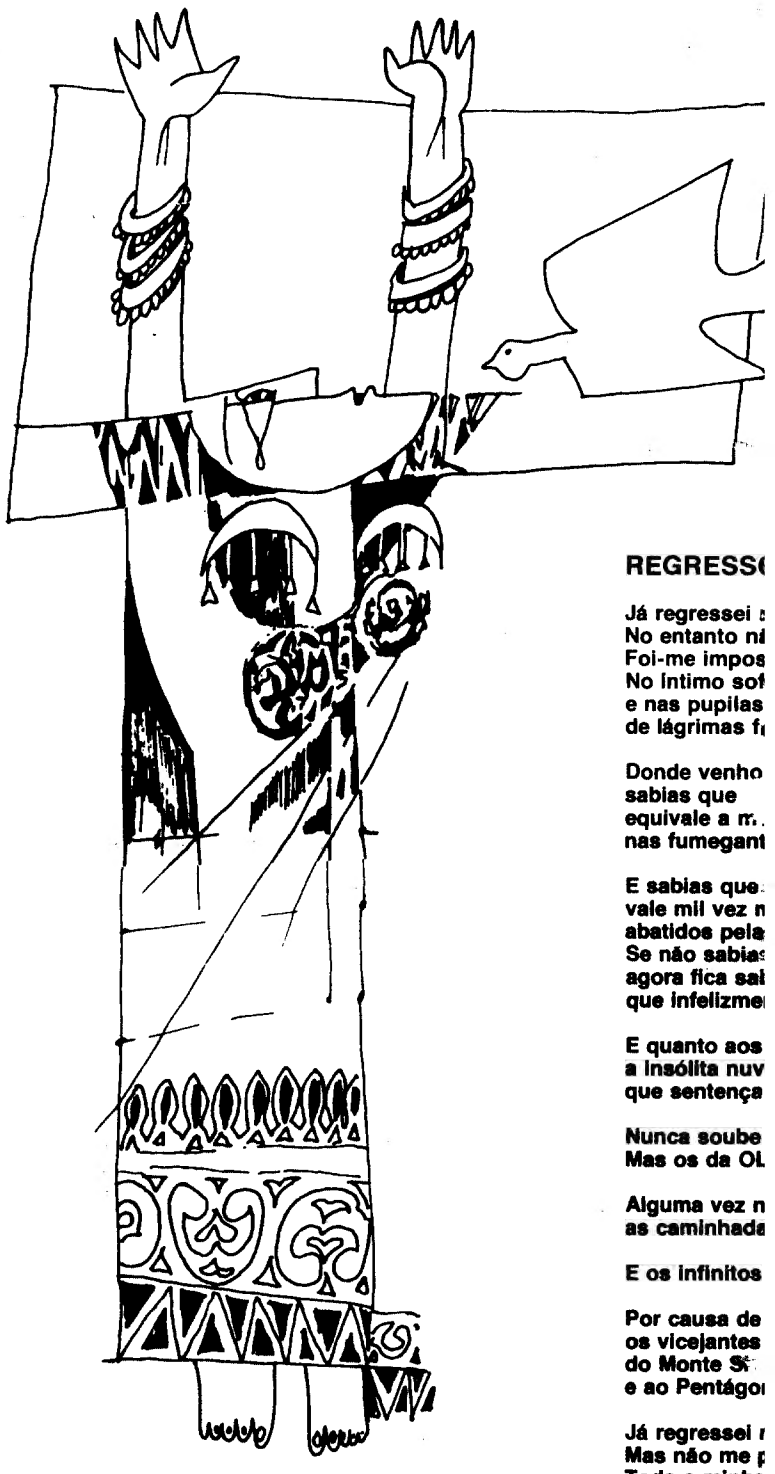
«Mas coibi-me de explorar sistematicamente tais paragens geladas, à maneira de um sociólogo. Não prezo os escritores-repórteres, transportando a sua máquina fotográfica e o seu gravador. Contentei-me em fazer algumas viagens, por um período de duas semanas, a locais diferentes. No começo, tomei uma catadupa de notas: a forma das árvores, a cor das flores, o jeito como corriam os cursos de água. Depois, optei por simplesmente me sentar durante longas horas num mesmo local, como por exemplo nas margens do Yukon – e, então, dediquei-me ao desenho, traço por traço, de tudo quanto se passava sob os meus olhos».

«Que parte de ficção e de realidade em 'Lent retour'?»

«Tudo ficou é ficção. Mas uma ficção que tem sempre como fonte qualquer resquício de experiência vivida por mim e que, de um modo ou de outro, me haja marcada profundamente.

«Atente na descrição que faço do mundo dos índios. Uma noite, pela meia-noite, quando me encontrava num bar, vi chegar, cambaleando, um índio embriagado. Atrás dele, havia o rio que

Continua na pág. 4



REGRESSO

Já regressei
No entanto ni
Foi-me impos
No íntimo sof
e nas pupilas
de lágrimas f

Donde venho
sabias que
equivale a m
nas fumegant

E sabias que
vale mil vez n
abatidos pela
Se não sabias
agora fica sa
que infelizme

E quanto aos
a insólita nuv
que sentença

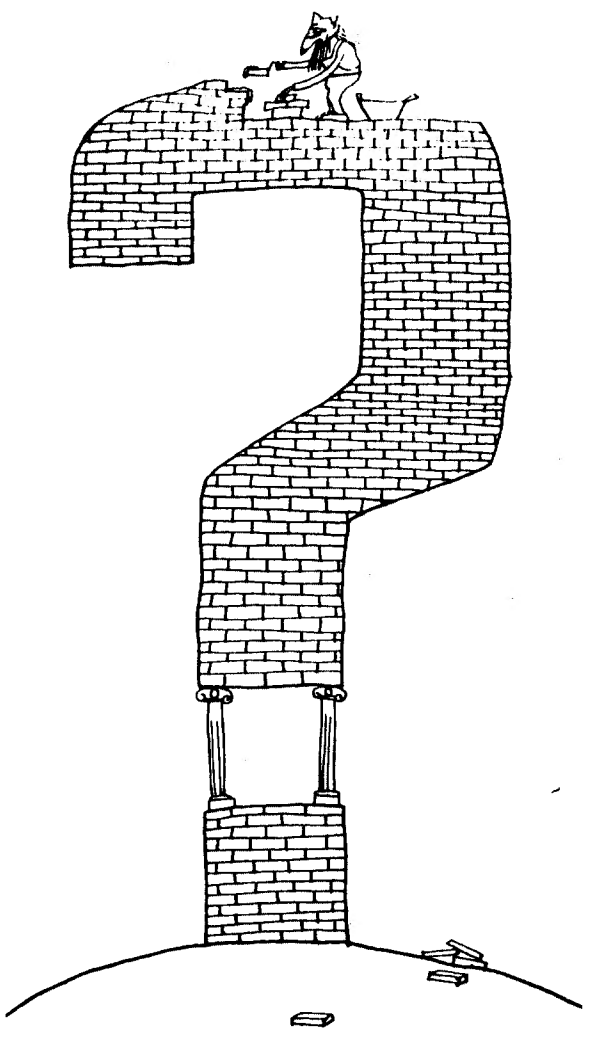
Nunca soube
Mas os da OL

Alguma vez n
as caminhada

E os infinitos

Por causa de
os vicejantes
do Monte Sí
e ao Pentágo

Já regressei
Mas não me p
Toda a minha



A Filos
subita

Moira Pac

Justamente na altura em que muitos a davam por «moribunda», a Filosofia está a viver um surpreendente «boom» na Europa. Os livros sobre o assunto são os que mais se vendem, enquanto se multiplicam os debates, cursos e conferências sobre o pensamento filosófico contemporâneo.

Que existe por detrás deste renascimento da Filosofia? Os analistas continuam divididos no que respeita a considerar se se trata de uma moda passageira ou de um interesse autêntico numa sociedade que se sente demasiado encerrada na matéria da época actual, e procura compreender a relação causa-efeito de um tempo difícil.

O que é facto, porém, é que as edições completas dos filósofos clássicos alemães estão a vender-se na Alemanha Federal como «pão quente». Em Itália, as obras recém-editadas de Benedetto Croce já se encontram esgotadas – e a edição das obras de Platão, a preço acessível, é procurada como se se tratasse de uma oferta especial de fim de estação.

Uma editora especializada como o é «Laterza» vê com assombro como as suas colecções de divulgação, com títulos como «Introdução aos Filósofos», se esgotam poucos dias depois de ser lançados. Fenómenos similares, aliás, repetem-se em França e Espanha.

O «boom» chegou inclusivamente ao Japão, onde recentemente uma obra intitulada «O pensamento de Maquiavel» alcançou uma tiragem de mais de 40 mil exemplares, tiragem esgotada no decurso de um mês.

Mas não é tudo. Por cada dia que passa, são cada vez mais os seminários, cursos, conferências e debates que se realizam, nos quais o público, especialmente jovem, assiste em massa. Na Escola de Estudos Superiores de Nápoles foi uma surpresa: mais de dois mil jovens disputaram 70 bolsas de estudo destinadas a um curso especial sobre sistemas filosóficos contemporâneos.

As cotações da Filosofia mantêm, em resumo, uma alta geral nos mercados, justamente quando alguns analistas da sociedade contemporânea, como o

TÂMARAS AZEDAS DE BEIRUTE

Três poemas de José Craveirinha

DO LÍBANO

eu amor.
me perguntes absolutamente nada.
vel visitar os amigos de Jerusalém.
a insana ferocidade dos obuses
mbaciadas as alucinações reflectem as duras notícias
scas.

simples família palestina
os de um mísero estilhaço incólume
ruínas dos ex-prédios daquela cidade libanesa?

n único membro da OLP na sua vitoriosa imobilidade final
is do que todos os jactos israelitas
antiaéreas nos raides a Beirute?
seu amor
ndo a dolorosa parte das notícias frescas
e trago nos olhos avermelhados de repulsa.

ridos que não poderão jamais amaldiçoar
m de pólvora que sobre eles se abate
e Salomão recairá sobre o morticínio?

s objectivos da Diáspora nem me interessa.
garanto que sei.

s séculos dos séculos foram alegres
do povo eleito nos caminhos do Êxodo?

oluços que endureceram os muros das sinagogas?

eirute, o velho Moisés vai oferecer a Yasser Arafat
rados da Palestina e decepcionado com Ronald Reagan
transmitirá por telex a Telavive
os Dez Mandamentos.

eu amor.
ças nem um beijo
ernura vai inteira para Beirute.

TÂMARAS AZEDAS DE BEIRUTE

Plagiando a «blitzkrieg» dos seus saudosos tempos nazis
soldados judeus em apropriados dromedários de aço
de nefastas patas blindadas
assolam o Líbano
E MATAM!

Dedico a minha solidariedade aqui mesmo em Maputo.
Sirvo-me da máquina de escrever e da minha insónia
e um sobrevivente palestino na tenda metralhada
ouvindo esta mensagem certamente ficará
grato pela minha camaradagem moçambicana
mas não terá nas suas mãos crispadas
nem sequer uma espingarda a mais
contra as semíticas automáticas
do inimigo

Neste papel estarei quite com a minha consciência
mas as crianças assassinadas terão outra vez vida?
E as tâmaras azedas de granadas deflagrando
serão novamente tâmaras doces
nos desfeitos lares
de Beirute?

TERRA DE CANAÃ

Não piloto israelita.
Inútil procurares nos incêndios de Beirute
e nos inocentes corpos mutilados pelos estilhaços ardentes
as belas palavras do Cântico dos Cânticos.

E a voa mnais baixo.
Desce velozmente mais baixo no teu caça-bombardeiro.
Voa mais baixo. Desce ainda mais baixo piloto hebreu.
Desce até Eichaman. Voa até ao fundo dos ascos.
Acelera até os motores e as bombas de fósforo
contigo osculares sofregamente o chão sangrento.

Foi para este holocausto que sobreviveste
ao teu genocídio nos tempos da Nazilândia?
Achas que é esta a tua ambicionada Terra de Canaã?
Tu achas que assim ganhas a paz na Terra Prometida?

DESAFIO

No improvisado resguardo do batel, com dez moios de porte, os homens da escolta amontoavam-se, ensopados, tiritando no embrulho das mantas e capotes. As horas perdidas à conta das bátegas inclementes imprimiram olheiras e cansaçc nos corpos. Ansiando por um cavalo fresco, o comissário dos transportes, rangia os dentes e blafesmava as duas pátrias que substituira em troca de uma bolsa menos mal fornecida. De regresso à capital, preparava-se para chegar ao lugar de Malpica a tempo de se juntar ao exército estacionado na região.

A distância que separava Rodão do último porto de atraque, dentro destas fronteiras, media-se, em tempo normal e sem atraso, numas trinta e seis horas de viagem. Os homens faziam um derradeiro apelo aos músculos e ao medo do castigo iam buscar a chacota com que se incitavam.

Ao mesre, cenho carregado, não lhe agradava nenhuma quebra de projectos. Menos ainda quando transportava – suja partida do destino – o comissário. Bebendo um álcool, o passageiro não dava mostra de mais impaciência do que adivinhavam os seus modos bruscos. Tinha uma personalidade capaz de só dissimular no mais importante.

Atado pelas finas redes de chuva o barco não avançava. O mestre, esfregando as mãos molhadas, olhava de soslaio o seu passageiro. A vela panda e pesada parecia cair. Não se importou, continuando a passar as palmas calosas pelas costas contrárias de nós e dedos enregelados.

Mirando o aspecto do outro surpreendeu-se pela clareza dos traços à luz da quase obscuridade. O comissário sobressaltou-se quando percebeu. O homem do barco não desviou a cara, desafiando directamente o comissário. Este julgou compreender o que o outro pensava. Impenetrável de cara o do barco continuou fitando o passageiro. O ódio parecia tão denso como a chuva. Aquele, contudo, interpretou mal a trégua que quiz ver na indiferença parada do outro.

A água fervilhava contra o casco da barca. Teodósio sentiu um calafrio. A noite estava cerrada. O mestre flectiu um pouco a perna esquerda pensando na chuva. Sabia a fama do outro e descobriu-se a pensar para si que talvez fosse essa a única maneira, o único meio, a única salvação. Estar em contacto com as coisas vivas é por vezes tão difícil que julgamos o mundo como um sonho. Como a maioria dos forçados que conhecera nos navios, se fosse igual: o terror que sentiam ao saberem-se perdidos levava-os a um destino rápido, a acções onde confundiam indiferença com fervor perante o que imaginavam ser a vida; ao crime, novamente. Agora não sabia se era ele que estava nessa posição ou o seu passageiro.

O comissário sentiu-se corar. Primeiro porque se achou apanhado em falta ao consentir o desafio. Depois, descobriu uma cólera enorme virada contra a imparcialidade do marinheiro. Ergueu-se sobre as botas, afastando no mesmo gesto o capote pesado da chuva. O adversário permaneceu mudo e quieto, de mãos escondidas no interior da roupa. Os outros, interrogando-se em voz baixa, haviam, pouco a pouco formado um semicírculo. Mostravam caras curiosas e vontade de apostar. Os dois homens não puderam quebrar a situação. Apenas um podia vencer e não se mostravam inquietos por esse facto.

Continua na pág. 4

sofia, mente

li/IPS

liano Emmanuele Severino, rmam que «os homens de hoje monstraram ser capazes de er sem Filosofia e consterna como entendem a vida.»
Para alguns, o «boom» pela osofia não é senão uma moda perficial, como a da Astrologia, las «novas» religiões, a da cul a de evasão, etc.. Como prova so, afirmam que esse inte se pela Filosofia não gerou vos filósofos...
Para outros, no entanto, trase de um interesse autêntico um pensamento filosófico tivo, que face à crise política ndial, relança a dimensão inor ao nível individual e social.
Entre estes últimos, encon-se o alemão Hans Georg Gamer, de 82 anos, para muitos o ior filósofo vivo, e expoente ximo do problema da hermeutica, o que lhe valeu o título «filósofo da interpretação por celência.»
Numa entrevista concedida ao rio romano «Il Messaggero», damer considerou que o intese pelo pensamento filosó, tão inusitadamente desperdo, «é autêntico, motivado pela se da civilização moderna, que está a aflorar os seus limites e estimula o homem a interrogar-se se este 'progresso' é verdadeiramente progresso».

«Existe por isso – acrescentou – uma necessidade de Filosofia, especialmente por parte dos jovens, insatisfeitos pela organização burocrática da vida e do sistema regulado das leis do benefício e da carreira, que são o antípoda dos ideais da juventude.»

Gadamer, solicitado pela Universidade de Heidelberg para substituir o grande existencialista alemão Karl Jaspers, e autor de dezenas de livros, entre os quais «A verdade e o método», refutou qualquer tese que considere a Filosofia como um saber especializado.

«As ruas, os restaurantes, os bares, estão cheios de filosofia autêntica» – especificou Gadamer. E ainda: «A Filosofia é uma atitude interior do indivíduo – e não existe um homem que tenha falta de interesse pelas origens do mundo, pelo sentido da vida ou pelo mistério da morte. Não existe um homem, enfim, que não pense o seu próprio pensamento.»

DEAMBULAÇÕES DE CAT' E GAT'-7

A relíquia de S. Bartolomeu

Certa vez, **Cat'** e **Gat'** marchavam pela estrada de Catelin quando foram alcançados pela tropa do condottiero Ubaldo que vinha no mesmo sentido. A súcia mostrava-se muito bem disciplinada, seguia em fileiras ordeiras, e uns homens traziam uma padiola, sob um pálio, em que se via um belo escrínio de cânfora lavrada.

A **Cat'** e **Gat'** não agradava a companhia, e logo o disseram francamente ao condottiero Ubaldo.

– Porquê então? – perguntou este.

– Porque tens má fama – respondeu **Cat'** . – A tua gente massacra, incendeia, viola, rouba, e não sabe outra coisa da vida senão de combates e guerras.

– Estás enganado. Quem to disse estava de má-fé, ou mal informado. Nós combatemos por uma causa e não pelo dinheiro como esses condottiero mercenários que andam por aí a assolar as cidades. Apenas pretendo que todos venerem a relíquia de S. Bartolomeu que trazemos naquele escrínio. Assim garantimos a todos um toque de espiritualidade e uma esperança de salvação.

– Pela força das armas? – perguntou **Gat**.

– E já viste a força das armas mais bem utilizada? – contrapôs o condottiero.

Por essa altura já se distinguiam, perto, as torres de Catelin. Ubaldo suspendeu a conversação e aprestou os seus homens para o ataque à cidade.

Quando **Cat'** e **Gat'** lá chegaram, pouco mais tarde, já ardiam os prédios, as ruas estavam cobertas de cadáveres e centenas de enforcados pendiam de patíbulos improvisados. A meio da praça central, a que chegavam os gritos desesperados da multidão, o claror dos incêndios e o tinir das armas, uma guarda de honra cercava o pálio que cobria a relíquia de S. Bartolomeu.

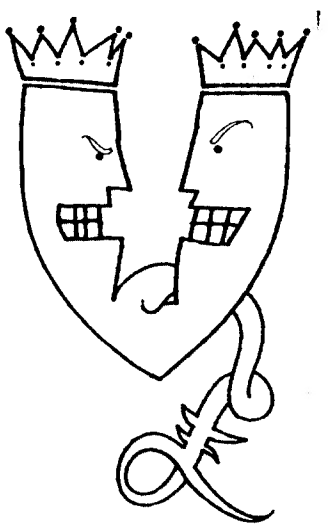
À frente de um destacamento de arcabuzeiros, o condottiero Ubaldo, coberto de sangue e de restos de vísceras, entrou na praça e logo atento em **Cat'** e **Gat'**.

– Então, que vos parece? – inquiriu.

– Parece-nos um crime hediondo – respondeu **Cat'**.

O condottiero fez-e muito sério e apontou para o escrínio, a meio da praça:

– Fiquem sabendo que enquanto formos portadores daquela relíquia nunca praticamos crimes. Poderemos ter, quando muito, insuficiências e deficiências, cometer alguns erros, porventura, incorrer talvez num ou noutro desvio, mas em crimes, nunca.



Cat' e **Gat'** não quiseram dizer mais nada, porque os humores dos condottierio são sempre inconstantes, e não se sentiam seguros naquela praça. Pediram a Ubaldo que os mandasse escoltar para fora da cidade e despediram-se, secamente.

– Desde que temos a relíquia de S. Bartolomeu nunca mais perdemos uma batalha. Às vezes temos dificuldades, sofremos alguns recuos, mas não podemos perder, porque são os valores do espírito aqueles por que nos batemos...

Horas mais tarde dizia **Cat'** para **Gat'**:

– Lembras-te da caixa em que eles dizem estar a relíquia do santo?

– Lembro-me – disse **Gat'** – era aquele escrínio vazio que um cigano vendia na feira de Uddleh. O cigano confessou-nos que ia valorizá-lo, metendo-lhe dentro um osso de galinha e fazendo-o passar por relíquia.

– Certo – confirmou **Cat'** – é em nome de um osso de galinha que eles combatem.

POEMAS DE LUÍS PIGNATELLI

epitalâmio

para rutra airam

nenhuma lua invade o aposento
nenhuma sombra ali se estende
só o teu corpo leque de vento
no meu se abre boca sonora

descendo à mina subjacente
vai minha língua de nevada espuma
tecer a pérola iridescente
que há no teu corpo concha bivalve

apagadas estrelas fecham a noite
sobre o teu rosto reclinado
aceso lírio à beira dágua

o dia abre a rutilante vulva
tremem os pássaros no frio ramo
enchem de folhas o coração amado

litofagia

ácida esta água diria a concha
desta grave mão que a aparasse
dessoutra concha de seu braço
e sobre o pétroe lintel se entornasse

como um aluvião submerso o rosto
ficaria nessa mina onde nenhuma lua
espelharia a lacerada carne nua
do amante em venenosa hidra

transformado para sempre na pedra
corrompida de lodoso tanque o corpo
adormecido pela estremecida vara

dágua onde negra gavinha se incorpora
como larva de vorazes línguas eriçadas
latejando em sua boca com um coração de lava

Desenho de Aldina Costa

Peter Handke

Continuação da pág 2

corria. Via-se ainda como em pleno dia. Sentia-se que o índio ou queria morrer ou ver morrer. Desenrolou-se então uma cena extraordinária: um outro índio levantou-se e encaminhou-se para o bêbado: maltratou-o de uma maneira inacreditavelmente selvagem e de uma infinita tristeza. Depois, voltou para o bar e pôs-se a chorar. Ali estava uma história ideal para um romance americano. Resolvi não escrever esta cena.

«O meu trabalho consistiu antes fazer transparecer na descrição da paisagem e do rio o sentimento então experimentado, na expectativa de o leitor sentir vontade de chorar, à semelhança do índio sobre o índio agredido. Eis como procedo. Todas as vezes que se passa qualquer coisa, esforço-me por converter uma acção numa não-acção.

«As palavras nos seus livros são pesadas. Isso significa um longo trabalho de busca?»

«Não é exactamente isso. Não se trata de busca, mas de espera. O importante, para um escritor, é poder dizer: 'Tenho todo o meu tempo à minha disposição'. Semelhante juízo causa ao escritor uma grande impressão se ele tiver em conta o que na realidade são todos os outros trabalhos humanos. Quando um escritor diz que não pode esperar, tal significa que o seu trabalho está em perigo. Para mim, tudo se passa como se cada frase saísse das profundezas do espaço e do tempo, contentando-me eu em copiá-la.

«Em 'Lent retour' eu não hesitei em utilizar palavras malditas, vindas da nossa História recente. Certos críticos censuraram-me tal procedimento. Mas eu penso que me limitei a recuperar determinadas palavras, inserindo-as no contexto da minha escrita. Um tanto, enfim, como se eu empregasse o laço para as apanhar e reabilitar. Na minha opinião, fui bem sucedido».

«Num dos seus ensaios, aparecido em 1972, intitulado 'Je suis un habitant de la tour d'ivoire', punha-se o problema do 'engagegement'. Hoje, qual a sua opinião sobre a literatura 'engegée'?»

«Fazer uma distinção entre uma literatura 'engagée' e uma literatura não 'engagée' é um sofisma. Há uma frase de Spinoza que, nos últimos anos, se trasformou para mim numa espécie de máxima: 'A realidade e a plenitude são uma e a mesma coisa'. Pouco importa que seja uma simples pedra no caminho, ou uma folha que volteia no vento, ou isto ou aquilo. A partir do momento em que partilho tais 'acontecimentos', escrevendo, sou logo um escritor 'engagé'. Proceda como proceder, um escritor é sempre trespassado pela História, como se desse, pura e simplesmente, o corpo ao fio de uma faca. À faca da História ninguém escapa – e muito menos um escritor».

J.L. de Rambures
(Le Monde)

DESAFIO

Continuação da pág. 3

O barco parara por falta de tudo. A corrente, forte e carregada tornava o trabalho da sirga inútil. Os homens e os animais da companhia descansavam como podiam. As margens fustigadas pela intempérie não eram abrigo conveniente. Por isso acocoraram-se à espera que a tormenta abrandasse. Saídos de Abrantes com bom tempo ainda não tinham avistado metade do caminho e já a tempestade se desencadeara sem piedade. O vento contrário também se levantara. Podiam ficar naquilo horas. E não há pior imobilidade que a da chuva.

Não se mexeram. Mas quando as armas brilharam à luz fraca dos lampiões o rio resvalou do seu curso. Não houve tempo para saber o que aconteceria. Os homens saltaram à voz do mestre. O comissário vacilou e perdeu a oportunidade. O mestre passou a mão pela boca metendo, ao mesmo tempo, a faca na bainha. A chuva parara.

Talvez o mestre não tivesse ligado mais ao abatido passageiro. Ninguém podia afiançar sobre o que se passara na cabeça do homem da barca. As revoadas de folhas à mistura, figueiras bravas e névoas, não eram mais que um murmúrio pairando na cantilena da corrente.

Rio acima diziam haver fontes secretas. Mas ele tinha a garganta seca. Bebeu um gole de álcool mas não se satisfez. Esgotou a provisão que lhe restava enquanto olhava as margens, não deixando de vigiar os gestos do outro.

O mestre agitava a voz para os homens da campanha. A chegada estava à vista mas os homens iam penosamente, com as cordas ao ombro, puxando com os muares, arrastando o barco jarda a jarda. O ancoradouro de Malpica servia a cidade próxima. Como porto não era grande coisa mas servia. Vinham carroças cheias de cortiça e bilhas de azeite para ser tudo embarcado. Descarregava-se a mercadoria que vinha à sirga rio acima e trabalhava-se a correr para não perder muitos dias.

O comissário fazia as contas às parelhas de machos de que precisava para prosseguir e da maneira de as arranjar. O barco acostou, atiraram pranchas para a margem e o movimento aumentou. O mestre da barca cuspiu sobre o estrado, a poucas polegadas das botas do comissário. Um dos soldados fez um gesto em direcção ao mosquete. Os homens da tripulaçiao, os das cordas e carroceiros viram o gesto e esperaram.

O comissário não reagiu. Saiu do barco, com certa lentidão. Houve quem dissesse que levava os olhos abertos em demasia e, por isso, não reparou logo nos cavaleiros que o esperavam, fazendo a saudação da praxe. Montou, puxou as rédeas para si e mandou os homens vigiar os carregamentos. Dando uma volta sobre si mesmo com a montada olhou em redor e fixou o mestre. Em pé junto ao barco, dava ordens sem mostras visíveis de rudeza. Esporeou a montada e saiu do local. As rugas marcavam-lhe a cara como se estivesse ferido.

José Manuel Moreira

AS DENSAS SUBSTÂNCIAS

Luís de Miranda Rocha

(...)
As densas substâncias, o seu valor: múltiplo, inúmero, imenso. E excessivo.
São escuras, e claras, mais: opacas, transparentes.
Têm peso, e não, inconsistentes.
Líquidas, tristes.
Intensas, extensas. Intensas.
Adjectiva de mais, esta linguagem, alucinada.
Trata-se de aparências, impressões, registos avulsos de emoções, de sentimentos, de sentidos.
Precário relance por texturas informes, disformes, deformadas.
A realidade em trânsito, semovente, animada, por que impulso, não sei.
O real em transe, o seu fundo, em películas. A cor cinzenta, acinzentada, dos horizontes, do real, dos seus muros.
Impressões na retina, de cor, coloridas.
Apagam-se depressa, faz-se depois uma escuridão, imensa, nula.
É a cegueira, no ar.
Registe-a a luz, imensa, total, por dentro, interna.
Em cavidades, escuras.

(In «Os sextos sentidos», de Luís de Miranda Rocha, Afrontamento-/Poesia, nos escaparates).